

ANU ÁRIO

ACIC
2020

ACIC
junto com você

ACIC, EMPRESA



ACIC Associação Comercial e Industrial de Cascavel

ACIC

SICOOB

Ato

CONSTAB

BRASIL

ALFA COMERCIAL DO BRASIL



ENTENDENDO E TRANSFORMANDO AO SEU LADO

A Acic é uma das mais claras e puras representações do associativismo empresarial, movimento que nasceu para integrar pessoas que contribuem para transformar social e economicamente a realidade de suas comunidades. Constituída há 60 anos, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel se notabiliza pela defesa da livre iniciativa e por ser um permanente fórum de debates e de definições de estratégias às mais diferentes demandas empresariais, do município e da região. Atualmente com 4 mil empresas associadas (92% delas de micro e pequeno portes), a Acic segue sua trajetória focada em seus princípios e também na defesa de bandeiras e de posturas as quais considera justas, corretas e engrandecedoras. A vanguarda é uma companheira próxima do percurso da associação comercial. A mesma entidade que contribuiu para ajudar a consolidar a liderança regional de Cascavel foi determinante para a criação de outros grandes e bem-sucedidos projetos, entre eles a Unioeste, a Caciopar (Coordenadoria das Associações Comerciais e Empresariais do Oeste do Paraná) e o Acic Labs, a aceleradora e hub de inovação da entidade. A Acic é também referência em soluções empresariais conectadas às expectativas e exigências de um mercado em constante mudança.

ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel

ANU
ÁRIO

ACIC
2020

ACIC
junto com você

DIRETORIA GESTÃO 2020/2021

PRESIDENTE:

Michel Vitor Alves Lopes

VICE-PRESIDENTE:

Genésio Pegoraro

VICE DO COMÉRCIO:

Fábio José Bigolin

VICE DA INDÚSTRIA:

Francisco Carlos Strzalkowski

VICE DO AGRONEGÓCIO:

Dilvo Grolli

VICE DE SERVIÇOS:

Assis Marcos Gurgacz

VICE DAS MICROEMPRESAS:

Siro Canabarro

VICE DA MULHER EMPRESÁRIA:

Rozelaine Tres Nardino

VICE DO JOVEM EMPREENDEDOR:

Lucas Renato da Silva

DIRETOR DE NÚCLEOS E

CÂMARAS TÉCNICAS:

Renan Simões Tonin

DIRETOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS:

Nelson Casarotto

DIRETOR JURÍDICO:

Sandro Mattevi Dal Bosco

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:

Carlos Roberto Santos Guedes

DIRETORA ECONÔMICO-FINANCEIRA:

Rosemeri Petzold

DIRETOR ECONÔMICO/

FINANCEIRO ADJUNTO:

Marcelo Andre Zunta Mertz

DIRETOR DE PRODUTOS

E SERVIÇOS AO ASSOCIADO:

Carlos Roberto Alves

DIRETORA-SECRETÁRIA:

Cláudia Scholl Urio

DIRETOR DE PATRIMÔNIO:

Alexandre Luis Gonçalves

DIRETOR DE INTELIGÊNCIA

PARA O DESENVOLVIMENTO:

Alex Sander da Silva Gallio

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO

ORGANIZACIONAL:

Paulo Roberto Orso

ASSESSORES JURÍDICOS:

Carlos Ermínio Allievi

Charles Daniel Duvoisin

Joaquim Pereira Alves Junior

Juarez Paim da Silveira

Juliano Huck Murbach

Jurandir R. Parzianello Junior

Lucas Chaves Pudell

Marcio Luiz Blazius

CONSELHO DELIBERATIVO

Agostinho Francisco Sabadin

Alberto Rodrigues Pompeu

André de Moraes

Antônio Braz de Pádua Beiral

Caio Vieira Gottlieb

Carlos Junior Scherer

Cezar Luiz Bernardon

Cláudio Luiz Brunetto

Eder Waine Cuareli

Eduardo Pessi

Eduardo Zagonel Machado

Evandro Moisés Bocchi

Fabiana Maria Destro Liston

Jadir Saraiva de Rezende

José Alexandre Polasek

José Aloisio Meulam

José Atílio Fistarol Araújo

José Carlos Reisdorfer

Juarez Tadeu de Araújo

Lourival Kuerten

Luis Felipe Casagrande

Luis Humberto Cecatto

Luiz Antonio Langer

Luiz Fernando Brugim

Marcos Giombelli

Margarida Domingues Carneiro

Maycon Cezar Cordeiro

Miguel Porfírio

Nilson Silvio Fante

Paulo Henrique B. Niedermeyer

Renata Peres Krum

Roberto Pellizzetti

Ronan Pereira Medina

Sandro Jefferson Specht

Sérgio Carlos Kasprzak

Takao Koike

Valdir Pacini

Velci Luiz Kaefer

Wilhan Humann

Wilson Virginio Fistarol

Wister dos Santos Moreno

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS:

Douglas Piastu

Gilson Luiz Anizelli

Roberto Sergio Fantin

SUPLENTES:

Rafael Antonio de Lorenzo

Ronaldo Cesar da Silva

Sandro Augusto Bacarin

ANUÁRIO

ACIC
2020

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO:
Carlos Guedes

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Jean Paterno

MARKETING RESPONSÁVEL:
Andréa Favarim Marcon
(45) 3321-1414

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Agência Efeito (45) 99977-8778
Agência NTV (45) 3038-6105

FOTOGRAFIAS:
Núcleo de Foto e
Vídeo da Acic
Sílvia Soluszynski
Claiton Biaggi
Julio Szymanski
Myckael Allan
Nery Cardoso
Jean Paterno
Luiz Carlos Cadini
Manoel Teixeira
Pró-Vídeo

IMPRESSÃO:
Gráfica Tuicial

TIRAGEM:
4 mil exemplares

FONTES/INFORMAÇÕES:
IBGE, Iparde, Rais, Comex, Seab,
Sebrae, Deral, MAPA, Caged,
Unioeste, Detran, Prefeitura e
secretarias de Cascavel.
Anos de referência: 2017 a 2020

M E N S A G E M D O P R E S I D E N T E

NA VANGUARDA DAS TRANSFORMAÇÕES



Muitas coisas mudaram em seis décadas! A transformação do universo empresarial é constante e, neste momento, disruptivo. Precisamos entender o passado, um passado que nos faz sentir orgulho, mas precisamos olhar e entender o que nos espera no futuro. Os hábitos e os perfis de consumo estão mudando drasticamente nos últimos anos e sobremaneira acentuados pela pandemia.

Muitas vezes olhávamos para o futuro sem dar a devida importância a ele por achá-lo longínquo demais para a nossa realidade, um ledo engano. Não é porque somos uma cidade interiorana que não temos o direito de sonhar. Devemos sim buscar o desenvolvimento de nosso território. Somos oestinos de coração e nossa origem dignifica quem somos, um povo empreendedor por natureza.

Entender os avanços científico, tecnológico, econômico e social é vital para conhecermos o que nos espera ali na frente. Porém, devemos estar na vanguarda dessa transformação, como sempre estivemos. Nosso objetivo, enquanto entidade, sempre será o de cumprir esse papel fundamental de guiar associativamente empresas e empreendedores nessa ebulição mercadológica.

Precisamos discutir inovação em muitos segmentos e é fundamental que todo empresário tenha essa convicção. Temos presenciado segmentos tradicionais sendo literalmente engolidos por ideias simples, vinculadas em sua grande

maioria a tecnologias que simplificam e desoneram o consumidor. Essa tendência já experimentada, alicerçada em uma maior humanização no atendimento, valorizando as pessoas acima de tudo, com certeza definirá o futuro das organizações.

As relações humanas sempre existirão e não podemos pensar que as máquinas vão substituir a todos nós, isso é fictício. Precisamos acompanhar e entender a evolução das pessoas e dos seus comportamentos e é aqui que o empresário precisa estar muito

A ACIC TEM BUSCADO CUMPRIR COM SUA VISÃO ESTRATÉGICA DE SER RECONHECIDA COMO MODELO EM SOLUÇÕES EMPRESARIAIS. BUSCAMOS CRIAR SOLUÇÕES QUE FAÇAM A DIFERENÇA NA VIDA EMPRESARIAL DE NOSSOS ASSOCIADOS

atento, para o quanto antes se adaptar à nova realidade, abraçar a oportunidade e colher bons frutos. Nesse quesito, não poderia deixar de falar do Acic Labs, nosso hub de inovação, um ambiente único e acolhedor feito com muito carinho a todos os associados para debater novas soluções de negócios.

A Acic tem buscado cumprir com sua visão estratégica de, por meio do associativismo, ser reconhecida como modelo em soluções empresariais. Buscamos criar soluções que façam a diferença

na vida empresarial de nossos associados e todos poderão ter contato e conhecê-las ao longo deste anuário. Nosso associado tem que ter a certeza que qualquer demanda será solucionada dentro da Acic, eis o nosso propósito para os próximos anos.

É extremamente apaixonante discutir coletivamente ações desenvolvimentistas dentro de uma missão de representatividade e integração da classe empresarial cascavelense. É isso que nos move e precisamos fortalecer esse movimento a cada dia, mas, para isso, precisamos do engajamento de todo setor produtivo nessa causa. O universo empresarial cascavelense está conectado à Acic.

Por fim, quero agradecer a cada associado que tem estado conosco, ajudando-nos a construir esta gigante do associativismo, a nossa querida Associação Comercial e Industrial de Cascavel. Já dizia o velho ditado que “uma andorinha só não faz verão!”, e todos fazem parte dessa história, seis décadas de lutas e glórias.

Este é o nosso primeiro anuário, instrumento que servirá, inclusive, para conhecer a realidade mercadológica de Cascavel. Muitas informações e notícias que contribuirão, sem qualquer sombra de dúvidas, para decisões de investimentos futuros. Esperamos que apreciem e gostem do resultado. O ano de 2021 será de muitas transformações e inúmeras oportunidades. Conte sempre conosco!

MICHEL LOPES,
PRESIDENTE DA ACIC

ÍNDICE

ANUÁRIO ACIC
2020

DESVENDANDO 2021

Uma agenda urgente e de incertezas	14 E 15
Novas tendências para o setor de inovação e tecnologia	18 E 19
Tendências tecnológicas pós-pandemia	20 E 21
Da adequação à Lei Geral de Proteção de Dados	22 E 23
Expectativas e tendências para 2021	24 E 25
O que queremos da reforma tributária?	26 E 27
Cooperação é chave para justiça social	28 E 29
O momento deve ser de cooperação entre as pessoas	30 E 31
Um novo ciclo de alta	34 E 35
Certezas e incertezas na economia	36 A 38
Brasil: a educação adormecida	40
A educação brasileira do futuro, o que esperar?	42 E 43
O jovem no Brasil	44
O profissional do futuro é o profissional do agora!	46 E 47
Avaliações na área empresarial e jurídica	48 A 50
Energia, união e desenvolvimento	52 A 54

CASCVEL

Uma metrópole de oportunidades	58 E 59
Indicadores de Cascavel	62 A 109

DIÁLOGOS PERTINENTES

O que é, o que faz e para que serve o compliance?	112 A 115
O Brasil e o mundo sob uma nova ótica	116 A 121
Esteja sempre atento para ajustar o leme	122 A 124
Você está pronto para a LGPD?	126 A 129
Precisamos estar na mesma sintonia	130 A 132

ACIC, 60 ANOS

Da fadiga dos ciclos à reinvenção	136 E 137
Ano de fortes movimentos no tabuleiro	138 E 139
A Acic na visão de ex-presidentes	142 A 146
Em sintonia com o futuro	148
Um dia que entra para a história	150
Uma arena ao pensamento disruptivo	152 E 153
Ambiente pulsante à inovação	154
R\$ 1 bilhão em oportunidades	156
Hora de se reinventar	158
Jamais subestime a força da união	160 A 167
A Ferroeste e o Corredor Oeste de Exportações	168 A 170
Cascavel voando mais alto	172 E 173
Oeste vai vencer o seu maior gargalo	174 E 175
PPP joga pelo futuro do Oeste	178 A 180
Um diálogo mais que pertinente	182 E 183
Provações, superação e aprendizados	184 A 187
Oeste tem 6 entre 9 bilionários no VBP 2019	188 A 191
O Oeste de olho no mundo	192
Paz é fermento à posteridade e prosperidade	194 E 195



DESVENDANDO 2021

REFLEXÕES SOBRE O PRESENTE E O FUTURO

Profissionais e líderes que são referências em suas áreas de atuação participam do Anuário da Acic com artigos especializados exclusivos sobre desafios, oportunidades e perspectivas para 2021

A R T I G O

UMA AGENDA URGENTE E DE INCERTEZAS



Paulo Gama é analista político da XP Investimentos. Jornalista de formação, ele cobre política nacional há mais de dez anos, em São Paulo e em Brasília, com passagem pela Folha de S.Paulo entre 2009 e 2017

Em 2021, a política terá pela frente a missão de resolver desafios que já constavam da pauta de 2020, mas agora com mais urgência e com incertezas maiores do que as do ano passado. Incertezas essas que começam com a definição dos novos presidentes da Câmara e do Senado - a quem caberá a tarefa de conduzir a discussão, no Legislativo, das reformas sobre as quais o País deve se debruçar neste ano - e do peso crescente que as eleições presidenciais de 2022 terão nas decisões do governo.

A pandemia de coronavírus que assolou o mundo e provocou, até o início de janeiro, perto de 200 mil mortes no Brasil, alterou substancialmente a agenda que era discutida no Congresso no início de 2020: ficaram de lado as reformas estruturais - sobre as quais já havia algum tipo de dúvida a respeito da capacidade de avanço - e entrou em discussão

uma agenda emergencial, que incluiu flexibilização de normas trabalhistas e concessão de auxílios que permitiram a manutenção de algum nível de atividade econômica nesse período.

Foram três as consequências principais dessa - necessária - mudança de foco na agenda legislativa. A primeira é que não conseguiu ser superada a agenda estrutural, que envolvia entre outros temas a reforma tributária e a reforma administrativa. O segundo é que as despesas com os programas emergenciais elevaram substancialmente nossa dívida, que se aproxima agora de 100% do PIB, e tornam ainda mais urgentes as discussões sobre a qualidade dos nossos gastos no futuro.

Por fim, o impacto que esses programas produziram na popularidade do presidente explicitou uma divisão dentro do governo - entre os que defendem a conti-

nuidade dos gastos, com menor preocupação fiscal, e os que defendem a contenção de despesas e o retorno à agenda de reformas – e se tornou um ingrediente importante na definição das prioridades do Planalto para este ano. As adversidades enfrentadas pelo governo também fizeram com que ele se aproximasse, no Congresso, de grupos políticos que têm feito pressão pelo lado da ampliação dos gastos públicos.

Foi nesse contexto que o governo chegou ao fim de 2020 ainda debatendo como tratar o futuro do auxílio emergencial – o maior dos programas colocados em prática durante a pandemia, que chegou a injetar perto de R\$ 50 bilhões mensais na economia. Se por um lado há a percepção de uma parte do governo de que é necessário manter um programa maior do que o Bolsa Família pré-pandemia, o que poderia impactar positivamente a avaliação do go-

verno, pelo outro, essa disposição esbarra no elevado nível de despesas obrigatórias e nas restrições impostas pelo teto de gastos.

Essas restrições deixam dois cami-

AS ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELO GOVERNO TAMBÉM FIZERAM COM QUE ELE SE APROXIMASSE, NO CONGRESSO, DE GRUPOS POLÍTICOS QUE TÊM FEITO PRESSÃO PELO LADO DA AMPLIAÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS

nhos ao governo nesse caso específico: um programa de transferência de renda menor que o planejado ou a revisão de despesas obrigatórias, como preveem algumas pro-

postas de emendas à Constituição em debate no Congresso. O ponto é que sua aprovação é um desafio político considerável e depende de um empenho e de uma coordenação que ainda não foram colocadas em prática pelo Planalto. A alternativa seria a flexibilização de regras fiscais para permitir gastos fora das restrições impostas pelo teto, com consequências bastante negativas para o cenário macroeconômico.

A agenda perseguida pela equipe econômica – que envolve a discussão das reformas estruturais e de um conjunto de marcos regulatórios – depende de uma decisão do governo que fique restrita a uma das duas opções iniciais, e descarte a saída criativa. Essa será a primeira – e talvez mais importante – decisão que Jair Bolsonaro terá de tomar nos primeiros meses de 2021. E dela depende a chance de sucesso de todo o restante da agenda deste ano.



+ DE 10 MIL M² EM NOVAS ESTRUTURAS

Centro Tecnológico inspirado nas melhores universidades do mundo que possibilita novos experimentos, projetos de pesquisa e inovações tecnológicas.

Clínica Veterinária com laboratórios, salas de cirurgia, internamento, salas de aula e auditório, com atendimento aberto à comunidade.

Laboratórios equipados para um aprendizado amplo que possibilitam o desenvolvimento com excelência das práticas específicas de cada curso.





PARABÉNS, CASCAVEL! O MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ É DAQUI



Fonte: MEC

No **Centro Universitário Univel**, criamos as melhores possibilidades para transformar a vida dos nossos alunos abrindo novos caminhos para o futuro.

Com mais de 25 anos de uma história dedicada ao desenvolvimento de Cascavel, investimos em novas estruturas, em tecnologias e em um corpo docente altamente qualificado para possibilitar, hoje, a educação do futuro.

Acreditamos que essa educação é capaz de transformar vidas e nos dedicamos a deixá-la ao alcance de todos que compartilham do mesmo propósito.

Venha fazer parte desse projeto de desenvolvimento e transformação.

VENHA PARA A GIGANTE EM RECONHECIMENTO!

GRADUAÇÃO

PÓS-GRADUAÇÃO

PRESENCIAL

A DISTÂNCIA

A R T I G O

NOVAS TENDÊNCIAS PARA O SETOR DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



Edson Mackeenzy é diretor de Investimentos na @TheVentureCity para a América latina, mentor de negócios e um dos mais influentes empreendedores do ecossistema de inovação do Brasil. Busca Startups que queiram expandir seus negócios para todo o mundo. Membro do conselho da IBS-Américas, todos os anos, finalista do prêmio de melhor mentor de negócios do Brasil no prêmio #Startup Awards. Colunista do portal AAA. inovação, facilitador de hackathon e especialista em inovação aberta. Desenvolve e colabora com vários programas de aceleração e fomento de startups em toda a América Latina

Quando me perguntam quais as principais tendências que vejo para o setor da inovação e da tecnologia, o primeiro pensamento que me vem é te convidar para uma reflexão: vamos entender a essência do mercado e o que as pessoas estão buscando.

Nos últimos anos, abriu-se um caminho para muitas vertentes de negócios. Com as mudanças cada vez mais aceleradas, estamos acompanhando a revolução do digital invadindo o analógico.

Conseguimos ver como a tecnologia e a inovação atingiram em cheio mercados até certo ponto mais tradicionais, como o de saúde e recursos humanos. E esse caminho se estende ao surgimento das fintechs, startups que fizeram uma revolução no setor financeiro.

Essas startups reúnem os melhores profissionais de economia e os melhores

estrategistas. O que eu quero reforçar com isso é a importância das pessoas que fazem parte desse processo.

Nós somos o motor desse cenário, o que faz a engrenagem da tecnologia funcionar. O futuro está nas relações humanas - está em compreender que a vida tem que ser digital, mas que nossa alma precisa ser analógica. Por isso, é tão necessário entender a importância de cultivar relações ao longo do tempo.

Gosto de lembrar que empreender não é um caminho, é uma jornada com suas aventuras. É uma estrada longa, cheia de curvas sinuosas - e às vezes cheia de buracos. Imagine passar por tudo isso sozinho, quão mais difícil seria!

Devemos olhar para o futuro e suas tendências colocando sempre à frente a relevância das nossas relações e das chamadas soft skills, que considero tão im-



portantes quanto as habilidades técnicas profissionais.

É impossível pensar nas novas tendências e não pensar nas pessoas que farão parte disso, nas habilidades do profissional do futuro: as habilidades humanas. Flexibilidade, capacidade de relacionamento, inteligência emocional, vulnerabilidade, empatia.

Acredita-se inclusive que uma das profissões que mais estará em alta no futuro será a de especialista em experiência do usuário. Isso nos mostra o quanto devemos nos preocupar com nossos clientes, mas sem deixar de lado aqueles que fazem parte do nosso time, todos que nos cercam.

Toda essa reflexão me remete ao atual cenário visto no Paraná, mais especificamente em Cascavel que, graças a um projeto coletivo, entre governo, universidades e iniciativa privada, tornou-se um dos maiores centros de inovação do Estado.

Criou-se um ciclo autossustentável de inovação a partir de uma ação conjunta. O ecossistema empreendedor nos mostra que a inovação não é uma atividade individual, mas sim um projeto coletivo. É construir juntos, é formar times.

Aqui eu reforço o quanto acredito e invisto em parcerias, na busca de como melhorar o todo, e não apenas pensar no que é melhor para si. Quanto mais a gente cria comunidades, e se identifica com elas, mais a gente consegue ter força. O relacionamento é parte primordial de tudo o que acontece nas nossas vidas e, consequentemente, nos negócios.

A R T I G O

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS PÓS-PANDEMIA



Alan Alex Debus é consultor responsável pela temática de inovação da regional Oeste do Sebrae/PR. Empreendedor desde os 15 anos, formado em Administração de Empresas, estudou empreendedorismo e inovação na Baruch College em Nova York. É especialista em Gestão Empresarial e Marketing Organizacional. Debus também atua como membro da Coordenação do SRI - Sistema Regional de Inovação/Iguassu Valley

No momento, tudo tem girado em torno dos impactos da Covid-19 pelo mundo. Não diferente, o Brasil e especificamente a região Oeste também estão se perguntando o que fazer para salvar suas pessoas e sua economia. É um momento difícil e delicado para todos: a nossa vida e das pessoas que amamos estão sob ameaça. E nossos recursos encontram-se agora em risco. No quesito saúde é importante que todos sigam as recomendações oficiais e façam sua parte na prevenção e cuidados.

No quesito negócios, o Sebrae tem ampliado significativamente os canais de atendimento e exponencialmente a quantidade de clientes atendidos. Também tem elaborado e distribuído conteúdos relevantes para ajudar os empreendedores nas decisões. Entre esses, destaca-se o Guia de Tendências Sebrae que conta com uma abundância de informações e insights so-

bre as mais recentes tendências de mercado, e tem sido revisado e publicado periodicamente há alguns anos.

Ele traz um panorama detalhado sobre os rumos que cada tendência prevista no Guia anterior está tomando. A propósito, mudanças estruturais para reorganizar um todo não são só características do Guia: o mindset de “reorganizar e reestruturar” é o que o Sebrae tem identificado como grande parte do Zeitgeist¹ nos próximos anos.

Como todo Cisne Negro² que acontece no mundo dos negócios, a pandemia do coronavírus virou a sociedade de cabeça para baixo, impactando não só o estilo de vida das pessoas, como o mercado e a política em âmbito global. Mudanças tão grandes e repentinas são um tanto aterrorizantes no começo, sabemos. Andar sobre terras desconhecidas sem saber o que encontraremos a seguir realmente gera medo, porque se tem uma coisa

que o homo sapiens do pós século XX gosta de sentir é que tem tudo sob controle — e adivinhe só, não temos, nem nunca tivemos. Mas aqui estão as boas novas: são também nos solos inexplorados que podemos encontrar os novos tesouros. Por isso, é essencial abraçar a coragem e aceitar que a única certeza possível é o imprevisível.

No tópico **Tecnologia** o guia traz as tendências de mercado estabelecidas a partir de novidades disponíveis para o público. Conectividade, realidade virtual e inteligência artificial são os grandes propulsores tecnológicos desse momento, responsáveis por delinear todo um novo mercado.

A INTERNET É O NOVO NORMAL

Considerada recurso essencial para o funcionamento da sociedade atual, a tendência de utilização de vídeos em seus mais variados formatos consolidou-se e acelerou a mudança de comportamento dos usuários. Blockchains e moedas invisíveis como novos meios de pagamento virtuais, a exemplo do PIX³, fazem as transações bancárias pessoais e comerciais ganharem ainda mais espaço, tornando-se mais simples e, claro, mais bem-vindas ao público.

A geração e acúmulo de bens digitais agora e pelos próximos anos é uma tendência, assim como a expansão da categoria de e-sports, como jogos eletrônicos ou sites de interação ganharão ainda mais força. Por fim, a mobilidade inteligente ganhará cada vez mais

destaque com a expansão de novos meios de compartilhamento e veículos elétricos.

NOVOS FORMATOS DIGITAIS

Essa macrotendência nos mostra que nem só das pequenas telas 2D de smartphones vive a internet. Embora seja o dispositivo mais utilizado para acesso à internet no momento, pode ser que sua supremacia seja mais breve do que imaginamos. Daqui para frente as possibilidades do mundo digital só aumentarão e a chegada da Internet 5G vai permitir a expansão das realidades híbridas, que serão tendências para os próximos anos.

ARTIFICIAIS E INTELIGENTES

Questões relacionadas à inteligência artificial e machine learning, recursos que, aos poucos, estão se popularizando.

No momento, essas tecnologias crescem a partir de produtos que oferecem praticidade e facilidade no dia a dia (robôs domésticos e assistentes virtuais, por exemplo), mas elas podem ter usos muito mais amplos que esses.

Desde que o mundo é mundo, o ser humano tem passado por mudanças drásticas, ocasionadas por guerras, invenções ou pandemias. Na tecnologia, máquinas e dispositivos inteligentes seguem ascendendo e tornando-se cada vez mais acessíveis. Afazeres domésticos, tarefas rotineiras e mesmo funções de trabalho (em casa, no escritório, nas lojas ou nas fábricas) continuam cada vez mais facilitados, encaminhando o ser humano para uma era em que suas capacidades intelectuais, criativas e emocionais serão mais importantes que todas as outras.



¹ Zeitgeist: 'Espírito do Tempo', em alemão. Conceito difundido pelo filósofo Hegel no séc. XVI para se referir à cultura específica de uma época.

² Cisne Negro: Conceito difundido pelo autor Nassim Nicholas Taleb, que refere-se a acontecimentos inesperados e de grande impacto global.

³ PIX: Pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia.

A R T I G O

DA ADEQUAÇÃO À LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS



José Fernando Marucci é advogado atuante há mais de 20 anos. Sócio na Vanzo Advogados, tem MBA em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, membro do Comitê Jurídico da ANPPD - Associação Nacional dos Profissionais de Privacidade de Dados, membro da Anadd - Associação dos Advogados do Direito Digital. DPO - Data Protection Officer - Certificado pela EXIN

A Lei 13.709/20 - Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD entrou em vigor no dia 18 de setembro de 2020 com a ressalva de que as multas administrativas constantes do artigo 52, que serão aplicadas pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados - ANPD, somente serão aplicadas a partir de 1º de agosto de 2021, por força da Lei 14.010/20.

O fato da prorrogação da aplicação das multas administrativas pela ANPD não deixa as empresas em uma situação confortável, como se houvesse todo esse tempo para se adequarem, como se nada pudesse acontecer até 1º de agosto de 2021. É um ledo engano!

Com a Lei 13.709/20 em vigor os órgãos

como o Procon e o Ministério Público podem atuar tanto iniciando investigações como efetivamente propondo ações judiciais.

Além disso, qualquer pessoa física, identificado na lei como titular, pode requerer e exercer seus direitos na forma do artigo 18, tais como: confirmação da existência de tratamento, acesso aos dados, correção de dados incompletos, anonimização, bloqueio ou eliminação, portabilidade e revogação do consentimento. Por isso, algumas empresas já criaram um Portal da Privacidade para que o titular exerça esses direitos e a empresa possa atendê-lo prontamente.

O titular pode ainda ingressar com uma ação judicial contra qualquer empresa que em



razão do exercício de atividade de tratamento de dados pessoais, causar dano patrimonial ou moral, em violação à legislação de proteção de dados pessoais. Diante desse cenário, que obriga as empresas a se adequar à LGPD, por onde começar a adequação, para evitar e mitigar ações judiciais dos titulares, investigações e ações por órgãos como Procon e Ministério Público, e a partir de 1º de agosto de 2021 a própria ANPD? A própria LGPD dá o norte para a feitura da adequação.

Primeiro, a própria LGPD estabelece um compliance, dizendo que a adoção reiterada e demonstrada de mecanismo e procedimentos internos capazes de minimizar o dano, voltados ao tratamento seguro e adequado dos dados, será considerado na aplicação das sanções.

Mas quais os mecanismo e procedimentos para demonstrar esse compliance com a LGPD? O artigo 46 diz que “Os agentes de tra-

tamento devem adotar medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito”.

As medidas técnicas podem ser implementadas utilizando-se como parâmetro a ser seguido a ISO - International Organization for Standardization, que no caso seria a ISO 27.001 e 27.002, que estabelece o Sistema de Gestão da Segurança da Informação (SGSI) e a ISO 27.701, que estabelece o Sistema de Gestão da Privacidade da Informação (SGPI).

De outro lado, as medidas administrativas ou organizacionais relacionam-se ao registro das operações de tratamento de dados, que é obrigatório na forma do artigo 37, nomeação do DPO, a criação de políticas para nortear e orientar o público interno e externo, revisão

de contratos com funcionários, clientes e fornecedores e, principalmente, treinamento de conscientização de colaboradores e parceiros.

O registro das operações de tratamento de dados é a realização de uma auditoria geral inicial para conhecer todo o ciclo de vida dos dados pessoais. O principal objetivo desse registro das operações de tratamento de dados é que as empresas reflitam sobre os aspectos mais importantes das suas atividades de tratamento de dados, gerando uma documentação que, no fim, permita aos órgãos reguladores (ANPD, Procon e MP) auditar a empresa.

Além disso, como atender o direito dos titulares se a organização não tem conhecimento do ciclo de vida dos dados pessoais? Logo, para atender as medidas técnicas e administrativas, deve-se montar um projeto de adequação à LGPD, que nada mais é do que a criação de um conjunto de ações que permitirá a organização estar em conformidade com a LGPD. Esse conjunto de ações (i) serve para comprovar a accountability da organização (dever de prestar contas de forma transparente - art.6º, incisos VI e X da LGPD), e (ii) estabelecem o que se chama de prova pré-constituída (sistema de documentação eficiente que poderá fundamentar melhor eventuais defesas administrativas e processuais futuras).

Realizada a adequação à LGPD, a organização terá o seu programa de privacidade que deverá ter manutenção constante para garantir a conformidade ao longo do tempo. O mais importante é começar imediatamente a adequação à LGPD, pois o projeto de adequação é trabalhoso e necessitará do engajamento de toda a organização.

A R T I G O

EXPECTATIVAS E TENDÊNCIAS PARA 2021



Marco Tadeu Barbosa presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado do Paraná (Faciap) até o fim de 2020. Empresário do ramo imobiliário. Sócio da Ingaville Imóveis, Prospera Participações e Casa Max Empreendimentos. É formado em Direito, presidiu a Rede de Imóveis Paraná (em Curitiba) e a Central de Negócios Imobiliários de Maringá, conselheiro do Sebrae PR e diretor do Secovi, Foi presidente da Acim por duas gestões seguidas de 2012/2014 e de 2014/2016

De repente o mundo se deparou com uma realidade digna de um roteiro de filme de suspense. Uma pandemia deixou mais de 7 bilhões de pessoas em estado de alerta, todas com o mesmo dilema: o que fazer frente à ameaça de um inimigo invisível que se propaga ao vento e pode ser letal? As orientações das autoridades de saúde foram bem-vindas, mas não o suficiente para pôr um fim à propagação desse mal.

Aos empresários coube a difícil tarefa de conciliar os cuidados com a propagação do vírus (na família ou no ambiente de trabalho) com a produção, essencial para a manutenção de empregos e renda. Surge, então, um novo dilema: como proteger a família, a nós mesmos, colaboradores e clientes? Pois, produzir é preciso.

Vencidas as barreiras iniciais com o devido cumprimento de medidas de en-

frentamento ao novo coronavírus, o foco, então mudou para a retomada da economia, já que alguns setores ainda amargam a paralisação das atividades como o de eventos, turismo e escolas.

DESPERTAR-SE

Pode parecer clichê, mas a pandemia trouxe o despertar de um novo tempo para muitas empresas. Se por um lado ela ainda assusta e traz perplexidade, por outro trouxe alento e recuperação a alguns setores que nunca venderam tanto como o e-commerce, logística, alimentos etc.

Mas o importante disso tudo é que a queda na produção e no faturamento forçou, também, o surgimento de novos modelos de negócios, antecipou tendências, quebrou paradigmas. Com a velocidade das mudanças, até o adjetivo “novo-normal” caiu de moda, porque o que é novo-



-normal no Brasil é simplesmente normal em outros lugares.

O QUE ESPERAR

Passou-se um mês, passaram-se três meses, passaram-se 11 meses e o tão sonhado fim da pandemia não chegou. Para 2021 as expectativas são as melhores. Os setores que já retomaram os trabalhos deverão estar consolidados outros, talvez, nem tanto.

REFORMAS

No campo político, também torcemos para que governo e parlamentares façam sua parte nesta retomada do crescimento. Percebemos que a pandemia e até mesmo a falta de comprometimento dos parlamentares do Congresso Nacional trouxeram o marasmo e a paralisação tanto da reforma tributária quanto da administrativa. É sabido que as comissões ditam o rumo das

decisões parlamentares e fontes do Senado afirmam que essas comissões não se reúnem desde março. Brasília está paralisada, segundo essas mesmas fontes.

À classe empresarial resta a expec-

COM A VELOCIDADE DAS MUDANÇAS, ATÉ O ADJETIVO “NOVO- NORMAL” CAIU DE MODA, PORQUE O QUE É NOVO- NORMAL NO BRASIL É SIMPLESMENTE NORMAL EM OUTROS LUGARES

tativa de que dias melhores virão com a desoneração da folha de pagamento, a simplificação dos tributos e a redução da carga tributária. Enquanto a reforma tributária não estiver consolidada, a classe produtiva

fica refém de medidas provisórias e instruções normativas impostas pelo governo e seus técnicos, que muitas vezes desconhecem a realidade de quem produz.

Acredito que somente com uma reforma administrativa integral, com a redução de mordomias e altos salários em todas as esferas do governo, o Brasil conseguirá retomar o crescimento. Afinal, porque nós, que trabalhamos e produzimos, temos que arcar com a onerosa e inoperante máquina do Estado? Que mal fizemos para pagar eternamente essa pena?

**MAS, ACREDITEMOS.
O AMANHÃ SERÁ MELHOR!**

A R T I G O

O QUE QUEREMOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA?



Marcio Luiz Blazius é
contador e advogado

Infindáveis debates em mais de 20 anos de tentativas e recuos, parece inquestionável o que nós empresários esperamos de um novo sistema tributário: simplificação e tributação mais justa.

Temos mais de 60 tributos e contribuímos com 33,26% do PIB, segundo dados da Receita Federal de 2018, e quase a metade é cobrada sobre o consumo, na forma de IPI, ICMS, ISSQN, PIS, Cofins e outros. Pagam de forma igual, proporcionalmente, pobres e ricos.

Então, a lógica seria tributar mais a renda do que o consumo, sem olvidar de mecanismos que possam atrair investimentos. Tributar distribuição de lucros não é o caminho. Tributar grandes fortunas afugentou o capital em países que adotaram essa forma. E sabemos que a tributação sobre a folha impede a geração de empregos.

Também não dá para esquecer dos no-

vos modelos de negócios, especialmente os digitais, que são irrastráveis com o modelo atual, a exemplo de Uber, Netflix, Google, serviços como aplicativos de celular, livros e músicas digitais, e ainda do comércio online que em 2019 cresceu 16% e, com a pandemia, foi potencializado enormemente em 2020. Fala-se em milhões de “camelôs digitais” que acessam outros milhões de clientes e que juntos produzem bilhões de operações sobre as quais ICMS, PIS e Cofins têm pouca ou nenhuma incidência, assim como não terá o IVA que segue o mesmo modelo. Então o que fazer?

Paulo Guedes defende a criação de um imposto digital, que abarcaria essas operações pela movimentação financeira. Ao invés de rastrear o produto, rastreia-se o pagamento. Setores abominam essa ideia por compará-la à antiga CPMF, que levava até 2007 o equivalente a 0,38% de todas as tran-



sações bancárias. É um imposto cumulativo, dizem, e que vai tributar os mais pobres.

Em contrapartida, temos vários impostos de consumo que fazem exatamente isso: tributam os mais pobres diretamente no que consomem. De outro lado, o mercado digital, informal ou não, tende a crescer e ficará à margem do alcance do governo com o modelo proposto pelas PECs 45 e 110 que tramitam no Congresso.

Fala-se também em fuga do sistema financeiro das operações que seriam tributadas pela nova CPMF, a exemplo do que ocorreu no passado, com a circulação de cheques pré-datados sem passar pelos

bancos. Ora, isso é impossível hoje. Não há sobrevivência em mercados que abdicarem

SE O IMPOSTO DE OPERAÇÕES DIGITAIS NA ALÍQUOTA DE 0,2% COMO SUGERIDA, TIVER O CONDÃO DE ELIMINAR SOMENTE A TRIBUTAÇÃO DA FOLHA, JÁ SERIA UM GRANDE AVANÇO

dos meios de pagamento eletrônicos.

Enfim, se o imposto de operações di-

gitais na alíquota de 0,2% como sugerida, tiver o condão de eliminar somente a tributação da folha, já seria um grande avanço, pois impactaria muito menos os consumidores do que a proposta do IVA e traria para a formalidade nichos que hoje surfam na ineficiência do sistema vigente. Há que ser melhor analisado.

No mais, como dito, já que demoramos tanto tempo para a tão esperada reforma, que seja pensada para os próximos 30 anos, que considere um mercado internacionalizado, essencialmente digital e que simplifique a atividade de pagar impostos. Tarefa difícil para 2021. Melhor ir com calma.

A R T I G O

COOPERAÇÃO É CHAVE PARA JUSTIÇA SOCIAL



Valdir Pacini é economista e advogado. É pós-graduado em Gestão de Cooperativas, autor dos livros *Sicoob Cascavel Dez Anos de Superação* e *O Sonho de Um Pioneiro*. Exerce atualmente o cargo de diretor superintendente do Sicoob Credicapital

Com a ressalva de que sou um cooperativista apaixonado, compartilho minha visão acerca das soluções para os desafios econômicos que se apresentam para 2021, considerando os estragos promovidos pela pandemia. A cooperação será a melhor alternativa para promover a justiça social e econômica, assim como já o fez em outros momentos de crise vividos pela humanidade.

Mas quando falo em cooperação, não me refiro apenas ao movimento cooperativista organizado, ou seja, não estou dizendo que as cooperativas assumirão o compromisso de salvar a pátria, sozinhas. Em verdade, somente a união de forças dos diversos entes públicos e privados e da sociedade civil organizada, num autêntico pacto socioeconômico, resultará na aplicação de medidas eficazes para superarmos os efeitos da crise, que, diga-se de passagem,

ninguém ainda foi capaz de calcular.

Aliás, essa é a maior das incertezas que assombra todos aqueles que pensam no futuro próximo: afinal de contas, qual será o real impacto causado pela pandemia? A principal angústia, certamente, é saber como a economia do País suportará as transformações oriundas dessa crise.

Mesmo assim, quando se cogita estimar os principais indicadores para 2021, as opiniões dos analistas convergem para números muito parecidos. A inflação deve orbitar em torno de 3%; a cotação do dólar ficará pouco acima dos R\$ 5; a taxa de juros deve permanecer por volta de 2,5% (mas há quem aposte no dobro disso); e a economia com queda estimada em torno de 5% no PIB em 2020, poderá crescer próximo dos 3,5% em 2021.

Percebe-se, portanto, que numa visão macro o clima é de otimismo. Mas quando focamos determinados segmentos da



economia, como é o caso das escolas particulares, dos bares e restaurantes, eventos e turismo, indústria da confecção, indústria calçadista, pequeno comércio varejista, entre outros, a situação se mostra muito complicada. Muitos micros e pequenos empresários e microempreendedores individuais encerraram suas atividades. Outros se socorreram com recursos dos programas oficiais e ganharam sobrevivência. No entanto, as vendas ainda são insuficientes para a manutenção e sobrevivência desses negócios, de modo que a expectativa é a de que mais cedo ou mais tarde muitos desses também sucumbirão. Não à toa, a taxa de desocupação estimada para 2021 é de quase 16%.

Segundo o Sebrae, até meados de julho de 2020 mais de 700 mil empresas haviam encerrado suas atividades. O impacto em nossa região não é tão perceptível porque congregamos algumas atividades que

estão se saindo muito bem, a exemplo do agronegócio, da indústria da construção ci-

**RECURSOS FINANCEIROS
MAIS JUSTOS; MENOS
IMPOSTOS; ALUGUÉIS
E HONORÁRIOS MAIS
BARATOS; MENOS
ENCARGOS SOCIAIS; E
OFERTA DE TREINAMENTOS
E CONSULTORIAS PARA A
INOVAÇÃO DE PRODUTOS
E PROCESSOS; PODERÃO
SALVAR MILHARES DE
NEGÓCIOS E DE EMPREGOS**

vil e do comércio varejista de alimentos. A propósito, somente as cooperativas ligadas ao agronegócio estimam investir mais de

R\$ 2 bilhões nos próximos anos, na região Oeste, demonstrando a importância dessa atividade para a economia regional.

Todavia, volto a chamar a atenção para o pequeno negócio. Penso que é preciso muito mais que acesso ao crédito e campanhas de apoio ao comércio local. Alguns perderam seu faturamento; outros se endividaram e terão dificuldades de honrar com seus compromissos; e há os que são vítimas da disrupção acelerada pela pandemia, sem ter tempo, nem recursos nem conhecimento para se reinventar. É aqui que a união de forças poderá fazer a diferença. Recursos financeiros mais justos, menos impostos, aluguéis e honorários mais baratos, menos encargos sociais e oferta de treinamentos e consultorias para a inovação de produtos e processos poderão salvar milhares de negócios e de empregos se forem tratados com o comprometimento de todas as partes envolvidas.

A R T I G O

O MOMENTO DEVE SER DE COOPERAÇÃO ENTRE AS PESSOAS



José Roberto Ricken é presidente do Sistema Ocepar

O ano de 2020 foi um dos mais desafiantes da história. O sentimento é de pesar por milhões de pessoas que infelizmente não estão mais conosco em função dessa pandemia internacional que surpreendeu a todos. Com muita responsabilidade, seguindo todos os protocolos das autoridades de saúde, estamos aqui com muita esperança que há de haver solução para todo esse sofrimento que a humanidade presenciou durante esse ano.

Alguns setores da sociedade foram particularmente exigidos, em especial as áreas de saúde e produção e distribuição de alimentos que tiveram que continuar trabalhando com dedicação ainda maior, muitas vezes assumindo riscos pessoais para si e seus familiares, para que as pessoas e a economia do País não entrassem em colapso.

As cooperativas do Paraná estão entre essas entidades que durante esse período de pandemia tiveram que manter suas atividades, contribuindo assim para o pleno atendimento à saúde e bem-estar das pessoas,

alimentação, transporte e crédito entre outras atividades essenciais que realizam. Mesmo com todos os desafios, a cooperativa se manteve firme, atendendo seu público e dando sequência em investimentos em projetos agroindustriais e melhoria de estruturas de serviços prosseguem, o que traz perspectivas positivas para as regiões onde atuam para os próximos anos.

As consequências dos investimentos das cooperativas se refletem na geração de novas oportunidades de renda e emprego para milhões de paranaenses. O setor gera mais de 110 mil empregos diretos, congregando 2,6 milhões de pessoas em todo o Estado. As 51 cooperativas que atuam em municípios da região Oeste do Paraná, em sete diferentes ramos, devem fechar o ano com um faturamento estimado superior a R\$ 35 bilhões em 2020. Juntas, congregam 715 mil cooperados e geram 62 mil empregos diretos. Enfim, uma história de muito trabalho, inovação e diversificação. Os constantes investimentos em agroindústria, promovidos pelas cooperati-



OESTE TEM 51 COOPERATIVAS EM 7 ÁREAS
R\$ 35 BILHÕES DE FATURAMENTO EM 2020
715 MIL COOPERADOS
62 MIL EMPREGOS DIRETOS

vas, transformaram a realidade econômica e social dos municípios da região.

Com atuação estratégica no segmento de proteína animal, tornaram-se referência de pioneirismo e intercooperação, ampliando as oportunidades de diversificação no campo, trazendo mais renda e qualidade de vida a seus cooperados e funcionários. Essa força de trabalho cooperativo investe em tecnologia e inovação, o que certamente vai abrir novas possibilidades de negócios nos mercados internos e internacionais.

Para que a gente dê sequência a esse importante trabalho é preciso mais união entre as pessoas, com órgãos públicos e a sociedade em geral. Devemos agir com muita cautela e atenção a pontos que podem abalar as perspectivas de crescimento do setor. Há riscos de toda natureza, inclusive climáticos, por conta do fenômeno La Niña, com



chuvas mais irregulares.

Por fim, é necessária mobilização política para que as reformas nas áreas econômicas, fiscais e administrativas se viabilizem, aí, com planejamento e união, vamos trabalhar

para que o ano de 2021 traga os avanços que tanto almejamos para toda a sociedade, afinal, a principal lição que a pandemia deixará para todos é que precisamos cooperar entre nós para que o mundo seja cada vez melhor.

CARELLI, 40 ANOS.

É a industrialização do Oeste do Paraná comemorando aniversário.



Saudoso pioneiro de Cascavel, **Arlindo Carelli** deixou seu nome na história como um dos mais dinâmicos líderes empresariais do Oeste do Paraná.

Sempre à frente do seu tempo, atuando com destemor nos mais diversos segmentos econômicos, Arlindo implantou negócios inovadores que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da região e consagraram o seu espírito de empreendedor visionário.

Um dos precursores da mecanização das lavouras no Estado, ele teve, em 1980, a inspiradora ideia de produzir itens de reposição para suprir as necessidades de manutenção da frota de máquinas e implementos agrícolas que crescia vertiginosamente.



Foi assim que nasceu a **Fundição Carelli**, que começou produzindo peças básicas para tratores, plantadeiras e colheitadeiras.

A partir dela originaram-se a filial instalada em 1982 na cidade de Matelândia e também a planta industrial que hoje ocupa amplas e modernas instalações junto à sede da empresa em Cascavel e que se tornou uma das mais destacadas metalúrgicas do país.

Reconhecida no mercado nacional e internacional pela alta qualidade de sua produção, desenvolvida por maquinário sofisticado e mão de obra especializada, a **Carelli** fabrica atualmente mais de dois mil tipos de componentes destinados aos setores rural, sucroalcooleiro, rodoviário, automotivo e da construção civil, atendendo marcas de renome mundial.

Trazendo em sua trajetória de empresa familiar um sólido legado de valores e princípios éticos que passam de geração para geração, a **Carelli** comemora seus primeiros 40 anos de existência reafirmando seu permanente compromisso com os ideais de seu fundador, alicerçados no respeito aos clientes e fornecedores e na missão de crescer servindo à comunidade.



Aponte a câmera do celular para o QR code acima para assistir ao vídeo.

Carelli 40 ANOS
Indústria Desde 1980
Peças que movem o mundo

A R T I G O

UM NOVO CICLO DE ALTA



Camilo Carbonera Motter é
economista e analista de mercado

Os principais produtos agrícolas vivem um novo ciclo de alta generalizada, que tende a perdurar por longo tempo. Esse movimento está sendo ativado por uma dupla combinação positiva: de um lado, pelo aumento consistente da demanda e, de outro, pela estabilidade e até redução da oferta das principais commodities agrícolas.

Os movimentos de alta, assim como os de baixa, são cíclicos, e podem durar alguns anos. Na última década, observamos um grande movimento de alta no período que vai de 2011 ao início de 2014, quando foram atingidos os maiores preços da história em diversos produtos primários. Nesse período, os preços foram impulsionados por quebra de safras e, também, pelo rápido avanço na substituição alimentar, de proteína vegetal por proteína animal, em diversos países orientais. Além disso, houve intensificação do “novo” uso de soja e milho, representado pela produção de combustíveis menos agressivos ao meio ambiente - o que, em alguns círculos, ficou

conhecido com a expressão: “Nutrir máquinas e privar bocas”, um sério dilema ético.

O recente período de pressão sobre os preços foi vivido entre 2018 e início de 2020, com o avanço da peste suína africana na China (que detém cerca de 50% do rebanho de suínos do mundo e chegou a sofrer uma redução de 40% no alojamento de animais) e pelo aprofundamento da guerra comercial entre EUA e China. Tais eventos provocaram forte pressão sobre a demanda.

O atual movimento de alta, do ponto de vista do consumo, está vinculado ao controle da peste suína africana, aos acordos comerciais entre as duas maiores economias do mundo e, sobretudo, pela maior liquidez global diante da farta liberação de recursos para mitigar os efeitos da pandemia do coronavírus. Do lado da oferta, o que mais conta é a redução das colheitas em diversos países e em diversos produtos, não por perda de áreas nem por corte em tecnologia, mas, claramente, por irregularidades climáticas.

Além da atuação das forças de oferta e demanda, a grande liquidez, combinada com

juros baixos, tem provocado a presença de um forte elemento especulativo, que acaba impulsionando os preços para patamares além daqueles definidos exclusivamente pelos fundamentos do mercado. Por essa razão, fundos e investidores estarão atentos às novas oportunidades de ganhos financeiros com aplicações mais agressivas em commodities.

Olhando para o mercado doméstico, o atual movimento de alta foi antecipado pela expressiva desvalorização do Real que, saindo de R\$ 4 por dólar no início de 2020, operou o milagre de, inesperadamente, remunerar melhor os produtores brasileiros, mantendo, ao mesmo tempo, preços baixos para os importadores, favorecendo consumidores de outros países.

Já, os consumidores brasileiros terão menos sorte. O nível de preços dos bens e serviços será largamente afetado, primeiro, pela alta do dólar (principal preço de uma economia) e, depois, pela elevação dos pre-



ços dos produtos no âmbito internacional.

Na origem, porém, os produtores brasileiros estarão bem posicionados. Com o aumento da renda, se apresentam aptos e

motivados a acelerar os investimentos em tecnologia e em área semeada, melhorando os índices de produtividade e de produção.

Do ponto de vista do principal parceiro comercial, a China, o custo de importação ficou bastante atrativo em face de preços internacionais acomodados e valorização da moeda local, o Yuan. Depois de enxugar os estoques no Brasil, a China, que deve importar mais de 100MT de soja neste ano, mostra-se firme na prospecção de lotes nos EUA, onde o ritmo das exportações é 2,5 vezes mais veloz do que no ano anterior.

O que se vê pela frente, como segundo estágio (depois do primeiro estágio, promovido pela alta do dólar), é a clara perspectiva de elevação generalizada dos preços internacionais, num cenário de consumo robusto e produção contida, sobretudo, pelas preocupantes alterações do quadro climático.



A R T I G O

CERTEZAS E INCERTEZAS NA ECONOMIA



Jandir Ferrera de Lima é economista e professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Num ambiente de tanta incerteza que ronda a economia brasileira, os agentes econômicos confirmam uma certeza: em 2020, o tombo da economia nacional foi menor do que se imaginava. A princípio, de um cenário catastrófico que estimava uma queda de -10% para o Produto Interno Bruto em 2020, atualmente o próprio Banco Central do Brasil e o mercado financeiro acreditam numa queda até -5%. Os principais fatores de sucesso para a retomada da economia estão no auxílio emergencial, que garantiu renda e consumo a uma parcela significativa da população em fragilidade social e ao pujante agronegócio. No caso do agronegócio, a boa safra, a expansão das exportações, a abertura de novos mercados e a desvalorização cambial garantiram boa parte da manutenção do emprego nas regiões produtoras e, em especial, na região Oeste do Paraná. Além da produção agrícola, o Oeste

do Paraná também conta com a pecuária e os frigoríficos que ajudam a manter a empregabilidade e o giro financeiro nas áreas rurais.

Essa realidade nos leva ao seguinte questionamento: se a economia brasileira teve em 2020 um desempenho melhor do que o esperado, o que esperar de 2021? A resposta para essa pergunta nos remete a um conjunto de desafios ou cenários que devem influenciar na economia neste ano, quais sejam:

Primeiro, enquanto uma vacina segura e eficaz não estiver amplamente disponível, o “novo normal” vai perdurar, o que vai restringir o crescimento do comércio e dos serviços que dependem em muito da movimentação e do acesso dos consumidores. Ou seja, somente com uma ampla vacinação, com resultados eficazes na imunização, vai garantir mais tranquilidade e arrefecer as tensões econômicas e sociais. E não importa a origem dessa va-

cina, apenas que a população tenha acesso a ela. Isso leva a uma segunda questão, que deverá perdurar nos próximos meses: o peso das sequelas da infecção pelo Covid19 e o custo do seu tratamento.

Segundo, mesmo com a retomada lenta e gradual da economia brasileira ao longo de 2020, as cadeias globais de suprimentos foram afetadas pela contaminação dos trabalhadores e pelo lockdown. Isso impôs uma escassez de produtos intermediários e insumos produtivos. Enquanto as cadeias produtivas globais se reorganizavam para retomar as importações de peças e insumos diversos, a “segunda onda” do coronavírus poderá impor uma escassez mais longa de matérias-primas e componentes. Essa realidade imporá custos excessivos

às empresas e uma recuperação mais lenta em 2021. Além disso, a escassez frente a uma demanda aquecida significa alta de preços. Enquanto as cadeias globais não forem regularizadas e os preços estabilizados, o patamar de preços mais altos vai impor restrições a uma série de atividades produtivas, o que já tem interferido na estrutura de custos das empresas e no ritmo da retomada. Essa situação demonstrou a fragilidade da estrutura produtiva brasileira, que desnacionalizou e transferiu a produção de componentes para a Ásia ao longo dos últimos 30 anos. Então, em 2021, tanto regionalmente quanto nacionalmente, a política industrial deverá ser uma pauta importante da agenda econômica.

O terceiro elemento é a pujança do

agronegócio. Atualmente, o agronegócio mantém o ritmo de crescimento de parte da economia brasileira, mas não é suficiente para garantir uma retomada sólida e permanente ao longo de 2021. Apesar dos preços das commodities agropecuárias estarem num patamar significativo, cabe lembrar que os insumos também acompanham a variação do câmbio. Ou seja, o plantio da próxima safra já terá um novo patamar de preços para defensivos e adubos. Já do lado da meteorologia, o fenômeno La Niña vai dificultar a questão climática. O que resta é torcer por uma supersafra e que o clima não atrapalhe o calendário de plantio e colheita. Além disso, que os players do agronegócio, em especial as cooperativas e indústrias agroalimentares, organizem-se





de forma mais contundente para manter os estoques de insumos e grãos necessários à integração com a pecuária.

O quarto elemento desse cenário é a inflação brasileira. Ela se manteve estável, apesar de pequenas oscilações em 2020. Isso ajudou a manter a taxa de juros num patamar baixo. Mas, infelizmente, a escassez de alguns produtos e a desvalorização cambial atingiram em cheio o bolso dos consumidores. A inflação de alimentos corroeu a renda da população e o poder de compra dos mais pobres, o que dificulta a situação dos mais vulneráveis. A inflação ainda não assusta, mas demanda ações e políticas sociais por parte dos governos. Proteger a população em vulnerabilidade social será a tônica de 2021, tanto por uma questão de humanismo quanto econômi-

ca. População com renda sobrando consume mais e aquece o setor terciário.

Em quinto, o governo brasileiro, em todas as suas esferas, ainda tem um peso significativo na economia, tanto do lado dos investimentos quanto da criação de um ambiente de negócios que fortaleça a confiança dos investidores e dos financiadores da dívida pública brasileira. Crises políticas, em especial derivada por questões puramente ideológicas, não contribuem para melhorar o cenário e dificultam a rolagem da dívida pública. A boa notícia nesse sentido é que o Congresso Nacional já tem uma pauta de reformas e ações, como o novo marco regulatório do mercado de gás, a proposta de autonomia do Banco Central, a (s) proposta (s) de reforma tributária e simplificação tributária, entre outras. Es-

sas ações demonstram que ainda há esperança em se melhorar a competitividade da economia brasileira. Outra boa notícia, além dessa pauta, é que a desvalorização cambial demonstrou o potencial exportador brasileiro. Esse potencial será mais um aliado na retomada da economia. Cabe conseguir criar um ambiente de competitividade que amplie a participação do País no comércio internacional.

Frente ao exposto, o ano de 2021 ainda será de muita incerteza, o que dificulta a

O ANO DE 2021 AINDA SERÁ DE MUITA INCERTEZA, O QUE DIFICULTA A FORMAÇÃO DE UM CENÁRIO MAIS CLARO PARA OS EMPRESÁRIOS E TRABALHADORES. MAS, AO LONGO DE 2020, O TOMBO DA ECONOMIA BRASILEIRA FOI MENOR QUE O ESPERADO

formação de um cenário mais claro para os empresários e trabalhadores. Mas, ao longo de 2020, o tombo da economia brasileira foi menor que o esperado. A ajuda do governo contribuiu e a resiliência e a cooperação entre as empresas e as organizações produtivas também teve seu papel na retomada. Manter a resiliência, cooperação e ações próativas em favor da economia regional será o grande diferencial das regiões que ganharão frente à crise do coronavírus.

Globoaves 35 anos. Uma empresa com o DNA da avicultura.



Aponte a câmera do celular para este QR code e assista ao vídeo.

Moderna, vigorosa e inovadora, a indústria avícola nacional colocou o Brasil entre os maiores produtores mundiais de carne de frango.

Para a **Globoaves**, é motivo de grande orgulho fazer parte dessa conquista, destacando-se há mais de três décadas na produção de ovos férteis, pintos de um dia de corte, caipira e postura, tornando-se referência em genética, sanidade, conversão alimentar e biotecnologia.


Globoaves
NOSSA HISTÓRIA, NOSSA MARCA.

35
Anos
DESDE 1985

BRASIL: A EDUCAÇÃO ADORMECIDA



Frederico Gonçalves Junkert, advogado, graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), mestrando em Ciências Jurídico-Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL)

Brasil, o gigante adormecido. Brasil, o país do futuro. Sempre que nos deparamos com a questão da situação econômico-social de nosso País, as imagens do gigante adormecido e do país do futuro vêm à tona como se estivéssemos condenados a viver num moto-contínuo de expectativas, promessas e esperanças que não se realizam.

Consolidou-se no debate nacional a narrativa que, nos últimos 30 anos, atingimos ao menos duas conquistas louváveis: a estabilidade monetária (anos 90) e a inclusão social (anos 2000). Mas como costuma acontecer com as narrativas, que buscam antes impulsionar uma versão parcial dos fatos do que compreender efetivamente a realidade, esquecem-se de dizer – propositalmente ou não – que o País, no biênio 2015-2016, foi jogado na maior crise econômica de sua história, abalando-se os edifícios monetário e social.

Desde então, aprovaram-se algumas medidas – entre outras, a PEC dos gastos – para trazer um pouco de sensatez à gestão pública. No cenário de incertezas gerado pela disseminação do vírus chinês pelo mundo, o Brasil necessitará como nunca de homens dotados de conhecimento e de responsabilidade para lidar com os desafios que se colo-

cam nesse novo momento histórico.

E aqui reside a chave de todos os nossos problemas: conhecimento e responsabilidade. O que fazer para resgatar o conhecimento numa sociedade cujo sistema de ensino foi destruído por um longo processo de politização da educação? E como esperar que homens mal formados possam agir conscientemente, buscando o melhor para si e para o próximo?

Estudos indicam que grande parcela dos universitários brasileiros carece das habilidades fundamentais de compreensão, num quadro alarmante de analfabetismo funcional. No entanto, no meio do marasmo que marcou por tanto tempo as discussões pedagógicas no Brasil, surgiu uma iniciativa da Secretaria de Alfabetização do MEC – o Plano Nacional de Alfabetização – para tentar desatar o nó górdio de nosso País: a qualidade educacional. Se há alguma solução – de longo prazo – é esta: a formação de crianças e jovens com uma educação que lhes forneça o acesso ao mundo do conhecimento para se tornarem adultos responsáveis.

O psiquiatra húngaro, Leopold Szondi, dizia que a escolha faz o destino. No caso do Brasil, apenas a educação fará nosso destino e transformará nosso País no gigante desperto do presente.

Com a
**Unimed
Cascavel**
você tem

cuidado completo.

planos familiares e empresariais

Uma estrutura qualificada para atender você, sua família e a sua empresa!



Centro de Atenção
à Saúde • CAS



SOS Unimed



SOS AIR



SOS Fone

Contrate agora:

 **3220.7007**
unimedcascavel.coop.br
ou pela ACIC: (45) 3321.1438

Unimed
em Casa

Unimed 
Cascavel

A EDUCAÇÃO BRASILEIRA DO FUTURO, O QUE ESPERAR?



Ovídio Cristiano Rohde é médico ginecologista e obstetra e diretor-presidente do Hospital Policlínica Cascavel

Em um mundo no qual o conhecimento, a ciência e a tecnologia desempenham um papel de primeira grandeza, o desenvolvimento e o fortalecimento da educação em todos os níveis, principalmente com foco nos anos iniciais (pré-escola), constituem um elemento imprescindível para o avanço social, aumento da produtividade e geração de riquezas.

Políticas públicas de curto, médio e longo prazos, eficiência do serviço público e gasto com qualidade são as molas propulsoras. Traçar metas ousadas mas alcançáveis, também um pacto com professores e sindicatos.

A educação é crucial para o avanço e o desenvolvimento da nação na qual o ser humano atingirá o seu máximo potencial em fazer criar e se tornar.

GESTÃO NA EDUCAÇÃO

1. Definir o papel do professor
2. Precisamos de bons professores, treinamento e informação permanente
3. Diminuir o número de funcionários administrativos. Exemplo: Ásia 0.28 funcionários por professor, Brasil 1.5 para cada professor, 5 vezes mais
4. Estruturação de carreira e rever remuneração do professor
 - A) Baseado no seu sucesso/desempenho dos alunos, avaliações de colegas e diretores de escola
 - B) O professor precisa demonstrar sua qualidade e compromisso com o aumento do número de horas de treinamento. Os aumentos salariais seriam uma contrapartida, meritocracia
5. Os professores precisam se esforçar, dar

boas aulas e ter bom rendimento dos alunos para receber bonificações e aumentos

6. Os melhores professores viram diretores e depois vão para a administração municipal e depois para o Ministério
7. Abertura ao exterior - O governo deve fazer um esforço constante para expor seus funcionários e intelectuais a tudo o que acontece no mundo para trazer inovações ao País
8. O gradualismo – O que dá certo em cada escola em cada estado é compartilhado.
9. Coletivismo, sistema organizado em círculos concêntricos com integração no qual os professores têm seus grupos de estudos. Todos competem, mas todos se ajudam
10. Integração com as famílias. Professores devem ligar para os pais quando o desempenho de um aluno declina
11. Exame médico básico anual. Ex: audição e visão
12. Diretores precisam fazer curso básico de administração escolar
13. Planejamento e capacidade de cumprir as metas estabelecidas
14. Universalização do acesso à escola, erradicação do analfabetismo
15. Material didático com padronização nesse primeiro momento (data-show); uso da internet para abastecer os professores de dicas de como ensinar aula a aula. Currículo padronizado
16. Se após toda a implementação a escola não tem bons resultados, terá então ajuda dos coordenadores das escolas com alto desempenho durante dois anos
17. Após o básico bem feito, podemos



pensar na criação de universidades de grauinternacional

Essa citação de gestão é a de países que têm nível de desempenho máximo no exame de Pisa, dos melhores sistemas educacionais do mundo. Muita coisa podemos copiar. Fator relevante da gestão é a necessidade do esforço coletivo para reunião, integração, reflexão, comunicação e tomada de decisões.

Um exemplo edificante: o Japão em 1950, miserável após a guerra, instituiu os cinco pilares do desenvolvimento chamado de Kaihoken, após 12 anos teve um crescimento dito assustador. São eles:

1. Prevenção de todas as doenças transmissíveis
2. Alfabetização dos adultos educação de

qualidade para as crianças com o lema nenhuma ficará para trás

3. Dieta saudável
4. Atividade física
5. Ambiente político estável

E essas são as práticas do básico bem feito. O resultado? Pessoas com QI alto, em média de 102-107 pontos. Enquanto no Brasil nos dias de hoje temos o QI de 84 - 89 pontos e um dos piores resultados no exame internacional de Pisa. Hoje um japonês tem uma produtividade cinco vezes maior que o brasileiro (20%, 1/5). Portanto, para fazer a educação que esperamos é necessário determinação no que é científico e o que dá resultados. O que a maioria dos políticos ainda ignora. Um pacto para fazer o melhor para as nossas crianças e ao futuro do Brasil.

O JOVEM NO BRASIL



Marcelo Masso Quelho Filho

é ex-presidente da Conaje (Conselho Nacional de Jovens Empresários). Atua com foco em educação corporativa e é sócio da 7E Universidades Corporativas e dos Congressos BRL. Presidiu o Grupo CDI até 2016, com atuação em todo território nacional, Europa e Japão. Foi presidente do Conjove/Acil e também da Faciap Jovem

Qual o passado que você jovem gostaria de contar em seu futuro? Pode parecer complexo, mas é assim que acontecem os resultados em nossas vidas, em nossa economia e a construção como um todo do legado de nossa nação. Muitos querem ver mudança mas esquecem que precisamos ser a mudança que queremos.

Os jovens, não só no Brasil mas no mundo como um todo, tiveram suas vidas aceleradas pela tecnologia em um salto nunca visto. Todas as pesquisas e conteúdos estão a um clique de distância. Mas esquecemos que informação pode se ter com velocidade, mas conhecimento é construído com tempo, dedicação e resiliência.

Procurei introduzir o assunto assim, pela certeza que nenhuma mudança tão significativa se faz senão pelo desejo e energia da juventude. As maiores transformações que o mundo já construiu vieram do ideal, planejamento, construção com garra e atitude de grupos de jovens.

As mudanças mais significativas vieram sim de sonhadores que colocaram seus sonhos em prática, mas nunca sozinhos! Porque a caminhada sozinho é mais rápida e mais curta também. As longas jornadas e grandes conquistas só se constroem com associativismo e persistência. Porque motivos para parar no caminho não faltarão e é aí que entrará a energia

e o conhecimento do líder ao seu lado.

Qual perspectiva você gostaria de construir para o seu futuro? Ou prefere ficar sentado vendo a vida passar pela janela? Colocando suas desculpas no governo, no vizinho e em forças ocultas. Se não for para ser protagonista, com certeza o Oeste do Paraná não é para você!

Porque foi nesse Oeste que eu vi minha vida ser transformada completamente, da água para o vinho. A partir de um desejo meu, sim! Mas de provocações e oportunidades que só o associativismo pôde me proporcionar.

Porque no associativismo reunimos a sabedoria que só os anos trazem, com a energia transformadora da chama jovem. Aí reunimos força bruta, com direção! Enquanto os jovens serão o motor pujante da embarcação, os veteranos serão o leme, orientando e no mínimo alertando obstáculos que podem ser facilitados.

Então jovens e jovens a mais tempo... meu pedido é que consultem e ouçam quem já sentiu suas dores antes. Sonhem sim e grande! Coloquem em prática de preferência ao lado de pessoas melhores que você! E, por favor, resultado veloz e imediato só na internet mesmo. A lei da vida é regida pela sementeira; plantem e cultivem, que assim colheremos juntos!

Isso determinará as perspectivas de todos nós. Porque o Brasil do futuro de nossos jovens está por ser construído por nós hoje!



JUNTOS, AS CONQUISTAS SÃO AINDA MAIORES.

O Sicoob Credicapital celebra 20 anos de conquistas! Em 2020 ampliamos os horizontes e chegamos a São Paulo, com quatro escritórios de negócios. Além disso, abrimos novos pontos de atendimento no Rio Grande do Sul. Em 2021, serão mais 13 agências, totalizando 42 espaços para atender **àqueles que são a nossa razão de existir: os cooperados!**

O aumento no número de agências reflete o desenvolvimento da cooperativa que, em 2020, cresceu 40,88% em captação, 52,32% em créditos concedidos e **alcançou a marca dos 40 mil cooperados.**

Selando o ciclo de crescimento e conquistas, fomos eleitos uma das **10 melhores instituições financeiras para se trabalhar no Brasil** e também figuramos no ranking das melhores empresas para se trabalhar no Paraná.

Iniciamos uma nova década focados no relacionamento com nossos cooperados e colaboradores, para juntos continuarmos **conectando pessoas para promover justiça financeira e prosperidade!**

Central de Atendimento Sicoob
(Dúvidas relacionadas ao uso dos canais de autoatendimento) – Atendimento 24 horas
Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000
Ouvidoria Sicoob | De segunda a sexta, das 08h às 20h: 0800 725 0996
Deficientes auditivos ou de fala | De segunda a sexta: 0800 940 0458

 **SICOOB**
Faça parte.

A R T I G O

O PROFISSIONAL DO FUTURO É O PROFISSIONAL DO AGORA!



Fabiana Weis Poletti é consultora em gestão de pessoas, coach, analista PDA e entusiasta por pessoas

Este tema é debatido em palestras, seminários, congressos, lives e por todos os cantos: identificar o profissional do futuro. Por que o assunto nunca termina? Penso que a resposta exata e objetiva que queremos ouvir nem sempre é tão exata nem sempre é explícita. Talvez se mudássemos a pergunta para - Quem é o profissional do futuro? - aposto que os resultados seriam os mesmos. Eu vou te contar uma coisa, eu tenho a minha resposta.

Há 25 anos eu fazia a minha primeira entrevista como recrutadora e lá estava eu, buscando alguém que fosse o profissional que eu gostaria de ter na equipe. Eu procurava alguém sincero, com experiência, humilde e com muita vontade de assumir o cargo. Há dez anos, ao ser renomeada a Headhunter, minha busca era por profissionais que tivessem bom senso, equilíbrio emocional, bom relacionamento e

vontade de se aposentar ali comigo. Hoje, como consultora, BP, coach, recrutadora, empresária, quero protagonismo e energia. Os tempos mudam, mas as necessidades permanecem. Continuo encantada por gente que é humilde e que quer muito estar no negócio. Continuo vendo a sinceridade como uma característica básica e ainda torço por pessoas que fiquem comigo por longos anos, mesmo que eu saiba que isso pode não acontecer. Onde estão as semelhanças e as contradições? Talvez nada tenha mudado e esse profissional do futuro seja o do passado e o do presente.

Quem eu quero para a minha equipe? Essa é uma pergunta direcionada à liderança e é dali que deve sair a resposta do profissional que tanto se almeja, aquele, do futuro! Não vamos esperar para o depois, queremos agora. Por mais que ele seja jovem aprendiz, o desejo é de que ele se interesse e corra atrás de aprender,



queremos que ele ouça e seja atento e que não fique parado, esperando as coisas acontecerem, que tenha atitude. E se ele já é da geração X, beirando os 40, 50 e 60, queremos as mesmas coisas, que ele aprenda as novidades do mercado, que ele esteja aberto a ouvir o que a “galera” tem a contribuir e seja ligado nos “220”.

Comprometimento, responsabilidade, pontualidade, extroversão, educação, integridade e iniciativa são apenas a base de uma mistura de competências que se somados a outros talentos vão gerar sinergia, aprendizado e produtividade.

A palavra protagonismo pode estar na crista da onda atual, porém é perfeita para resumir várias competências numa só. Na dramaturgia, o protagonista é o personagem

principal, o mais importante. Pera! O camarada mais importante do mundo corporativo não é o CEO, o líder, o gestor, aquele que dá a palavra final, que comanda a cena, que faz o show? Vem pra este mundo atual comigo, estamos no ano de 2021, ano em que as posições das cadeiras já não são mais as mesmas, não existe mais o lugar marcado para o chefe, ele está ali, junto à tela, em algum lugar, misturado entre tantos outros quadrados iguais. Ele precisa parar para escutar cada um e pode ser surpreendido por alguém, independentemente da posição, do tempo de empresa e do salário: o protagonista, que rouba a cena a qualquer momento e é astuto o suficiente para saber o momento certo, para ouvir quando necessário e usar as palavras certas e espe-

cialmente as ações certas na hora adequada.

2020 foi o ano da adaptação e da confiança. O ser humano se adaptou tão rapidamente que mal sabia que podia tanto com tão pouco e tão rápido. E chegaram os desafios de confiar naquilo que não se vê, e quem fez a lição de casa lá no processo seletivo e que contratou pessoas que andariam com as próprias pernas é que percebeu o quanto o profissional do futuro, presente e passado deve ter no cerne um espírito de dono do negócio. Esse é o mundo Vuca, que será cada vez mais “vucado” e acelerado, no qual todos têm um papel importante dentro do mundo organizacional. É preciso entender que existe o dia em que sou o centro e no outro sou aquele que contribui para que outros estejam no centro, e tudo é importante para que a cadeia produtiva aconteça de forma sustentável.

A gíria desses dias vai para uma palavra que sempre considere importante em toda a relação de vínculo empregatício. De um lado o profissional: competente ou no caminho, carismático ou em construção, experiente ou nem tanto; do outro, a empresa, grande ou pequena, conhecida ou anônima, em expansão ou não. Para juntar ambos, sem a paixão e o encantamento não rola o “match”.

E assim percebe-se que novamente as respostas não vieram objetivamente porque elas simplesmente não são contáveis e vivem em mutação, mudam de nome, de grau de importância, dependendo do cenário atual, dependendo do desafio que se tem pela frente. Mudemos a pergunta: Qual o profissional que eu quero na minha equipe hoje?

*VUCA - Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade;

*VUCADO - Que é VUCA - invenção da autora

*BP - Business Partner - profissional estratégico para estreitar laços entre as áreas de RH e negócios.

*Geração X - indivíduos nascidos entre meados da década de 1960 e o início da década de 1980

QUANDO A PANDEMIA PASSAR...

AVALIAÇÕES NA ÁREA EMPRESARIAL E JURÍDICA



Marlos Augusto Melek é professor, juiz federal do Trabalho e palestrante. Foi membro da equipe de redação da Reforma Trabalhista do Brasil. Seus livros podem ser encontrados no site da Editora Estudo Imediato.

Embara o coronavírus seja atemporal, fomos culturalmente preparados para dar adeus ao ano velho e festejar a chegada do ano novo. Pelo menos em nossa geração, talvez isso nunca foi tão verdade. O 2020 foi um ano duro, difícil. Motivos para refletir não faltam, mas por incrível que pareça temos motivos para comemorar. Mais uma vez fomos colocados no limite e de novo o brasileiro aprendeu a se reinventar. Se você está lendo esse texto é porque você é um sobrevivente, de um ano que já entrou para a história e fazemos parte dela desde já. Sejam práticos: o que fazer da melhor forma depois que a pandemia passar?

REVOLUÇÃO SILENCIOSA

Vivemos uma revolução silenciosa, quando a taxa Selic está mantida em 2% ao ano pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central. O dinheiro parado ou em aplicações rende quase nada e o deslocamento desse capital para a produção, para a construção, para os empreendimentos tende a gerar empregos, renda, tributos e uma margem de retorno do capital maior que aquela oferecida por qualquer aplicação financeira segura.

O grande problema do Brasil hoje é que 70% de nossa dívida interna e externa vence no curto prazo, os principais títulos em cerca de 24 meses e com a crise do Co-

vid-19, rolar essa dívida é um desafio para as autoridades econômicas do País, sobretudo sem criar novos impostos, cuja carga já é bastante elevada no Brasil.

Para isso cada vez mais nosso País precisa de segurança jurídica nos contratos, na área tributária, de meio ambiente, de licenças e alvarás em geral e também no direito do trabalho. Não há país desenvolvido que não tenha estabilidade jurídica.

PRAZO PARA RECONTRATAÇÃO DE DESLIGADOS

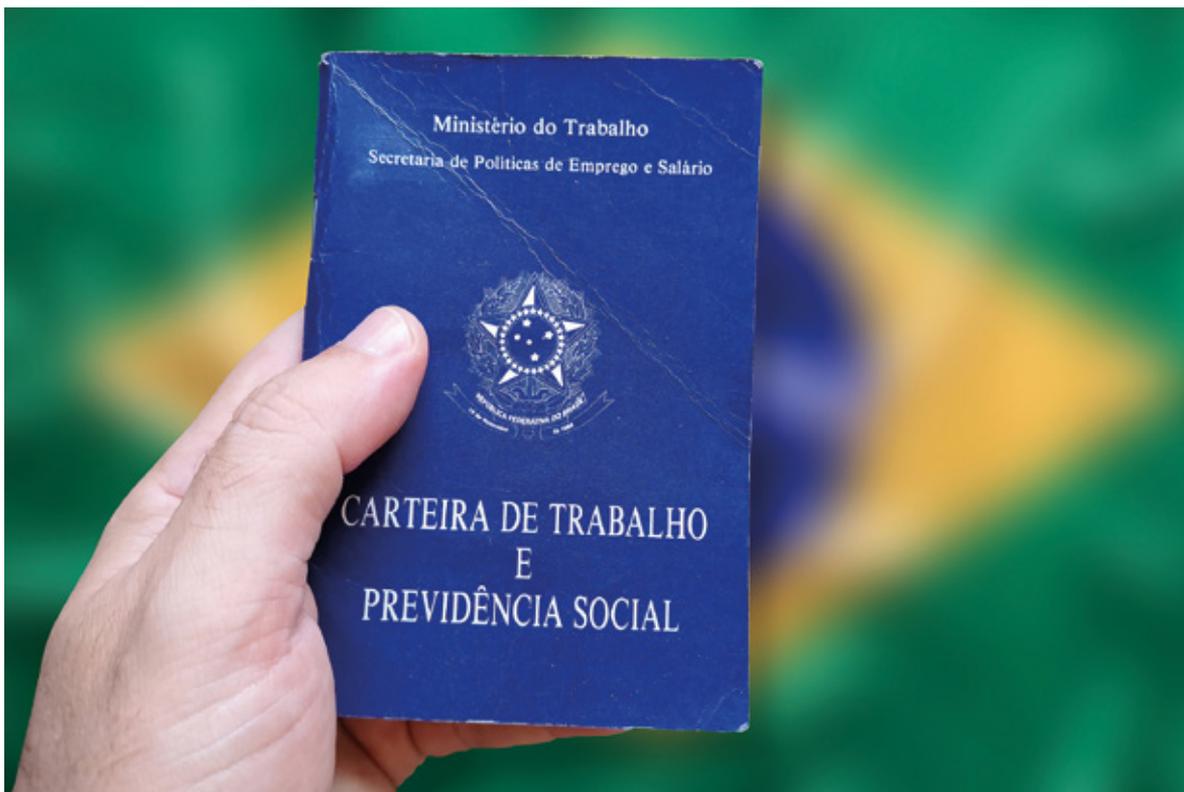
Sempre me perguntam qual o prazo para poder recontratar alguém que foi desligado numa empresa.

A resposta pode lhe surpreender: não há lei que proíba a recontratação de qualquer empregado em qualquer prazo. Ou seja, você pode recontratar.

Para maior segurança jurídica, a Secretaria Especial do Trabalho publicou a Portaria 16.655/2020, deixando expressamente claro que na recontratação de um trabalhador desligado não se presumirá fraude, e essa regra vale para o período de pandemia e além da pandemia também.

TERCEIRIZAÇÃO/ PEJOTIZAÇÃO

No meu livro, que acabei de atualizar, “Trabalhista e Agora! Onde as Empresas mais erram”, sem dúvidas, na atualidade, os empresários estão cometendo um grande erro, e muitas vezes involuntariamente, achando que estão fazendo a coisa certa mas...definitivamente não.



A Reforma Trabalhista permite a terceirização da atividade fim de uma empresa, e isso não é sinônimo de que o empresário pode transformar um empregado de carteira assinada em MEI ou qualquer outra figura PJ. Asseguro que isso custará bastante caro, em termos trabalhistas, no futuro.

O mais incrível é que vejo muitos profissionais da área contábil e até mesmo advogados orientando empresas a transformar empregados em MEI ou similar: isso é incorreto, repito.

Terceirizar significa contratar uma empresa de terceirização que vai fornecer mão de obra para sua empresa. Isso é legal e possível para qualquer atividade. Mas pejo-

tizar significa transformar empregados em PJ, fazendo com que a empresa se exponha a imenso risco na área trabalhista.

TELETRABALHO

O teletrabalho está previsto e regulamentado na Reforma Trabalhista, que com muita honra participei como membro da equipe de redação na Casa Civil da Presidência da República, Câmara e Senado. Mas afinal, o que você precisa saber de essencial?

1. O teletrabalho não pode ser imposto, deve ser fruto de acordo entre patrão e empregado e não há necessidade de participação do sindicato
2. Os custos do teletrabalho devem ser



MARLOS MELEK É AUTOR DE VÁRIOS LIVROS

negociados entre o empregador e o empregado

3. Caso a empresa tenha necessidade, o empregado pode ser convocado para reuniões presenciais ou mesmo a volta definitiva ao trabalho presencial
4. Não há controle de jornada: e nesse caso não há risco de condenações em horas extras
5. A Empresa é obrigada por lei a dar um treinamento de segurança do trabalho para o empregado que vai trabalhar em casa. Assim, não responderá por acidentes ou doenças ocupacionais que

ocorram dentro da casa do empregado, ou mitigará as consequências. Repito: esse treinamento é obrigatório

6. Todos os benefícios do contrato de emprego, sobretudo aqueles da Convenção Coletiva devem ser mantidos, exceto o vale-transporte, já que o empregado não se deslocará para a sede da empresa.

LGPD

Ao meu sentir muita gente está criando “pânico” sobre a Lei Geral de Proteção de Dados. É uma lei nova, muito importante, que mexe com as rotinas de uma empresa, mas isso não significa que existe motivo para pânico ou projetos de milhares ou milhões de reais para colocar a lei em prática.

Por ser uma lei nova, será normal haver dúvidas e interpretações divergentes até que os tribunais se pronunciem.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

1. A Lei existe para proteger nossa privacidade
2. A LGPD não protege todo e qualquer dado, mas apenas aqueles considerados sensíveis
3. Dados sensíveis são aqueles que podem identificar ou tornar alguém identificável pelo conjunto de informações e ainda que se referem à opinião política, cultural, religiosa ou opção sexual
4. As empresas devem criar a figura encarregado de dados, que responderá diretamente à Autoridade Nacional de

Proteção de Dados, órgão ligado à Presidência da República

5. A coleta, tratamento, armazenamento e destinação dos dados devem ser previamente autorizadas pelo titular.

JURISDIÇÃO VOLUNTÁRIA

É uma novidade trazida pela Reforma e que evita o nascimento de uma ação trabalhista. Trata-se de um acordo extrajudicial que deve ser feito pelo advogado do trabalhador juntamente com o da empresa e será apreciado pelo juiz no prazo de 15 dias.

Nesse tipo de processo, especial, não se ouvem testemunhas etc, é tudo muito rápido e uma vez homologado pelo juiz põe fim ao risco trabalhista, pois aquele contrato de emprego não poderá ser discutido em juízo novamente se houver a cláusula de quitação geral. Essa nova ferramenta é tão importante que teve crescimento de 1.600% entre 2018 e 2019.

Enfim, existem inúmeras novidades que podem ser aplicadas nos negócios para a melhoria das vantagens competitivas nas empresas e para isso eu lhe convido a se aprofundar na leitura de uma de minhas obras, que você encontra em todas as livrarias do Brasil ou diretamente no site da editora Estudo Imediato.

Prêmio no contracheque, com redução do custo da folha, prescrição de dívidas trabalhistas, como funciona o negociado prestigiado sobre o legislado; se os sindicatos podem ou não exigir pagamentos, responsabilidade dos sócios e mais de 200 temas importantes você aprofunda na leitura de um de meus livros.



Cotriguaçu

COOPERATIVA CENTRAL



COOPAVEL

Copacol



TERMINAL PORTUÁRIO | PARANAGUÁ - PR



MOINHO DE TRIGO | PALOTINA - PR



CÂMARA FRIGORÍFICA | CASCAVEL - PR



ARMAZÉM GRANELEIRO | CASCAVEL - PR



SEDE ADMINISTRATIVA | CASCAVEL - PR

A Cotriguaçu Cooperativa Central, criada em 1975, é uma sociedade formada por quatro cooperativas singulares: C.Vale, Coopavel, Copacol e Lar e tem como objetivo principal a congregação e o fortalecimento de suas Filiadas através do exercício de suas atividades econômicas.

A R T I G O

ENERGIA, UNIÃO E DESENVOLVIMENTO



General Joaquim Silva e Luna é diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional. Foi chefe do Estado-Maior do Exército (2011-2014) e ministro da Defesa (2018-2019). Graduado na Academia Militar das Agulhas Negras, tem mestrado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (1981) e doutorado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (1987/88). No exterior, foi membro da Missão Militar Brasileira de Instrução e Assessor de Engenharia na República do Paraguai, de 1992 a 1994; Adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico no Estado de Israel, de 1999 a 2001

Desde que a nova diretoria da margem brasileira de Itaipu foi nomeada pelo presidente Jair Bolsonaro, em fevereiro de 2019, confiando a nós essa importante missão, uma das principais decisões adotadas foi fazer de Foz do Iguaçu a nossa casa, a unidade de comando da usina e também de todos os empregados. Foi com esse fim que foram fechados os escritórios de Curitiba e de Brasília, com a concentração de nossa frente de batalha nesta região, o Oeste do Paraná.

Nada mais justo que valorizar Foz do Iguaçu e sua região, já que aqui é a sede brasileira da maior geradora de energia limpa e sustentável do planeta. Nossa usina binacional já produziu, desde 1984, mais de 2,7 bilhões de MWh – energia suficiente para iluminar o mundo inteiro por 27 horas. Somos responsáveis pelo abastecimento de mais de 11% do consumo do Brasil e 90% do Paraguai.

Mas Itaipu não é só muita energia. A nossa missão, atualizada no último mês de outubro, vai além: gerar energia de qualidade e com responsabilidade social e ambien-

tal, e contribuir para o desenvolvimento sustentável dos dois países. Em outras palavras: não podemos deixar de olhar para a nossa gente.

Foi com respeito a essa missão, e com base nos princípios da boa administração pública, consagrados no artigo 37 da Constituição Federal (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), que planejamos as nossas ações.

Um grande desafio logo se impôs. Em 2023, daqui a dois anos, Brasil e Paraguai vão revisar o Anexo C do Tratado de Itaipu, que trata das bases financeiras e da prestação dos serviços de eletricidade. Nesse ano, a dívida contraída para a construção da usina estará 100% paga.

O que vai acontecer depois de 2023? Vários cenários foram analisados. Todos indicam que Itaipu deverá atuar em um mercado complexo, dinâmico e competitivo. Deveremos estar preparados. Por isso, mudanças foram necessárias.

Tão logo a nova gestão assumiu, em consonância com o governo federal, foi estabelecida uma política de austeridade e



transparência. Houve redução do escopo de alguns convênios e patrocínios e foram encerrados aqueles que não tinham aderência à missão de Itaipu. Ao mesmo tempo, com a vinda dos empregados de Curitiba, foi necessário centralizar estruturas replicadas, o que possibilitou reduzir despesas evitáveis, melhorar a governança e criar um forte espírito de equipe. Mais enxuta, a empresa gerou menos gastos e mais economia.

O que fazer com os recursos economizados? A decisão adotada foi a de investir em obras estruturantes, que deixarão legado para o Oeste do Paraná e sua gente. Tudo feito de forma transparente, em consonância com as diretrizes do governo federal e alinhamento com os governos estadual e municipais.

Os investimentos feitos por Itaipu na região, nesse curto período (dois anos), já so-



mam R\$ 1,4 bilhão. Foi possível tirar do papel projetos antigos, necessários e reclamados há anos pela população, como o da Ponte da Integração Brasil-Paraguai, que vai conectar Foz

do Iguaçu a Presidente Franco. Mais de 45% das obras já foram executadas.

Outras obras são a Perimetral Leste, para direcionar o tráfego da nova ponte



para a BR-277; a ampliação do pátio de manobras, da pista de pousos e decolagens e da rodovia de acesso ao Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu; a duplicação da Rodovia das Cataratas (BR-469), principal corredor turístico da região trinacional; e a ampliação do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (HMCC) - entre outras.

Os investimentos alcançam grande parte da região Oeste. Somente em Cascavel, podemos citar a instalação de pontes de embarque (fingers) no aeroporto; o Contorno Oeste (BR-163); o Parque Linear; e a duplicação de trecho da BR-277. Guaíra foi contemplada com vários investimentos, como a revitalização da Ponte Ayrton Senna, do centro náutico, do contorno do município, da sede do Batalhão de Polícia de

Fronteira e do porto internacional.

No início de novembro, o próprio presidente Jair Bolsonaro esteve no Paraná e participou do anúncio da duplicação de trecho da BR-487, a Estrada Boiadeira, que contará com recursos de Itaipu e permitirá integrar o Paraná ao futuro corredor bioceânico, a partir da construção da ponte sobre o rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta, que será financiada pela margem paraguaia da usina. São projetos em fase de elaboração, assinatura de convênio, em execução ou concluídos.

Empregar recursos públicos é uma arte que exige transparência, responsabilidade, planejamento, metas, prazos, acompanhamento e entregas. A era do “discurso vazio” acabou. Tem que haver entrega. Nin-

guém inaugura mais promessas.

A pandemia de Covid-19 foi um desafio a mais que se impôs, com impactos na saúde das pessoas e na economia. O turismo, atividade essencial para Foz do Iguaçu, foi fortemente atingido. Para amenizar os efeitos negativos da pandemia, Itaipu investiu cerca de R\$ 30 milhões em várias frentes - desde a compra de equipamentos hospitalares, testes e contratação de bolsistas da área da saúde, até a qualificação de guias de turismo e o apoio a entidades que prestam serviço assistencial.

São tempos desafiadores, no Brasil e no mundo, que testam a nossa capacidade de lidar com as incertezas. Em tempos assim, nosso bem maior é a união. Ao final desse período, com certeza, sairemos melhores, mais fortes e mais unidos.

A história de Itaipu é um exemplo. O acordo para a construção da maior usina hidrelétrica do mundo permitiu a superação de antigas disputas territoriais, entre brasileiros e paraguaios, e hoje é um símbolo de amizade e confiança.

O título de Cidadão Honorário de Foz do Iguaçu, entregue ao diretor-geral brasileiro em 24 de novembro, mostra o reconhecimento dos iguaçuenses ao trabalho desenvolvido aqui em favor de toda a população. Nossa gente soube compreender que Itaipu e sua diretoria são paranaenses. Entendeu que o que vale é o trabalho em favor do desenvolvimento regional, com amor por esta terra que tão bem sabe receber a quem vem de qualquer parte do mundo, desde que traga no âmago o espírito cooperativo que aqui impera.



Festival

MARCA DA

Familia Beal

CAS- CA- VEL

U M A M E T R Ó P O L E D E O P O R T U N I D A D E S

No advento dos seus 70 anos, Cascavel consolida sua importância e relevância como centro de uma das regiões mais pulsantes do Estado. Com 332 mil habitantes, o município é modelo em várias áreas e se prepara para um futuro ainda mais próspero

CASCABEL, UMA METRÓPOLE DE OPORTUNIDADES



A pergunta é óbvia quando se mede o sucesso de alguém ou os vistosos indicadores de algum projeto bem-sucedido: Qual é o segredo? Ou ainda: Existe uma fórmula para alcançar resultados tão expressivos? É difícil creditar o êxito a uma receita pronta ou a um esquema com passos pré-determinados. Há, entretanto, aspectos comuns em todas as trajetórias bem-aventuradas: coragem, trabalho, união e determinação.

Esses são quatro dos pilares que explicam a ascensão de Cascavel como um dos municípios mais importantes do Paraná e uma das mais prósperas economias brasileiras. Antes de se consolidar como uma metrópole de impacto regional, Cascavel precisou lutar contra as probabilidades e a desconfiança. Poucos dos que se aventuravam, nas décadas de 1940 e 1950, na porção

do território que viria a ser o Oeste do Paraná queriam ter o município como escolha definitiva para morar e criar a família.

A região que comporia as divisas do município era considerada violenta demais, um foco de conflitos pela posse da terra. Pacatos e pacíficos, os colonizadores sulistas, em boa medida, preferiam andar mais alguns quilômetros e se fixar em Medianeira, Toledo ou Palotina. Mas quis o destino que Cascavel avançasse e aos poucos a sua estrela começou a brilhar com força.

Os ciclos de extração da erva-mate e da madeira formataram as primeiras referências econômicas locais, e então a partir da década de 1970 surgiram os fundamentos centrais para a formação de um celeiro de alta produtividade. A localização geográfica deu uma mão e Cascavel não parou mais de crescer e de receber pessoas, dos

mais diferentes cantos do País, interessadas em trabalhar, vencer e oferecer uma vida digna às suas famílias.

Poucas cidades no mundo conseguem se desenvolver com a mesma velocidade, consistência e maturidade em um espaço de tempo tão pequeno. De polo agropecuário, Cascavel virou referência em medicina e saúde, em centro de formação acadêmica e destaque na área de serviços. Há muitos anos o município figura entre as principais cidades do País para construir carreira, para morar e para fazer investimentos.

Hoje com mais de 332 mil habitantes, Cascavel se prepara para ser uma das cidades mais conectadas à inovação, à tecnologia e também às questões ambientais, de sustentabilidade, mobilidade e bem-estar. A Cascavel de hoje e do futuro espera por você.





CASCATEL



Instalação do município
14/12/1952



Altitude
770 METROS



Área Territorial
2.086.990 KM²



Densidade Demográfica
159,24 (hab/km²)

QUINTA MAIOR EM HABITANTES NO PARANÁ, ATRÁS DE CURITIBA, LONDRINA, MARINGÁ E PONTA GROSSA, CASCAVEL ESTÁ NO CENTRO DO OESTE DO PARANÁ, REGIÃO FORMADA POR 50 MUNICÍPIOS



Cidade é conhecida por ser um grande entroncamento rodoviário. Recebe tráfegos das rodovias **BRs-277, 163, 467 E 369. E DAS PRs-180 E 182**

The background features abstract, stylized lines in gold and dark red. On the left, there are vertical and horizontal lines forming a partial 'E' shape, with a dark red circle at its base. On the right, there are several concentric, curved lines resembling a stylized '5' or a series of arches, with a dark red circle at the top right. The overall aesthetic is clean and modern.

**Há 50 anos, uma
cooperativa que
cresce por você.**

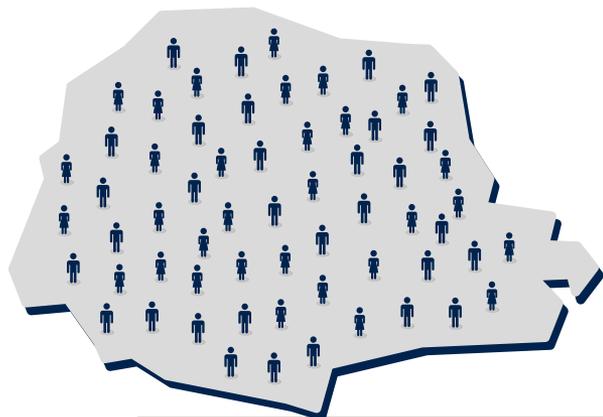
50
ANOS
COOPAVEL



POPULAÇÃO 2020 COMPARATIVO

(estimativa IBGE)

332.333	Cascavel
1.322.794	Oeste PR
11.516.840	Paraná
211.755.692	Brasil



25%	Cascavel tem 25% da população do Oeste do Paraná
0,16%	Cascavel tem 0,16% da população brasileira
11,48%	Oeste tem 11,48% da população do Paraná
0,62%	Oeste tem 0,62% da população brasileira
5,44%	Paraná tem 5,44% da população brasileira

POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ

Cascavel	332.333	Maripá	5.582
Anahy	2.788	Matelândia	18.107
Assis Chateaubriand	33.340	Medianeira	46.574
Boa Vista da Aparecida	7.540	Mercedes	5.577
Braganey	5.382	Missal	10.704
Cafelândia	18.456	Nova Aurora	10.299
Campo Bonito	3.763	Nova Santa Rosa	8.266
Capitão L. Marques	15.834	Ouro Verde do Oeste	6.016
Catanduvas	10.167	Palotina	32.121
Céu Azul	11.819	Pato Bragado	5.684
Corbélia	17.117	Quatro Pontes	4.029
Diamante do Oeste	5.266	Ramilândia	4.476
Diamante do Sul	3.424	Santa Helena	26.767
Entre Rios do Oeste	4.596	Santa Lúcia	3.793
Formosa do Oeste	6.460	Santa Tereza do Oeste	10.096
Foz do Iguaçu	258.248	Sta. Terezinha de Itaipu	23.699
Guaíra	33.310	São José das Palmeiras	3.627
Guaraniaçu	12.217	São Miguel do Iguaçu	27.576
Ibema	6.370	São Pedro do Iguaçu	5.820
Iguatu	2.253	Serranópolis do Iguaçu	4.477
Iracema do Oeste	2.251	Terra Roxa	17.522
Itaipulândia	11.385	Toledo	142.645
Jesuítas	8.330	Três Barras do Paraná	12.038
Lindoeste	4.592	Tupãssi	8.109
Marechal C. Rondon	53.495	Vera Cruz do Oeste	8.454



EDUCAÇÃO (2019) (ALUNOS MATRICULADOS)

Básica	76.062
Creche	6.463
Pré-escola	8.229
Fundamental	41.468
Médio	12.397
Educação Profissionalizante	5.223
Classes exclusivas	464

IPARDES 2019



**CASCVEL
TEM NOVE
INSTITUIÇÕES DE
ENSINO SUPERIOR**

UMA DELAS, A UNIOESTE, É PÚBLICA

- **26 mil** alunos matriculados em **110 cursos** de graduação
- **12** programas de mestrado/ doutorado
- **250** mestres e doutores

PROFISSIONALIZAÇÃO:

Centros de capacitação:

- **Senai, Sesi, Senac, Sebrae e Sesc**



SAÚDE (2019)

Estabelecimentos de saúde	718
Leitos	1.013
Taxa de natalidade (por mil habitantes)	15,86
Taxa de mortalidade geral (por mil habitantes)	5,38
Unidades de saúde da família	30
Unidades básicas	13
Upas	03
Farmácias básicas	03
Hospitais	16



IPARDES 2019

SANEAMENTO (2019)

Abastecimento de água (unidades atendidas)	126.139
Consumo de água (m ³)	16.007.361
Esgoto sanitário (unidades atendidas)	130.045

IPARDES 2019



ENERGIA (2019)

Consumo (Mwh)	842.454
Consumidores	146.774

IPARDES 2019





VIDACIC
CONVÊNIO DE SAÚDE EMPRESARIAL

Facilidade
no seu dia a dia

O VIDACIC é um convênio de saúde empresarial da Acic que possui um Sistema Inovador e Facilitado. Com ele, **empresários, colaboradores, dependentes e familiares** têm acesso a uma ampla Rede Credenciada com profissionais qualificados de diversas áreas. É uma solução sem custo mensal ou de adesão, pagando apenas quando utilizados os serviços que o convênio oferece.

REDE CREDENCIADA

- ✓ Médicos;
- ✓ Dentistas;
- ✓ Laboratórios;
- ✓ Terapeutas;
- ✓ Pronto-socorro;
- ✓ Estética;
- ✓ Pet;
- ✓ Entre outros.



BENEFÍCIOS PARA A SUA EMPRESA

- ✔ Solução inovadora e tecnológica;
- ✔ Otimização do tempo para RH;
- ✔ Utilização via cartão e aplicativo;
- ✔ Segurança para a empresa (cartão com limite);
- ✔ Autonomia para os colaboradores (24h);
- ✔ Diminuição de turnover e rotatividade;
- ✔ Controle das utilizações dos colaboradores.



E PARA OS COLABORADORES?



TAXA
ZERO DE
ADESÃO



ATENDIMENTO
COM HORA
MARCADA



ASSISTÊNCIA
POR
APLICATIVO



AMPLA REDE
CREDENCIADA
MENOR CUSTO



EXTENSIVO
AOS
FAMILIARES



SEM
CARÊNCIA



O Vidacic oferece descontos em petshops, clínicas e hospitais veterinários para você manter a saúde e o bem-estar do seu pet sempre em dia!

Para saber mais, converse com a nossa equipe:

45 3321-1471 ou vidacic@acicvel.com.br



**PIB EM
2019**

**R\$ 14,4
BILHÕES**

PIB PER CAPITA

R\$ 37,7

MIL (2018)
IBGE/IPARDES/SEBRAE

MATRIZ ECONÔMICA

Comércio e serviços	63,9%
Indústria	16,4%
Administração pública	14,1%
Agropecuária	5,6%

TOTAL DE EMPRESAS

CNPJ ativos	46.315
MEI	22.521
MPE	18.091
MGE	5.703

EVOLUÇÃO DO PIB

2007-2019

2007	R\$ 7,4 BILHÕES
2008	R\$ 8,2 BILHÕES
2009	R\$ 8,7 BILHÕES
2010	R\$ 8,7 BILHÕES
2011	R\$ 9,8 BILHÕES
2012	R\$ 10,5 BILHÕES
2013	R\$ 11,7 BILHÕES
2014	R\$ 12,3 BILHÕES
2015	R\$ 11,9 BILHÕES
2016	R\$ 11,9 BILHÕES
2017	R\$ 12,2 BILHÕES
2018	R\$ 12,7 BILHÕES
2019	R\$ 14,4 BILHÕES



TEMPO DE VIDA DAS EMPRESAS

Até 2 anos	25%
2 a 5 anos	23%
5 a 10 anos	22%
10 a 20 anos	17%
+ de 20 anos	13%
Têm até 5 anos	48%
Seriam mais resilientes	52%
Sobrevivência depois de 5 anos <small>(período de 2008 a 2017, média)</small>	42%

5 DIVISÕES MAIS IMPORTANTES

(57% DA CATEGORIA/ATÉ 2 ANOS)

Comércio varejista	18,4%
Serviços esp. para construção	9,4%
Outras atividades serviços pessoais	7,1%
Alimentação	6,9%
Publicidade/ Pesq. de mercado	6,5%

5 DIVISÕES MAIS IMPORTANTES

(56% DA CATEGORIA/2 A 5 ANOS)

Comércio varejista	20%
Serviços esp. para construção	12%
Outras atividades serviços pessoais	6%
Alimentação	5%
Comércio/repres. veículos/motos	5%



VAB – VALOR ADICIONADO
BRUTO - (2018)

RS\$ 11,2
BILHÕES

15 PRINCIPAIS
ATIVIDADES ECONÔMICAS
LOCAIS RESPONDEM POR
97,66% DO VAB

15 PRINCIPAIS ATIVIDADES

- Comércio por atacado
- Comércio varejista
- Agricultura, pecuária e serviços relacionados
- Fabricação de produtos alimentícios
- Transporte terrestre
- Eletricidade, gás e outras utilidades
- Comércio e reparação de veículos automotores/motos
- Telecomunicações
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carcerias
- Fabricação de produtos de borracha e material plástico
- Alimentação
- Fabricação de produtos de metal
- Fabricação de máquinas/ equipamentos
- Fabricação de produtos químicos
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios

EVOLUÇÃO DO VAB 2007-2018

2007	RS\$ 6,6 BILHÕES
2008	RS\$ 7,3 BILHÕES
2009	RS\$ 7,8 BILHÕES
2010	RS\$ 7,7 BILHÕES
2011	RS\$ 8,6 BILHÕES
2012	RS\$ 9,3 BILHÕES
2013	RS\$ 10,3 BILHÕES
2014	RS\$ 10,9 BILHÕES
2015	RS\$ 10,5 BILHÕES
2016	RS\$ 10,5 BILHÕES
2017	RS\$ 10,8 BILHÕES
2018	RS\$ 11,2 BILHÕES

VALOR ADICIONADO FISCAL POR SETOR

(2009/2019)

Comércio e serviços	60%
Indústria	92%
Produção primária	25%
Recursos/Autos	54%

ÁREAS DE ATUAÇÃO/EMPREGOS

Indústria de transformação	19.768
Administração pública, defesa, segurança social	9.595
Construção	7.438
Transporte, armazenagem, Correio	7.399
Saúde humana e serviços sociais	5.990
Educação	5.653
Atividades administ/serviços complementares	5.035
Alojamento e alimentação	3.457
Atividades profissionais científicas e técnicas	3.048
Outras atividades de serviços	3.034
Agric., pecuária, prod. florestal, pesca e aquicultura	2.512
Informação e comunicação	2.156
Ativ. financeiras, em seguros e serviços relacionados	2.049
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	640



107.821

EMPREGOS TOTAIS EM 2019

27% DE TODOS OS EMPREGOS
DE 2019, EM CASCAVEL,
29.048, FORAM GERADOS
PELO COMÉRCIO, REPARAÇÃO
DE VEÍCULOS AUTOMOTORES



COMÉRCIO/REPARAÇÃO VEÍCULOS/MOTOS

TOTAL EMPRESAS	14.777
MEI	4.404
MPE	9.328
MGE	1.045

CONSTRUÇÃO

TOTAL EMPRESAS	4.896
MEI	2.779
MPE	1.669
MGE	448

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	3.782
MEI	1.642
MPE	1.935
MGE	205

ATIV. ADM. E SERVIÇOS COMPLEM.

TOTAL EMPRESAS	2.986
MEI	880
MPE	1.167
MGE	939

ATIV. PROF. CIENTÍ- FICAS/TÉCNICAS

TOTAL EMPRESAS	2.891
MEI	1.025
MPE	1.418
MGE	448

ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	2.379
MEI	947
MPE	1.393
MGE	39



TRANSP. ARMAZENAGEM E CORREIO

TOTAL EMPRESAS	2.130
MEI	614
MPE	1.277
MGE	239

EDUCAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	1.198
MEI	646
MPE	461
MGE	91

ATIV. FINANCEIRAS, SEGUROS E SERV. RELAC.

TOTAL EMPRESAS	595
MEI	0
MPE	243
MGE	352

SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS

TOTAL EMPRESAS	1.403
MEI	31
MPE	1.082
MGE	290

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	839
MEI	288
MPE	442
MGE	109

ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS

TOTAL EMPRESAS	510
MEI	0
MPE	315
MGE	195

ADM. PÚBLICA

TOTAL EMPRESAS	46
Adm. Pública	22
Regulação saúde, educação e cultura	10
Justiça	5
Defesa	4
Seguridade social	4
Defesa Civil	1

ARTES, CULTURA E ESPORTES/RECR.

TOTAL EMPRESAS	460
MEI	96
MPE	241
MGE	123

AGRIC., PECUÁRIA, P. FLORESTAL E PESCA

TOTAL EMPRESAS	236
MEI	25
MPE	111
MGE	100

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

TOTAL EMPRESAS	218
MEI	217
MPE	01
MGE	0

ÁGUA, ESG., ATIV. GESTÃO RESÍDUOS

TOTAL EMPRESAS 92

MEI 27

MPE 49

MGE 16

INDÚSTRIAS EXTRATIVISTAS

TOTAL EMPRESAS 15

MEI 0

MPE 06

MGE 09

ELETRICIDADE E GÁS

TOTAL EMPRESAS 12

MEI 0

MPE 03

MGE 09

ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

TOTAL EMPRESAS	2783
Promoção de vendas	979
Serviços advocatícios	320
Serviços de engenharia	246
Atividades de contabilidade	238
Marketing direto	183
Consultoria em gestão empresarial	175
Produção de fotografias	153
Agências de publicidade	89
Serviços de arquitetura	75
Intermediação de serviços e negócios	59
Atividades veterinárias	48
Serviços de agronomia/agrícola/pecuária	43
Agenciamento de espaços para publicidade	32
Filmagem de festas e eventos	29
Outras atividades profissionais	23
Outras atividades de publicidade	21
Serviços de tradução/interpretação	19
Pesquisas de mercado/opinião pública	18
Serviços de perícia técnica/seg. trabalho	17
Testes e análises técnicas	16





ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	2.378
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	808
Restaurantes e similares	658
Bares e outros estabelecimentos/sem entret.	337
Fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar	220
Serviços ambulantes de alimentação	84
Serviços de alimentação para eventos e recepções	58
Hotéis	53
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	50
Bares e outros estabelecimentos/com entret.	46
Cantinas - serviços de alimentação privativos	28
Motéis	18
Pensões (alojamento)	8
Outros alojamentos	6
Albergues, exceto assistenciais	2
Apart-hotéis	2

ATIVIDADES FINANCEIRAS, SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS

TOTAL EMPRESAS	568	Sociedades de fomento mercantil - factoring	13
Holdings de instituições não financeiras	184	Planos de saúde	10
Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	153	Ativ. auxiliares dos seguros/prev./planos	8
Outras sociedades de partic., exceto holdings	30	Sociedade seguradora de seguros vida	6
Bancos múltiplos, com carteira comercial	29	Bancos comerciais	6
Cooperativas de crédito mútuo	23	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos	6
Outras atividades auxiliares	20	Cooperativas de crédito rural	5
Correspondentes de instituições financeiras	19	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão	5
Caixas econômicas	15	Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente	4
Sociedade seguradora de seguros não vida	14	Securitização de créditos	4
Peritos e avaliadores de seguros	14		

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES

TOTAL EMPRESAS	2.769		
Condomínios prediais	811	Limpeza em prédios e em domicílios	40
Preparação de doc. e serviços especializados	339	Aluguel de máq. e equip. construção	36
Serviços comb. escritório e apoio adm.	281	Locação de automóveis sem condutor	33
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	264	Serviços combinados para apoio a edifícios	28
Outras atividades de serviços prestados	198	Aluguel de outras máquinas e equipamentos comerciais e industriais	28
Atividades paisagísticas	197	Aluguel de vestuário, jóias e acessórios	24
Atividades de cobrança e inf. cadastrais	177	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança eletrônico	24
Agências de viagens	115	Aluguel de móveis, utensílios e aparelhos	22
Atividades de limpeza	68	Aluguel de equip. recreativos e esportivos	22
Casas de festas e eventos	42	Ativ. de vigilância e segurança privada	20

SAÚDE E SERVIÇOS SOCIAIS

TOTAL EMPRESAS	1.314
Ativ. médica amb. restrita a consultas	365
Atividade odontológica	186
Atividades de enfermagem	81
Atividades de psicologia e psicanálise	70
Atividades de fisioterapia	67
Ativ. pronto-socorro/hosp.urgências	56
Atividade médica ambulatorial	56
Atividades de atenção ambulatorial	50
Laboratórios clínicos	48
Serviços de diagnóstico por imagem	44

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES

TRANSPORTE E ARMAZENAGEM

TOTAL EMPRESAS	2.074
Transp. rod. carga (-perigosos/mud.)	1.417
Estacionamento de veículos	87
Serviços de entrega rápida	78
Transporte rodoviário de mudanças	56
Outras atividades auxiliares	54
Transp. rod. coletivo de passageiros	51
Transp. rod. de produtos perigosos	47
Serviços de reboque de veículos	46
Carga e descarga	44
Serv. malote não feito pelo Correio	35

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES

NATA
CASCO



L DE
AVEL

CONSTRUÇÃO

TOTAL EMPRESAS	4.809
Obras de alvenaria	1.347
Serviços de pintura de edifícios	675
Construção de edifícios	667
Instalação e manutenção elétrica	580
Inc. empreendimentos imobiliários	518
Aplicação de revest. e resinas	184
Inst. hidráulicas, sanitárias e de gás	141
Outras obras de acabamento	133
Inst. e manut. equip. refrigeração	122
Obras acabamento em gesso	105

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES

EDUCAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	1.195
Trein. des. profissional e gerencial	409
Outras atividades	267
Ensino de idiomas	91
Cursos preparatórios para concursos	82
Treinamento em informática	51
Ensino de arte e cultura	46
Ensino de música	45
Educação infantil - pré-escola	36
Ensino de esportes	31
Formação de condutores	28

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES





TURISMO

Leitos de hotéis	4.000
Estab. atividades turísticas	664
Estab. atividades cultura/lazer	28
Empresas de eventos	10
Parques de diversão/temáticos	05
Gestão instalação de esportes	06

PRINCIPAIS ESPAÇOS PARA EVENTOS

Teatro Municipal Sefrin Filho

Centro de Conv. e Eventos Pedro Luiz Boaretto

Centro Cultural Gilberto Mayer

Parque de Exposições Celso Garcia Cid

Autódromo Internacional Zilmar Beux

Kartódromo Delci Damian

Centro Esportivo Ciro Nardi

Estádio Municipal Arnaldo Busatto



SHOW RURAL COOPAVEL

A 32ª EDIÇÃO, EM FEVEREIRO DE 2020, RECEBEU 298.910 VISITANTES DO BRASIL E EXTERIOR. ATUALMENTE, O EVENTO ESTÁ ENTRE OS TRÊS MAIORES DO MUNDO EM DISSEMINAÇÃO DE TECNOLOGIAS PARA O CAMPO



FOTO: PRÓ-VIDEO



CST CARGO

Lenovo

88

MERITOR

77
BANCO VOLKSWAGEN

CRYSTAL

BorgWarner

CRYSTAL

Cascavel Azul

BR

ARTES/CULTURA/ESP./RECR.

TOTAL EMPRESAS	460
Ativ. de condicionamento físico	153
Clubes sociais, esportivos e similares	60
Produção musical	44
Prod. e prom. de eventos esportivos	34
Outras atividades de recreação e lazer	34
Ativ. de sonorização e de iluminação	33
Outras atividades esportivas	28
Discotecas, danceterias/salões	16
Artes cênicas e espetáculos	15
Jogos eletrônicos recreativos	12

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TOTAL EMPRESAS	767
Edição/cadastros/listas/prod. gráficos	99
Suporte técnico/manut. em TI	92
Atividades de pós-produção de vídeos	69
Edição de jornais diários	61
Desenvolvimento de software	56
Outras ativ. de telecomunicações	53
Des./lic. progr. comput./custom.	44
Portais, provedores de conteúdo	41
Edição de revistas	39
Des./lic. progr. comput./não custom.	34

OBS.: LISTADAS AS DEZ PRINCIPAIS ATIVIDADES





VEÍCULOS

COM **243.955** VEÍCULOS LICENCIADOS, CASCAVEL TEM A QUARTA MAIOR FROTA DE AUTOMÓVEIS DO PARANÁ. ESTÁ ATRÁS DE CURITIBA, LONDRINA E MARINGÁ. PARANÁ TEM **7,6 MILHÕES** DE VEÍCULOS.

(FONTE: DETRAN/PR - OUTUBRO DE 2020)

PRINCIPAIS DISTÂNCIAS A PARTIR DE CASCAVEL

CIDADE	DISTÂNCIA (KM)	CARRO	AVIÃO
Foz do Iguaçu	141	1h30	-
Curitiba	501	6h55	1h
Porto Alegre	798	11h45	3h55
São Paulo	923	11h26	1h30
Cuiabá	1.340	18h18	5h05
Rio de Janeiro	1.351	17h34	3h10
Brasília	1.450	19h10	3h50
Vitória	1.859	25h	6h20
Porto Velho	2.796	38h	8h50
João Pessoa	3.392	48h	6h40
Manaus	3.684	51h	6h25
Assunção (Paraguai)	467	7h28	4h24
Buenos Aires (Argentina)	1.425	18h25	10h55
Santiago (Chile)	2.464	34h	23h20
Quito (Equador)	5.809	82h	20h50
Bogotá (Colômbia)	7.138	108h	21h35





3 AEROPORTOS



O maior deles, público, tem pista de 1.780 metros de comprimento e 45 metros de largura; conta com terminal de passageiros com seis mil metros quadrados. Capacidade: 1 milhão de passageiros por ano.

1 MILHÃO
DE PASSAGEIROS
POR ANO



FERROESTE



Inaugurada em 1994, tem trecho de 248,6 quilômetros entre Cascavel e Guarapuava. Trecho integra concessão entre a região Central do Paraná até Dourados, no Mato Grosso do Sul. Há projetos adiantados para levar a ferrovia ao interior do Mato Grosso do Sul e a Foz do Iguaçu, chegando ao Paraguai. Ferroeste poderá ser empregada no projeto bioceânico, ligando por ferrovia Brasil, Paraguai, Argentina e Chile.



CASCAVEL TEM

Parques Industriais	10
Imóveis/parques	+300
Empresas/parques	+200
Empregos/parques	12000
Valor agreg./fiscal	43%

OBS.: Três novas áreas estão em aquisição/estruturação para a recepção de novas empresas em Cascavel.



4.893
PROPRIEDADES
RURAIS



115.000
HECTARES DE
ÁREA CULTIVADA

AGROPECUÁRIA (2019)

VBP	R\$ 1,67 BILHÃO
Bovinos	77.170
Equinos	2.004
Ovinos	7.861
Suínos	158 MIL
Suínos/ Matrizes	11,8 MIL
Aves	17,5 MILHÕES
Soja	328.925 TON.
Milho	299.600 TON.
Trigo	49.500 TON.

SAFRA 2020

Milho	32.000 HA
Trigo	60.000 HA

SAFRA 2020/2021:

Soja	102.350 HA
-------------	-------------------

MILHO VERÃO:

Grãos	8.400 HA
Silagem	3.600 TON



 **EXPORTAÇÕES**
430,4
US\$ MILHÕES

-16%

COMPARATIVO ENTRE
JAN/DEZ 2019/2020

 **IMPORTAÇÕES**
246,57
US\$ MILHÕES

+10,5%

COMPARATIVO ENTRE
JAN/DEZ 2019/2020

 **+ CORRENTE**
676,97
US\$ MILHÕES

-8,0%

COMPARATIVO ENTRE
JAN/DEZ 2019/2020



SALDO

183,82

US\$ MILHÕES

**SUPERÁVIT
JAN/DEZ 2020**

**CASCADEL - JANEIRO A
DEZEMBRO DE 2020:**



**PARTICIPAÇÃO DE 2,4% DAS
EXPORTAÇÕES DO PARANÁ**

**6º NO RANKING DE
EXPORTAÇÕES DO ESTADO**

**RESPONDEU POR 0,2% DAS
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

**107ª POSIÇÃO NO RANKING
DE EXPORTAÇÕES DO PAÍS**

**PRINCIPAIS PARCEIROS
COMERCIAIS DE EXPORTAÇÕES:
CHINA 37%; PARAGUAI 13%;
URUGUAI 6,4%; REINO UNIDO
4,8%; ALEMANHA 4,6%**



**PARTICIPAÇÃO DE 2,3% DAS
IMPORTAÇÕES DO PARANÁ**

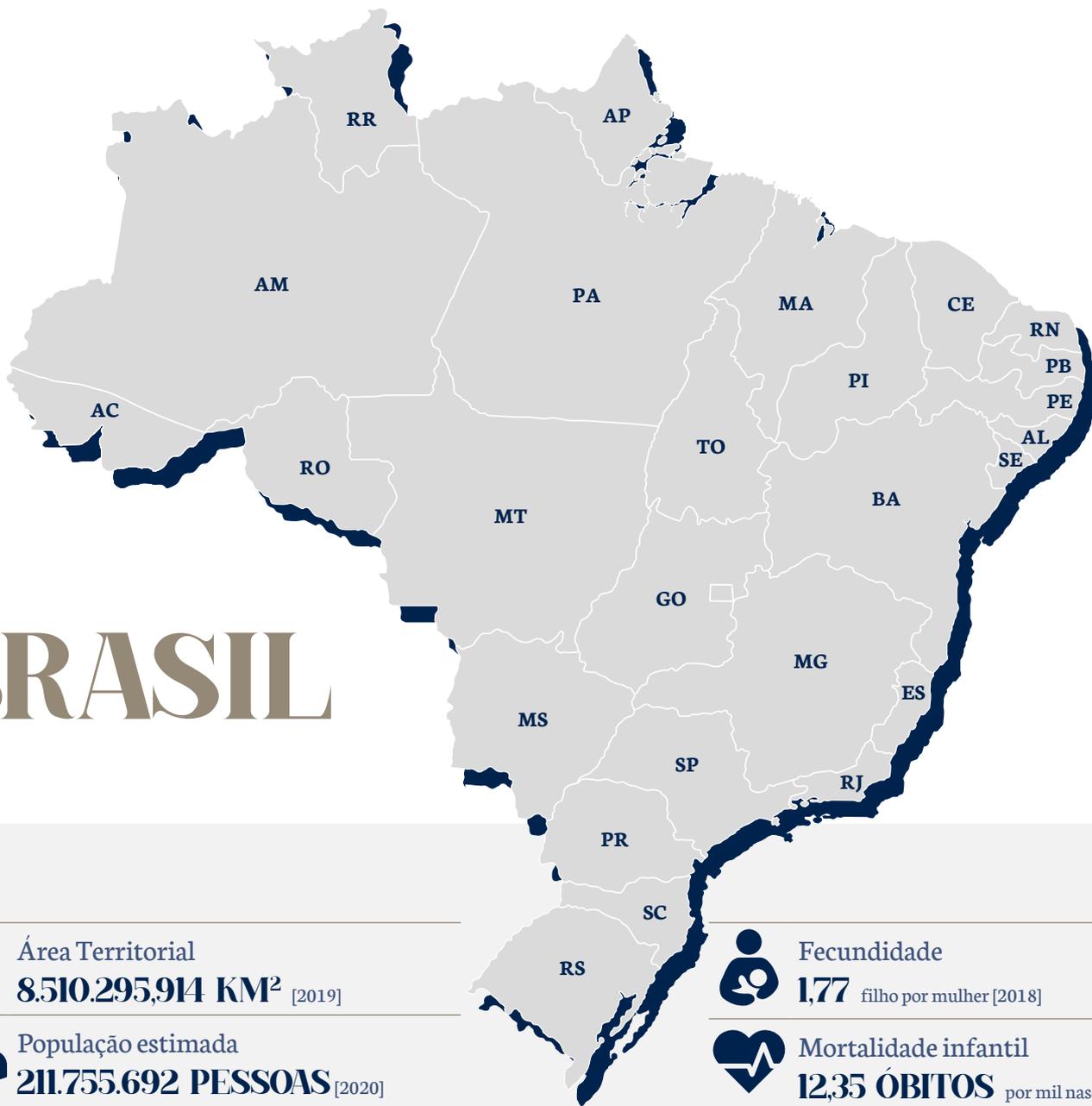
**9º LUGAR NO RANKING DE
IMPORTAÇÕES DO ESTADO**

**RESPONDEU POR 0,2% DAS
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

**123ª POSIÇÃO NO RANKING
DE IMPORTAÇÕES DO PAÍS**

**PRINCIPAIS PARCEIROS
COMERCIAIS DE IMPORTAÇÕES:
CHINA 35%; PARAGUAI 32%;
RÚSSIA 7,3%; CANADÁ 6,4%;
EUA/ITÁLIA 3,5%**

BRASIL



Área Territorial

8.510.295,914 KM² [2019]



População estimada

211.755.692 PESSOAS [2020]



Densidade demográfica

22,43 HAB/KM² [2010]



Escolarização 6 a 14 anos

99,7 % [2019]

AZ

Analfabetismo + 15 anos

6,6 % [2019]



Fecundidade

1,77 filho por mulher [2018]



Mortalidade infantil

12,35 ÓBITOS por mil nascidos vivos [2018]



PIB per capita

R\$ 33.593,82 [2018]



Desocupação

13,30 % [2º trimestre 2020]



PIB do Brasil [2018]

R\$ 6,82 TRILHÕES



PARANÁ

INDICADORES AGROPECUÁRIOS (BRASIL 2019)

Produção de leite (litros)	34.844.932
Produção de ovos (mil dúzias)	4.617.188
Bovinos (cabeças)	214.893.800
Suínos (cabeças)	40.556.892
Galináceos (cabeças)	1.466.556.199
Banana (Mil Reais)	7.514.598
Café (Mil Reais)	17.641.885
Cana-de-açúcar (Mil Reais)	54.727.021
Laranja (Mil Reais)	9.510.546
Milho (Mil Reais)	47.597.070
Soja (Mil Reais)	125.590.826



Área Territorial

199.298,979 KM² [2019]



População estimada

11.516.840 PESSOAS [2020]



Densidade demográfica

52,40 HAB/KM² [2010]



Matrículas no ensino fundamental

1.427.218 MATRÍCULAS [2018]



IDH Índice de desenvolvimento humano

0,749 [2010]



Receitas realizadas

60.163.576,12246 R\$ (*1000) [2017]



Despesas empenhadas

55.534.402,97483 R\$ (*1000) [2017]



Total de veículos

7,6 MILHÕES [OUTUBRO/2020]



Rendimento mensal domiciliar per capita

R\$ 1.621,00 [2019]



PIB do Paraná

R\$ 438,5 BILHÕES [2018]



PIB per capita

R\$ 38.643,00 [2018]



I N O V A Ç Ã O E T E C N O L O G I A

UM DOS MAIS PULSANTES ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

IGUASSU VALLEY

Grupo que integra empresários, profissionais e investidores.

ACIC LABS

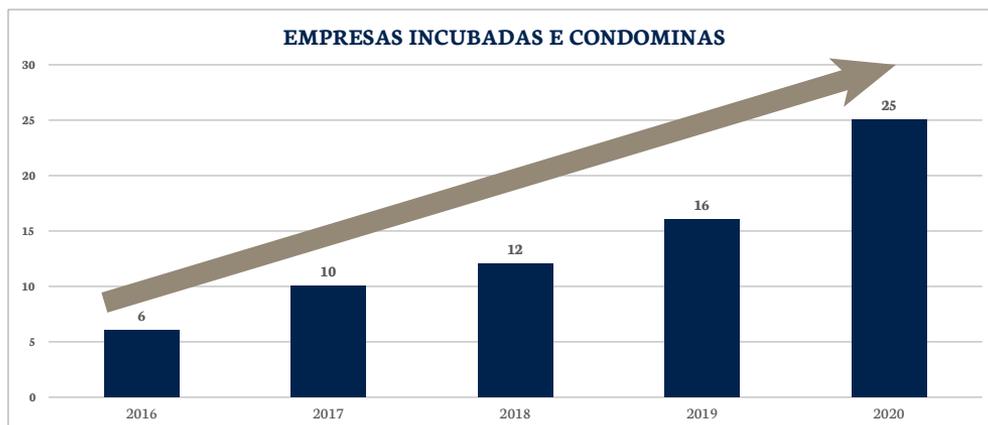
Aceleradora e hub de inovação da Associação Comercial e Industrial de Cascavel.

SHOW RURAL DIGITAL COOPAVEL

Um dos maiores eventos de tecnologia e inovação, com foco ao agronegócio, que anualmente acontece em Cascavel e que atrai CEOs e colaboradores das maiores empresas do mundo.

FUNDETEC

Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Cascavel; ela atua nas áreas de bioenergia, biotecnologia, ciências agrárias, tecnologias para agronegócios, tecnologia da informação e metalmecânica.



As empresas incubadas e expansão tiveram em cinco anos crescimento de 317%.

Hoje essas 25 empresas geram 125 empregos. 14 em modelo de incubação de incubação presencial. 3 em modelo condomínio presencial em modelo de incubação a distância.

PARQUE DE AGROINOVAÇÃO

Em 2019, o Separtec conferiu à Fundetec certificado de Parque Tecnológico.

Serão 38 terrenos de 3 mil a 5 mil metros quadrados com potencial para gerar até mil novos empregos.

PROGRAMA MUNICIPAL DE INOVAÇÃO

Concentra as iniciativas locais e regionais de inovação. Proporciona avaliação e mentoria de projetos. Tem a participação de todos os agentes do ecossistema.

RADAR DE INOVAÇÃO

1º Edital de apoio financeiro para startups - Fundetec/Sebrae/Acic

56 ideias selecionadas (todas passaram por treinamento qualificado)

30 passaram para a 2ª fase (treinamento mais qualificado sem recurso financeiro)

10 passaram para 3ª fase (treinamento qualificado com recursos financeiros)

LEI DE INOVAÇÃO LC 90/2016

- Incentivar o desenvolvimento sustentável do Município pela inovação e pela pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo
- Articular as estratégias e as atividades dos diversos organismos públicos e privados que atuam direta ou indiretamente no desenvolvimento de inovação em prol da coletividade estimulando programas e projetos de inovação
- Estruturar ações mobilizadoras do desenvolvimento econômico, social e ambiental do Município
- Promover a interação entre seus membros, criando um ecossistema de inovação
- Construir instrumentos qualificados

de apoio à inovação para o desenvolvimento tecnológico do Município

- A aplicação da Política de inovação pode ser dividida em três grandes grupos: Incentivos Fiscais, Subvenções Econômicas e Ecossistema de Inovação

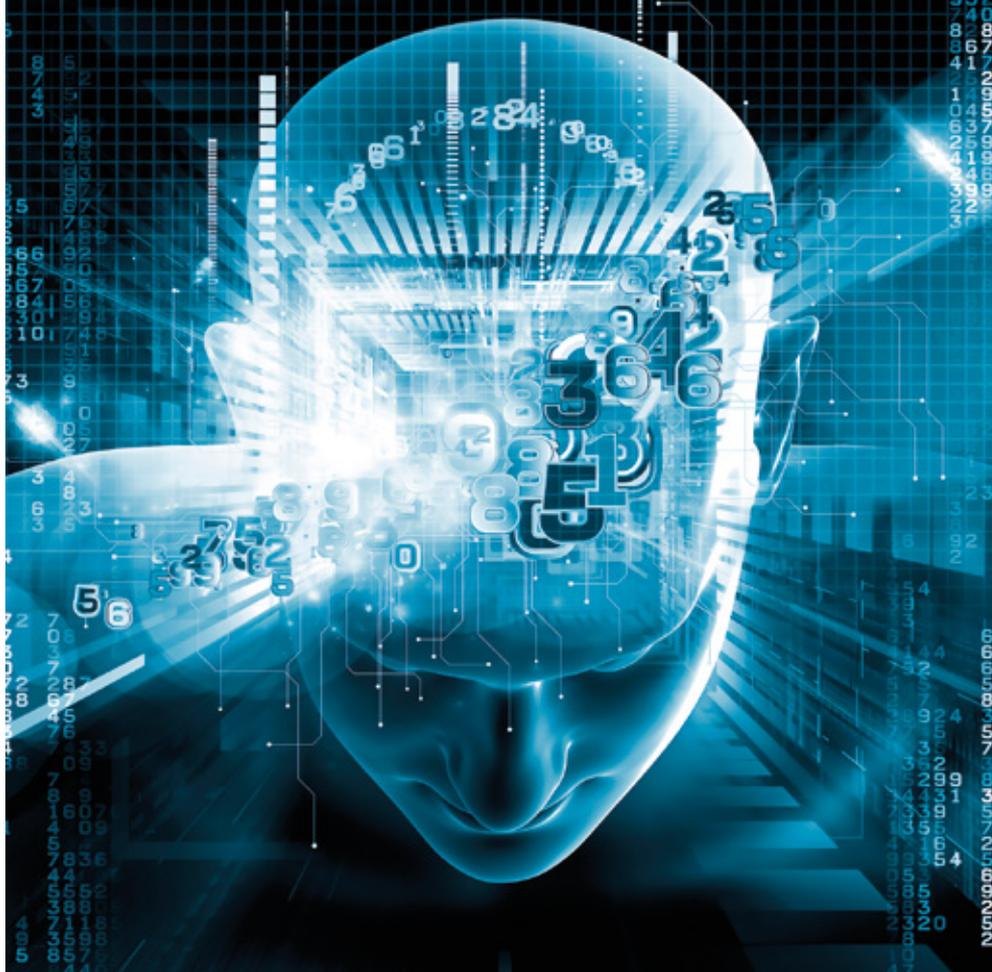
INCENTIVOS FISCAIS

Redução dos tributos às empresas aprovadas no Cadastro Municipal de Empresas Inovadoras, com o benefício dos seguintes impostos e taxas, por um período três anos, podendo ser prorrogado por mais três anos:

- Desconto de 50% do IPTU da empresa
- Redução da Alíquota de ISSQN para 2% no primeiro ano
- Redução da Alíquota de ISSQN para 2,5% a partir do 2º ano do benefício
- Redução de 30% da Taxa de Verificação Regular de Funcionamento (Alvará)

SUBVENÇÕES ECONÔMICAS

- As subvenções econômicas previstas na Lei Municipal de Inovação dão-se por Editais de Inovação, qual tem-se a convocação e seleção de empresas e projetos inovadores, qual, aprovado o projeto de seleção, as empresas passam a receber os recursos previstos no edital para o desenvolvimento da Solução Tecnológica.
- Apoio e estímulo à constituição e consolidação de ambientes de inovação por meio de alianças estratégicas, desenvolvimento de projetos de cooperação entre empresas brasileiras e estrangeiras instaladas em Cascavel.



- Selo empresa inovadora - cadastro e acesso a incentivos à lei de inovação

TECHNOVAÇÃO

A maior feira de tecnologia e inovação da região Oeste do Paraná:

2018 – 19 MIL PARTICIPANTES

2019 – 29.375 PARTICIPANTES

ESPAÇO CRIAR

Parceria da Fundetec e Fiep com foco na inovação e interatividade de pessoas com criatividade para o desenvolvimento de novas tecnologias

CASCADEL, CIDADE INTELIGENTE

Decreto de maio de 2019 instituiu o Pro-

grama Cascavel Cidade Inteligente, Sustentável e Humana. O Programa busca:

- Integrar as soluções tecnológicas inteligentes e informações geradas, promovendo benefícios ambientais, sociais e econômicos em favor da melhoria da qualidade de vida do cidadão e da cidade
- Oferecer aos cidadãos a possibilidade de se integrar social e economicamente, usufruindo das facilidades oferecidas pelas tecnologias na cidade, como direito de cidadania
- Desenvolver políticas de inclusão digital, criando condições que facilitem acesso e capacitação à tecnologia, principalmente nos segmentos mais vulneráveis da sociedade

- Utilizar tecnologias abertas que façam a integração de grande parte das tecnologias e dados coletados para facilitar a gestão operacional da cidade e permitir a geração de sistemas de informações gerenciais para a tomada de decisão e elaboração de políticas públicas eficazes
- Ampliar a participação dos cidadãos na tomada de decisões, despertando o sentimento de pertencimento, empregando princípios de governança participativa, sistemas de ouvidoria fomentando o engajamento nas discussões dos projetos da cidade
- Apoiar a criação de espaços coletivos para uso de tecnologias abertas e colaborativas

Viabilizar a universalidade e melhoria dos serviços por meio:

- Da ocupação inteligente dos espaços humanos
- Da correta destinação dos resíduos por meio de variadas possibilidades (geração de energia, reciclagem, logística reversa etc)
- De construções inteligentes que economizem e gerem energia por meio de fontes de energia alternativa (sistema fotovoltaicos, energia eólica etc)
- Priorizar o transporte coletivo
- Realizar a estruturação da cidade para permitir o uso da bicicleta e outros meios alternativos
- Executar ações para o estímulo à economia criativa, bons sistemas de gestão da saúde e educação



MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Lei de junho de 2020 criou o Programa de Mobilidade Urbana Sustentável.

Permite gratuidade no carregamento de veículos em eletropostos, instalados pela cidade, bem como a implantação do serviço de carsharing e políticas de subsídios para veículos de transporte público com emissão zero de gás carbônico.

Decreto de 2018 regulamenta a instalação e uso de extensão temporária de calçada, denominada de Parklet

ESTAÇÕES DE BICICLETAS

Sem custos para o município. Contrapartida: exploração de publicidade em 30 MUPS - empresa paga 3,26% do faturamento bruto. Vigência 120 meses.

DIS

Dispositivo Inteligente de Segurança, equipamento que permite monitoração por câmeras de segurança e oferece botão de emergência para que a população acione em caso de necessidade. Busca reduzir criminalidade e casos de perturbação de sossego.

ÁRVORE DIGITAL



Protótipo de equipamento eletrônico dotado de internet grátis e entradas para recarregar celulares, patinetes e bicicletas elétricas.

CONSELHO DE CONTRIBUINTE

Criado em 2017 por Lei Complementar, o Conselho de Contribuintes é formado pelo Poder Executivo, com participação paritária de servidores públicos, por representantes das classes produtoras (contribuintes) com a competência de apreciar e julgar os recursos administrativos interpostos pelos contribuintes que versem matéria relativa a exigências tributárias. O Conselho era uma antiga aspiração de inúmeras entidades locais, entre elas a Acic. Por meio dessa lei ficam estabelecidas normas gerais sobre Processo Administrativo Fiscal contencioso no âmbito da administração tributária do Município, objetivando, em especial, assegurar aos litigantes o devido processo legal, o contraditório e a ampla defesa.

Estamos aqui
para que você possa

R E A L I Z A R

A solidez e a segurança que a sua vida financeira pede, com um atendimento personalizado presencial e digital, **Prime em todos os detalhes**, para tornar seus planos realidade.

UNIPRIME,
A SUA IDENTIDADE FINANCEIRA.



Aponte a
câmera do seu
celular.



Uniprime
cooperativa de crédito



P R O D U Ç Ã O

INCENTIVOS A EMPRESAS

O **PROGETA** - Programa Municipal de Geração de Emprego e Renda é voltado ao desenvolvimento econômico local com vistas à geração de emprego e renda. Ele oferece:

INCENTIVOS FISCAIS

- Incentivos econômicos por meio da alienação de bens imóveis.
- Incentivos econômicos pela concessão de bens imóveis próprios do município.
- Incentivos econômicos por concessão de bens imóveis locados pelo município.
- Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU)
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN incidente sobre a construção
- Taxa de Licença para Localização e Funcionamento
- Taxa de Verificação de Regular Funcionamento

ISENÇÕES POR ATÉ DEZ ANOS

- Taxa de Licença para Execução da Obra

- Taxa de Licença Sanitária
- Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis - ITBI.

O incentivo às indústrias pode ser prorrogado por cinco anos mediante comprovação do aumento do número de funcionários no último ano do benefício fiscal.

Isenção dos seguintes tributos para Comércio e Serviços a se instalarem ou ampliarem nas demais áreas do município:

- Taxa de Licença para Execução da Obra
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN incidente sobre a construção
- Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis - ITBI

Isenção dos seguintes tributos, pelo prazo de até cinco anos, para novos loteamentos empresariais nas áreas industriais do município:

- Taxa de Licença para Execução da Obra
- Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana - IPTU
- Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN incidente sobre a construção

Além das isenções das taxas e impostos sobre a construção e IPTU por cinco anos, os loteamentos industriais poderão ter a área institucional (área doada para o município para implantação de equipamentos comunitários) reduzida para até 5% da área a ser loteada

Cabe salientar que, regularizado e aprovado o loteamento e/ou condomínio, as empresas que ali venham a se instalar te-

rão o direito aos benefícios fiscais previstos por até dez anos.

ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

O Progeta também prevê incentivos econômicos na modalidade de Alienação de Bens Imóveis, que é o modelo de venda de imóveis públicos, por meio de licitação, na modalidade Concorrência Pública, melhor preço.

Os incentivos que tratam esse ponto versam sobre o desconto que o poder público concede no valor inicial da Concorrência, que é de 50% para imóveis fora do perímetro urbano (Núcleos Industriais) e de 30% para os imóveis no perímetro urbano.

Além do desconto de início da licitação, essa modalidade de venda autoriza parcelamento do pagamento do imóvel em até 48 vezes, com uma entrada mínima de 10% no valor de lance do imóvel.

A compra do imóvel, a valores subsidiados, exige da beneficiária algumas regras e condições:

- Construção de, no mínimo, 20% da área do imóvel, com projeto de ampliação para 30%
- Elaboração do Projeto de Implantação e protocolo para aprovação do projeto junto ao Município em até 60 dias
- Início da construção em até um ano da assinatura do contrato de compra e venda
- Início da operação em até dois anos da assinatura do contrato de compra e venda
- Não vender, locar, ceder, arrendar ou qualquer tipo de transferência do bem a terceiro durante a vigência das condi-

ções especiais do contrato.

CONCESSÃO DE BENS IMÓVEIS SEM EDIFICAÇÃO

Além dos imóveis próprios do Município para alienação (venda), qual o Município viabiliza por meio da implantação de novos loteamentos industriais, o Município possui imóveis no perímetro urbano, quais são incorporados ao patrimônio municipal pela recuperação de dívida ativa, dações em pagamento entre outros mecanismos.

A Lei nº 7.025/2019 autoriza a concessão desses bens imóveis, de forma onerosa, quais são concessionados por meio de licitação, na Modalidade Concorrência Pública, com prazos de uso do Imóvel definidos no edital.

O incentivo que trata esse ponto versa sobre o desconto que o poder público concede no valor inicial do valor da concessão mensal, que é de 0,0025% do valor de avaliação do bem imóvel.

A concessão do imóvel, exige da beneficiária algumas regras e condições:

- Construção de, no mínimo, 20% da área do imóvel, com projeto de ampliação para 30%
- Elaboração do Projeto de Implantação e protocolo para aprovação do projeto junto ao Município em até 60 dias
- Início da construção em até 1 ano da assinatura do contrato de compra e venda
- Início da operação em até dois anos da assinatura do contrato de compra e venda
- Não locar, ceder, arrendar ou qualquer tipo de transferência do bem a terceiros
- Todo o patrimônio incorporado ao imó-

vel, no fim do prazo da concessão, retorna ao patrimônio do Município, sem direito a qualquer tipo de indenização.

Nessa modalidade, o município pode licitar tanto imóveis com edificação, quanto imóveis sem edificação.

CONCESSÃO DE BENS IMÓVEIS LOCADOS PELO MUNICÍPIO

Denominado Programa Barracão Produtivo, esse incentivo econômico, previsto no Inciso II do Art. 10º da Lei Municipal nº 7.025/2019, é aplicado por meio de editais de Chamamento, no qual o Município convoca empresas que se enquadrem em dois dos quesitos abaixo citados:

- Finalidade social
- Geração de emprego e renda
- Inovação e desenvolvimento de base tecnológica
- Atividade complementar e de suporte a empresas já existentes
- Contrapartida na formação técnica educacional.

Os valores de locação, condições e prazos de subsídio são determinados nos editais de chamamento publicados conforme disponibilidade orçamentária da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico para o custeio e manutenção dessa ação.

Cascavel é um dos municípios que participam da Lei Geral da Micro e Pequena Empresas:

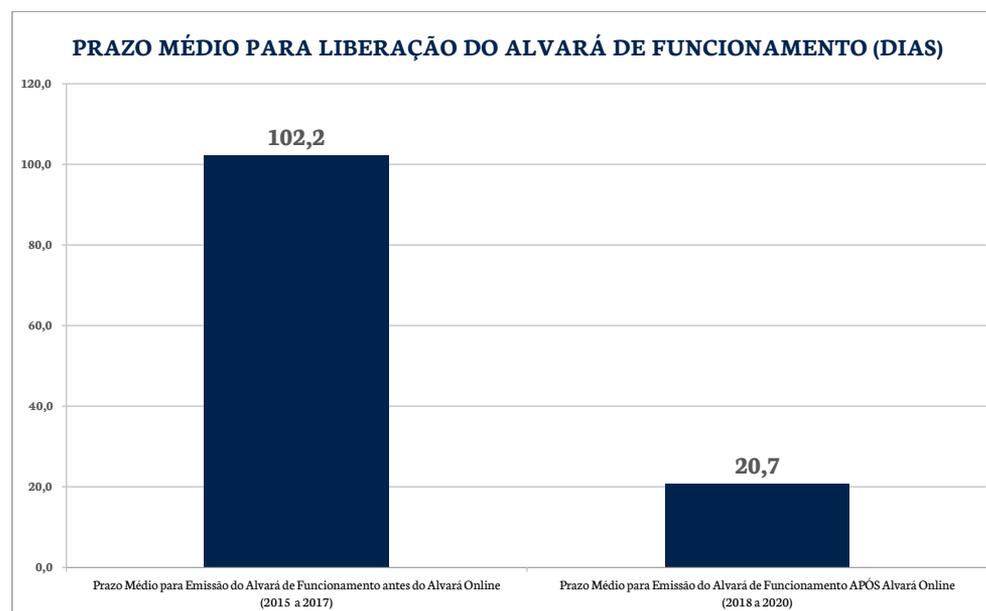
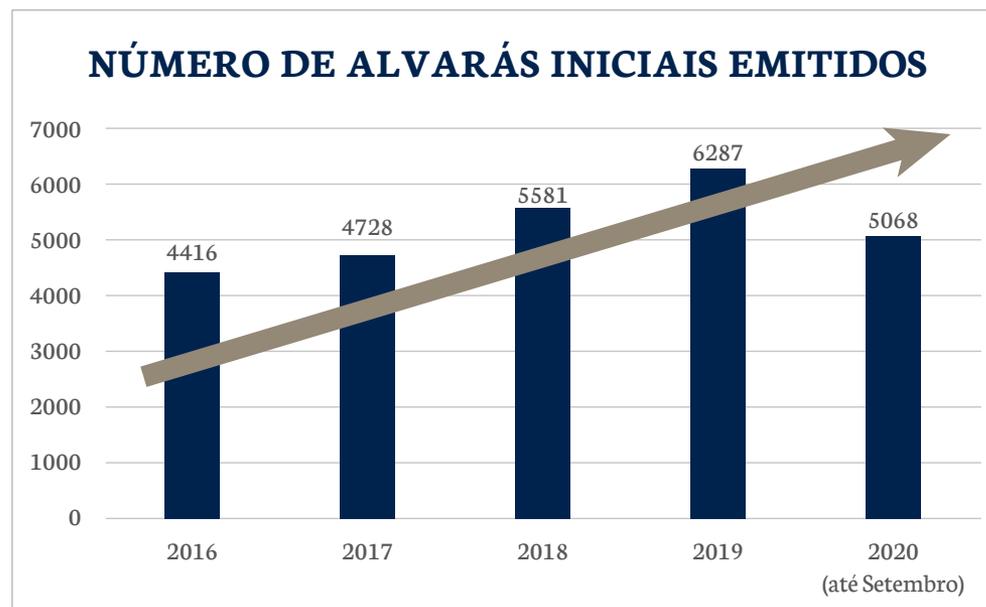
- Por meio dela, o município institui tratamento diferenciado às micros e pequenas empresas

- Elas contam com canal de orientação, por meio do Empresa Fácil, que faz a abertura e a baixa de empresas (Microempreendedor Individual)

- Facilidades no acesso ao crédito, treinamentos e às compras do município

ALVARÁ FÁCIL

Empresas podem solicitar alvará e suas alterações e renovações de forma online. Pelo recurso digital, o trâmite, que chegava a consumir 60 dias, agora é finalizado em até 10 dias.





REDESIM

Cascavel integrou a abertura e alteração de empresas com a Rede Nacional de Simplificação. Com isso, o empresário pode consultar, de uma única plataforma, Nome Empresarial e informações relacionadas à Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município. O empresário não precisa mais solicitar as diversas licenças em cada órgão licenciado. Agora, por meio de uma plataforma de entrada de dados, faz-se inscrições e fiscalizações de todos os órgãos licenciadores da empresa.

LICENÇA VERDE

O município emprega sistema de Gestão

Ambiental, ferramenta do governo do Estado, por meio da Celepar, para o Licenciamento Ambiental de empreendimentos. A partir desse recurso, o empreendedor pode pedir o licenciamento em plataforma única de informações e as mesmas serão redirecionadas ao licenciamento ambiental no órgão competente. Cascavel também criou a Licença Verde, a dispensa de licenciamento ambiental municipal para empresas de baixo risco.

ESCRITÓRIO DE COMPRAS PÚBLICAS DE CASCAVEL

Oficialmente inaugurado em 31 de julho de

2017, o Escritório de Compras Públicas de Cascavel era uma antiga aspiração de entidades empresariais e da administração pública local. Por meio dele, mais empresas do município foram estimuladas a participar de licitações e, com isso, uma soma maior de recursos passou a ficar no município. Cerca de R\$ 1 bilhão em compras públicas são realizadas anualmente no município pelos mais diferentes órgãos públicos em funcionamento em Cascavel. Desse montante, mais de R\$ 300 milhões são aquisições feitas pela prefeitura e suas estruturas de apoio. O Escritório, que funciona na Acic, promove, geralmente em parceria



ESCRITÓRIO DE COMPRAS PÚBLICAS DE CASCAVEL

com o Sebrae, cursos e treinamentos sobre os mais diferentes assuntos ligados a licitações. Também há assessoria especializada na montagem da documentação para acesso às licitações. Pequenos empreendedores são estimulados a acessar de maneira facilitada as licitações públicas do município.

PRIORIZAÇÃO DA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE (LEI 112/2020)

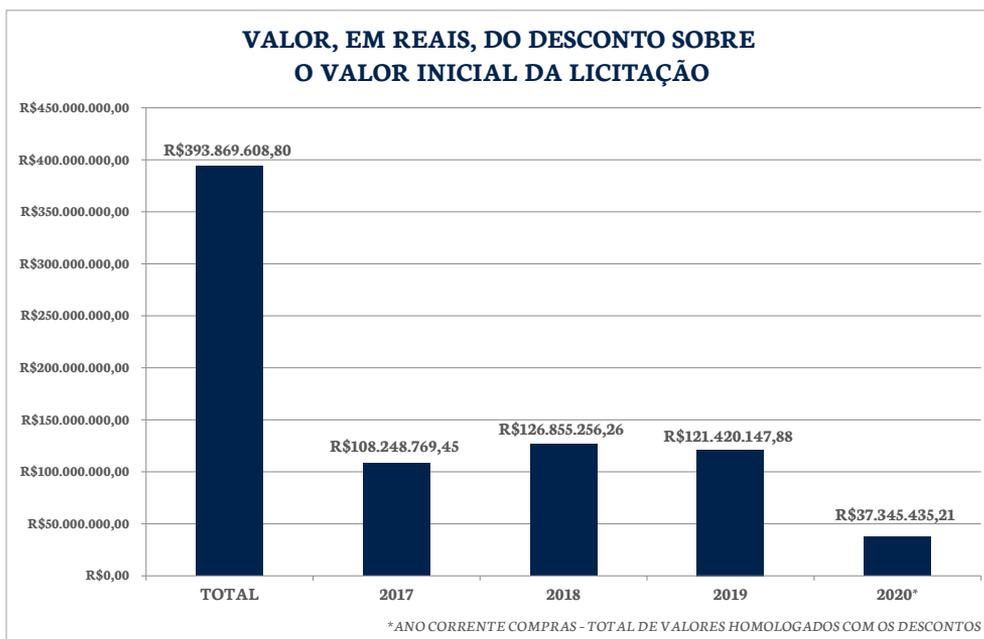
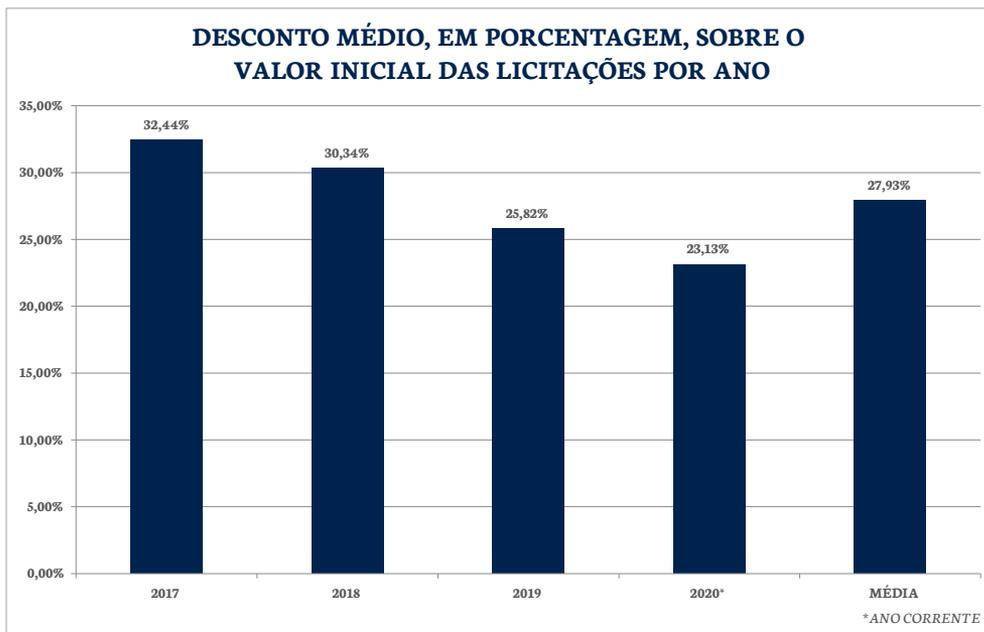
Além do escritório de compras, o município de Cascavel possui uma lei específica de priorização das compras de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Itens exclusivos para ME/EPP até R\$ 80 mil.

MEI

Para o MEI, Cascavel conta com apoio de quatro pontos de orientação e assessoria. Além dos pontos na prefeitura e Sede Administrativa da região Norte, o município viabilizou dois novos pontos para atendimento ao Microempreendedor Individual: um quiosque no Centro e uma Unidade Itinerante.

JUNTA COMERCIAL

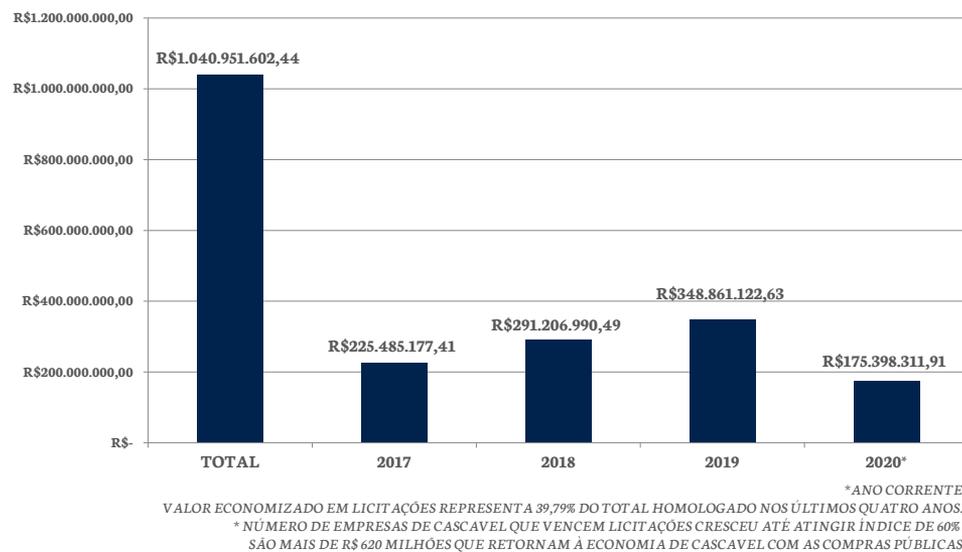
A Junta Comercial do Paraná é a autarquia responsável pelo registro e cadastramento



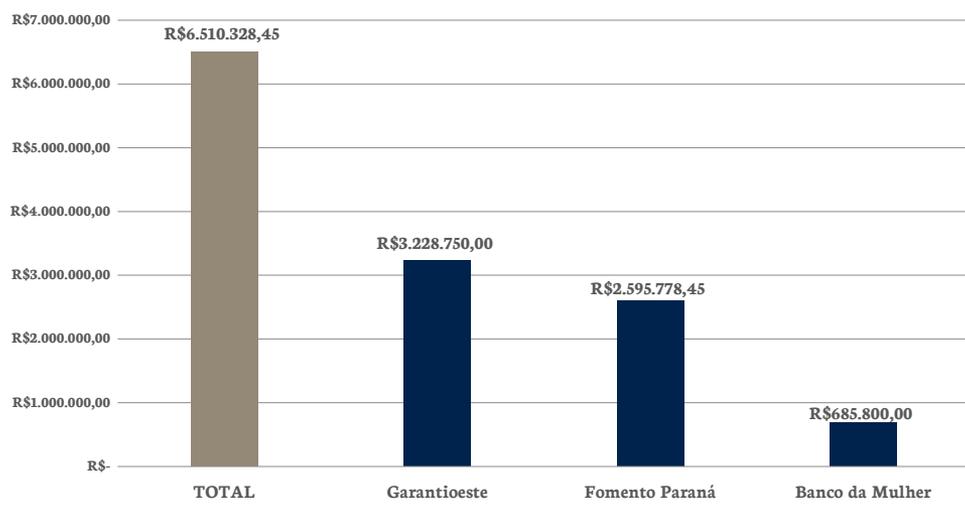
de empresas no Estado. A Jucepar analisa a documentação que dá personalidade jurídica às empresas para que possam atuar legalmente dentro de determinado segmento.

Depois de muitos anos na Acic, a partir de 2020 a Junta passou a funcionar na prefeitura. Boa parte dos serviços ocorre, atualmente, de forma virtual.

VALOR TOTAL DE COMPRAS PÚBLICAS HOMOLOGADAS ENTRE 2017/2020



VOLUME DE CRÉDITO OPERACIONALIZADO 2017/2020 POR MEIO DE PROGRAMAS DO MUNICÍPIO



CRÉDITO

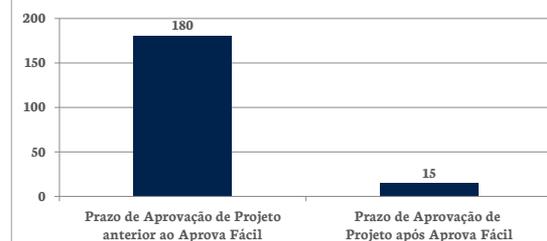
Cascavel conta com três programas constituídos de facilitação e acesso ao Microcrédito: Fomento Paraná, Aporte de Recurso em Fundo de Aval e o Banco da Mulher.

APROVA FÁCIL

O Aprova Fácil é uma ferramenta digital de protocolo para aprovação de projetos da construção civil. A nova lei definiu prazo máximo para a aprovação de projeto

e emissão do alvará de construção ou encaminhamento das possíveis correções ainda necessárias para aprovação em 15 dias a partir da data do pedido.

PRAZO PARA APROVAÇÃO DO PROJETO EM DIAS

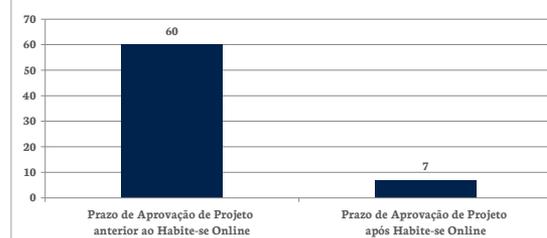


HABITE-SE ONLINE

Essa ferramenta traz facilidades ao contribuinte de fazer pedidos de conclusão de obra, o Habite-se, de maneira digital.

Para isso, basta encaminhar o laudo fotográfico da obra, declaração do Responsável Técnico e o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil. Essas mudanças reduziram prazos de 60 para em média 7 dias.

PRAZO PARA EMISSÃO DO HABITE-SE





U N I Ã O

PROGRAMA DE RETOMADA ECONÔMICA

A pandemia atingiu seriamente a economia de grande parte do mundo em 2020. Em Cascavel, uma operação conjunta integrou os setores público e privado como estratégia para minimizar perdas. O programa de Retomada Econômica reúne Prefeitura, Sebrae, Acic, Codesc, Amic, Câmara de Vereadores, IPC, Fundetec, Sindilojas e Areac.

PRINCIPAIS AÇÕES:

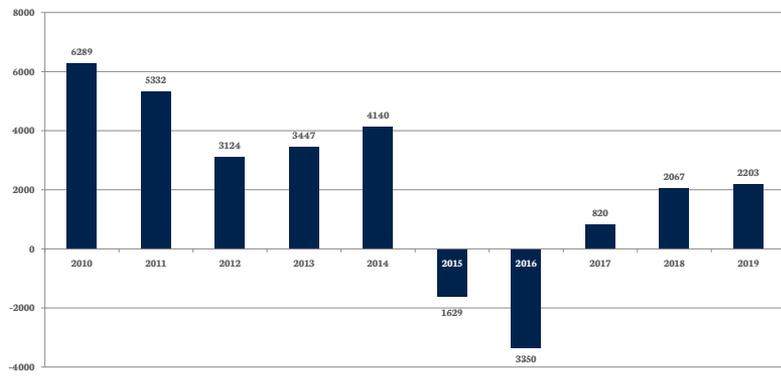
- Construção da base informacional
- Modernização da legislação de compras e instituição do programa Casca-vel Compra Legal
- Simplificação para abertura, alteração e baixa de empresas
- Valorização do empreendedorismo
- Rodadas de negócios, webinars, capacitações, consultorias, atendimento prioritário a setores mais atingidos
- Criação de Grupos de Trabalho: Comércio, Comunicação, Crédito, Indústria
- Injeção de recursos em obras públicas

EMPREGOS

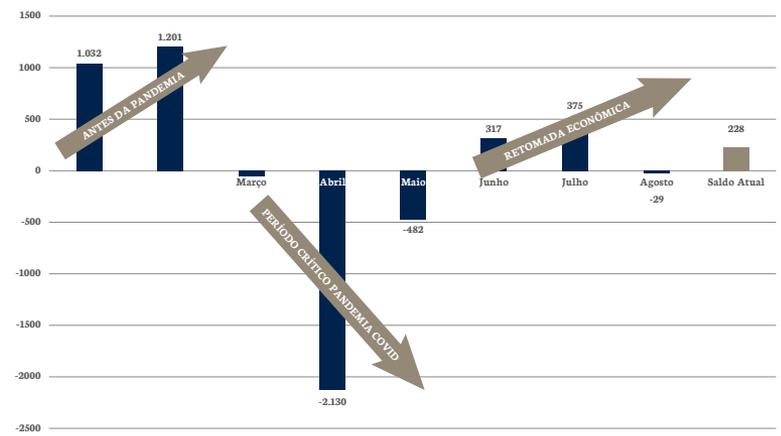


As ações propostas para a retomada econômica fizeram o município manter o patamar de geração de empregos locais. No quadro, acompanhe e evolução de empregos, segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregos e Desempregados), nos últimos dez anos em Cascavel:

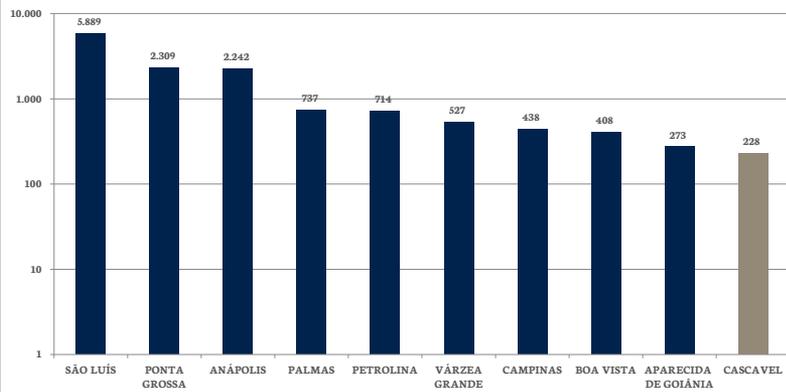
SALDO DE EMPREGOS DO CAGED 2010/2019



GERAÇÃO DE EMPREGOS (2020 (SALDO CAGED))

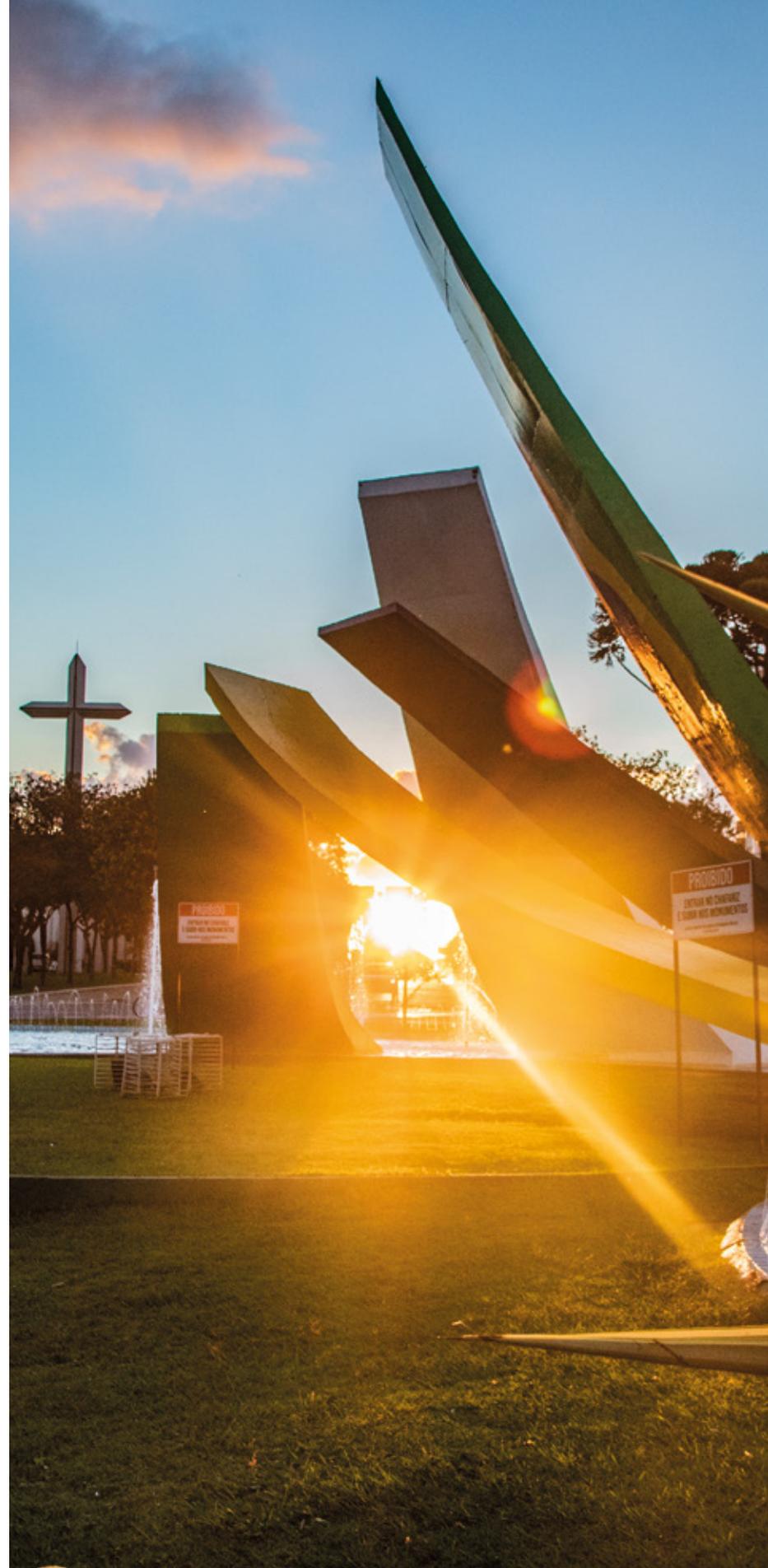
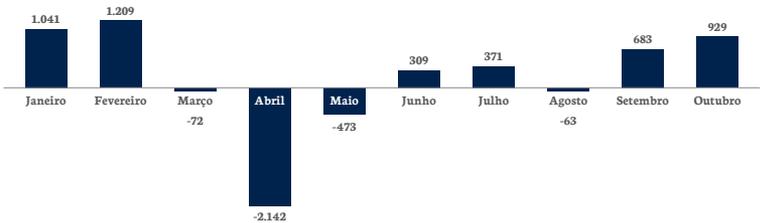


SALDO EMPREGOS ANUAL (100 MAIORES MUNICÍPIOS DO BRASIL)



COMPARANDO O SALDO DO CAGED DE CASCADEL COM OUTROS 100 MAIORES MUNICÍPIOS DO BRASIL, VISUALIZA-SE QUE CASCADEL ESTÁ ENTRE AS DEZ MAIORES GERADORES DE EMPREGO NO ANO DE 2020. COMPARANDO COM AS 10 MAIORES CIDADES DO PARANÁ, CASCADEL FICA NA 2ª POSIÇÃO NA GERAÇÃO DE EMPREGOS NO ANO DE 2020.

EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGOS - 2020



DIÁLOGOS PERTINENTES

COMPLIANCE, MERCADO, LGPD E ASSOCIATIVISMO

Os empresários precisam estar atentos a alguns dos temas mais pertinentes e impactantes da atualidade. Neste capítulo, apresentamos entrevistas detalhadas e esclarecedoras sobre compliance, mercado, LGPD e associativismo



ALFREDO COPETTI NETO

C O N F O R M I D A D E

O QUE É, O QUE FAZ E PARA QUE SERVE O COMPLIANCE?

O pós-doutor em Direito e membro do Comitê Brasileiro de Compliance, Alfredo Copetti Neto, responde a questionamentos da Acic sobre um termo bastante falado e disseminado no País a partir do Mensalão. Alfredo cita a origem, para que serve essa ferramenta e que tipo de contribuições esse conjunto de normas traz às empresas e também aos setores públicos. Saiba mais na entrevista a seguir:



ACIC | Qual é o conceito central de compliance e por que essa ferramenta passou a ser empregada no mundo corporativo?

ALFREDO | O compliance começa, há cerca de 30 anos, nos Estados Unidos com a crise do Watergate (invasão de dados no Governo Richard Nixon). Ali passou-se a questionar a ética nos ambientes públicos e então o governo criou uma legislação própria para isso contra atos de corrupção, em 1977. Cada vez mais tem-se foco nítido na prevenção ao combate à corrupção. A origem também está no sistema de relações institucionais do sistema financeiro. Os norte-americanos lançaram controles à lavagem de dinheiro e de investimentos no mercado de capitais e impõem critérios para aquelas instituições que têm ações na Bolsa de Valores. Assim, o compliance começa a ser fortemente instalado

nas instituições. O dinheiro dos cartéis poderia corromper seriamente o mercado financeiro internacional, então adota-se controle rigoroso à lavagem de dinheiro. Pessoas têm assim que declarar a origem do dinheiro. Há, com esse método, a tentativa de barrar essa prática e controlar a relação, originariamente promíscua, entre o ambiente público e o ambiente corporativo.

ACIC | E no Brasil esse método está em aplicação há quanto tempo?

ALFREDO | Há questões fundamentais no Brasil a serem ditas. O compliance nasce no País com a lei de lavagem de dinheiro, em 1998. Trata de uma perspectiva muito específica quanto à responsabilidade das instituições em receber dinheiro que não seja declarado, que não tenha origem. Os agentes que recebe-

rem dinheiro não declarado não são responsáveis por omitir a informação, mas são responsáveis pela própria lavagem de dinheiro. Diversas instituições que se relacionam com clientes e fornecedores têm a obrigação de saber quem são essas pessoas, porque se não tomarem cuidados podem incorrer em crise de lavagem. O compliance é a estrutura de controle interno para saber como colaboradores, alta direção, instituições parceiras e de controle se relacionam com aquilo que poderá em alguma medida criar um risco que ainda não se sabe que existe. O compliance é um sistema concreto de análise de riscos. O Brasil adotou em 2013 a lei anticorrupção, que trabalha em paralelo à de lavagem de dinheiro, é civil e traz responsabilidades objetivas às instituições. Se na relação público-privada elas cometerem fraude ou ato corrupto em licitações, independentemente do dolo, incorrerão em multas



entre 1% e 20% do faturamento bruto. Assim, o compliance entra na antecipação de certos riscos de responsabilidade que talvez ou muitas vezes a empresa não tem em sua prática cotidiana nem saiba que incorra em equívocos judiciais ou jurídicos. Por exemplo: dar um mimo ao funcionário público para agradecer certa preferência em um contrato. Busca-se barrar condutas que eram culturalmente permitidas, mas que agora geram sim responsabilidades civis e criminais.

ACIC | O Brasil é um país muito peculiar, diferente de praticamente tudo o que existe no mundo. Então quais são os desafios para fazer com que o compliance seja aplicado de forma eficiente?

ALFREDO | O compliance é uma questão cultural, que como toda mudança cultural é provocada por fatos sociais que promovem alterações nas relações entre empresas, instituições públicas e seus dirigentes e colaboradores. A corrupção, o suborno ao funcionário público, o mimo entre as instituições eram vistas, nos países subdesenvolvidos, como mecanismo apto a promover o desenvolvimento. Só com novas teorias sobre a corrupção, mostrando que as nações pobres seguiriam assim, mudando-se a perspectiva e então se começa a combater a corrupção em países periféricos. Conclui-se que essas relações são danosas ao desenvolvimento, e então passamos a construir uma mudança de conduta. Em-

presas estão aprendendo que o “jeitinho” traz problemas e não soluções. A integridade das empresas é colocada à prova porque qualquer conduta mal interpretada, qualquer ação judicial que ocorra dentro da instituição gera perda de capital incalculável. As empresas protegem sua administração e direção a partir de critérios de confiabilidade, em conformidade com as legislações. Há ganho econômico no desenvolvimento de critérios sérios para o controle do risco institucional.

O COMPLIANCE É UMA QUESTÃO CULTURAL, QUE COMO TODA MUDANÇA CULTURAL É PROVOCADA POR FATOS SOCIAIS QUE PROMOVEM ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES ENTRE EMPRESAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E SEUS DIRIGENTES E COLABORADORES

ACIC | O que a empresa e a corporação precisam fazer para aderir e tornar o compliance uma regra observada no seu cotidiano?

ALFREDO | Tudo depende da estrutura da empresa e de como ela faz a sua gestão corporativa. Há critérios que precisam ser cumpridos para observar o que diz a legislação. Ter uma compreensão cultural de que se precisa estar em conformidade, com isso

contar com gerenciamento de riscos, mapear riscos. O trabalho de apuração precisa ser sério e meticuloso. Então ter compreensão dos riscos diante dos colaboradores e isso só se faz investindo em treinamentos. Recomenda-se a construção de um acordo institucional para fazer uma legislação interna, um código de conduta do que se pode e não se pode realizar internamente. Colocar em prática um canal de denúncias, ou ouvidoria, e atitude direta da alta direção em estar em conformidade e sanar problemas. Reconhecer situações de riscos e saná-las e acompanhamento periódico das situações dinâmicas que vêm a reboque da economia, do direito e da sociedade, são imprescindíveis. As mudanças são contínuas, a exemplo dos decretos governamentais baixados durante a pandemia do coronavírus.

ACIC | Quais são os benefícios de médio e longo prazo que a correta aplicação e observação do compliance pode trazer?

ALFREDO | A primeira é a conformidade, que não se trata de um mero cumprimento de normas. É estar atento às mudanças corporativas e institucionais que geram e podem gerar riscos de responsabilidade civil, administrativa e penal aos sócios, gestores e administradores e estar ciente das circunstâncias do novo ambiente corporativo para aderir a uma situação de vanguarda. A principal vantagem do compliance é não expor a sua empresa a riscos, que podem ser demasiados e que às vezes não se identifica. Se não estiver atenta a tudo isso, a empresa poderá estar sujeita inclusive a situações

insanáveis. As empresas precisam, definitivamente, ser vigilantes às mudanças e a tudo o que elas trazem. A nova realidade tem de ser lida por meio de uma análise de risco e com todos os cuidados implantados há mais eficiência econômica.

ACIC | Qual a importância do compliance nas relações público-privadas?

ALFREDO | É dessa relação que nasce o compliance, porque mostra uma nova conduta de como as empresas vão se comportar diante do poder público e como este deve agir diante de circunstâncias que antigamente fingia que não via, fazia vistas grossas. Hoje a sociedade está muito atenta e há leis de integridade às administrações públicas diretas e indiretas. Empresas públicas, estatais e prefeituras estão se integrando ao compliance. As empresas privadas que sofreram certas situações de investigação, que tinham contratos públicos que foram suspensos, tendo compliance poderão voltar a resgatar esses contratos e concluir as obras sob o controle do Ministério Público e do Judiciário. Os programas de integridade podem trazer sobrevida às empresas. Cria-se um cenário de reconhecimento de erros e pagamento de dívidas. O setor público cumpre suas promessas à população e as empresas, por sua vez, então têm a chance de corrigir seus rumos. O compliance é também um recurso para melhor conduzir a recuperação judicial da pessoa jurídica, que então poderá retornar à normalidade de suas atividades com mais rapidez e segurança.



QUEM É ELE?

Alfredo Copetti Neto é pós-doutor em Direito, presidente da Comissão de Compliance da OAB de Foz do Iguaçu. É membro do Comitê Brasileiro de Compliance, professor dos cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Autor de obras jurídicas e palestrante em congressos nacionais e internacionais.

ACIC | O compliance passa a ser um diferencial competitivo às empresas?

ALFREDO | Há uma regra ISO para a construção do compliance. As normas já estabeleceram como arquitetar e executar o programa de integridade. As regras de engenharia são relevantes e eficazes. Seguir essas normas faz com que as empresas e instituições se tornem mais eficazes, preparadas, mais íntegras e mais respeitadas seja no ambiente corporativo seja no ambiente social.



EDISON LUIZ LEISMANN

A N Á L I S E

O BRASIL E O MUNDO SOB UMA NOVA ÓTICA

O ano de 2020 vai demorar para sair da cabeça das pessoas e entra de maneira contundente no livro da história da civilização. Brasil e mundo enfrentaram, cada um ao seu modo, dias difíceis e tentam agora se recompor sem ignorar as duras lições deixadas pela pandemia. Não há dúvida de que tudo o que ocorreu cria uma nova ótica e novas possibilidades na análise e leitura de temas pertinentes à atualidade, afirmam os especialistas. Uma nova perspectiva, com base na confirmação de que todos são vulneráveis, precisa ser considerada nas mais diferentes interpretações sobre presente e futuro. O pós-doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco, Edison Luiz Leismann, é um dos estudiosos que se debruçam sobre esse novo cenário. Saiba mais sobre o que ele pensa sobre temas palpitantes e de impacto às pessoas e às empresas do Brasil e do mundo na entrevista a seguir:



ACIC | Professor, com a pandemia a dívida brasileira cresceu muito em 2020 e se aproxima de 100% do PIB. Que riscos isso traz à economia nacional?

EDISON | O problema maior não é o tamanho da dívida, mas sim sua evolução muito rápida nos últimos 10 ou 15 anos e principalmente em 2020. Também é um problema o perfil de prazo dessa dívida, que, no caso do Brasil, são prazos curtos [em média esse prazo hoje está em 48 meses (4 anos), com tendência de queda] enquanto na Europa e EUA esses prazos são bem maiores. Outro aspecto é a questão da credibilidade do emissor da dívida e da moeda na qual ela é emitida. Assim, como nossa dívida interna é em reais, investidores externos têm que gerenciar o risco da taxa de câmbio e os investidores nacionais estão sempre aten-

tos à taxa de inflação (comparando-a com as taxas de juros recebida). Em suma, havendo dúvidas por parte dos financiadores quanto à capacidade futura de resgate dessa dívida, esses podem exigir taxas de juros maiores e isso representa risco para uma dívida já em crescimento exponencial. A consequência prática disso tudo é a estagflação, baixo crescimento com inflação e aumento do desemprego.

ACIC | Diante das circunstâncias, o governo brasileiro acertou ou errou mais na gestão dessa crise já considerada a mais grave do último século?

EDISON | Acertou. Cuidou da logística, garantiu o funcionamento das atividades essenciais e o fornecimento de insumos para a produção e distribuição de alimentos

e outros bens, inclusive as exportações e as importações. Ofertou liquidez abundante liberando empréstimos compulsórios e a oferta de linhas de crédito (algo próximo de 1,2 trilhão de reais) para manter a economia funcionando em ambiente totalmente inusitado em comparação com qualquer período, inclusive com a crise de 2008. Criou o Auxílio Emergencial, incorporando mais famílias e microempreendedores (e os invisíveis) na transferência direta de renda já existente do Bolsa Família (que também teve seus valores temporariamente aumentados). Atuou de forma rápida para garantir o emprego com a desoneração da folha de pagamento das empresas e ajustes no seguro desemprego para passar o período crítico da pandemia. Atuou com liberação rápida de recursos na área da saúde, principalmente em relação aos hospitais



universitários federais e também o repasse para estados e municípios para a área de saúde. Garantiu recursos para que estados e municípios continuassem com suas contas em dia. Por fim, negociou e participou como cliente preferencial no fornecimento de eventuais vacinas que pudessem se mostrar viáveis. Além disso, manteve os investimentos em obras programadas e acelerou a liberação de outras paralisadas no Ministério da Infraestrutura com um ministro muito competente na execução, Tarcísio de Freitas, de longe o melhor do atual governo. Mas fez isso não só com recursos públicos. Está buscando soluções inovadoras trazendo a iniciativa privada para suportar esses investimentos, apesar da pandemia. Entre

outras medidas, atuou em sintonia com o Legislativo para aprovar essas medidas de forma muito rápida. Enfim, olhando em retrospectiva, não poderia ter feito melhor, ressaltando que o fator velocidade das tomadas de decisões foram muito importantes também. Nesse ponto, temos um presidente da República que decide. E isso é bom nesses momentos críticos.

ACIC | Caso o senhor fosse o ministro da Fazenda (isso, claro, considerando um cenário meramente hipotético), o que teria feito de diferente?

EDISON | Como já respondido na questão anterior, quase nada diferente. Temos

um dos melhores ministros da Economia do mundo. Paulo Guedes sabe o que fazer. Só não faz melhor porque estamos numa democracia e temos que respeitar as limitações e o “tempo” do Legislativo. Talvez eu teria insistido no auxílio emergencial na faixa de R\$ 200 a R\$ 300, como era a proposta inicial. Isso teria evitado parte do endividamento excessivo e diminuiria o estresse do término desse auxílio. Também teria restringido o uso dos recursos por parte de estados e municípios, para evitar as fraudes. Porém, lembrando que o poder de manobra do Executivo e a necessidade da rapidez dessas decisões, entre o ideal e o possível, ficou-se com o possível.

ACIC | Apesar de tudo, as estimativas mais agudas de redução do PIB em 2020 foram desfeitas. Mas o que, tecnicamente significa ter PIB negativo?

EDISON | Logo no início achei absurda a previsão do FMI. Na prática foi menor, cada revisão ajustou para melhor o PIB de 2020. Com a aceleração da economia em novembro e dezembro teve-se um cenário mais cristalino. Tem algo novo no ambiente que o FMI não considerou. A Selic em 2% a.a. é algo inédito no País. O efeito mais intenso de alterações na taxa de juros básica da economia ocorre de seis a oito meses após essas alterações. Então, estamos no auge desse efeito, que pode ser duradouro. Tecnicamente essa queda do PIB significa que estamos produzindo menos de bens e serviços do que no ano de 2019. Tecnicamente significa que empobrecemos. Empobrecemos 4% ou

4,5%, e se somados aos 0,8% do crescimento populacional, empobreceremos em termos per capita mais de 5% em 2020. Mas o Brasil não está sozinho, todos os países tiveram problemas (Espanha -12,8%; Itália -10,6%; Argentina -9,9%). Então, -4% ou -5% no Brasil, comparados com outros países, até que não foi tão ruim.

ACIC | Para que a retomada econômica ocorra com estabilidade em 2021, tanto nas esferas cambial quanto inflacionária, o que é, na sua visão, primordial para o País?

EDISON | Primeiro, dependemos de como vai se comportar a economia mundial. Em ambiente de recessão mundial, as dificuldades aumentam. Isso mesmo o Brasil sendo exportador de commodities, em ambiente recessivo exporta-se menos com preços menores. Isso é exatamente o inverso do que ocorreu entre 2000 e 2012 quando tivemos aumentos de preços e volumes. Caso a economia mundial se recupere teremos melhores oportunidades. A taxa cambial está diretamente atrelada a isso. Fugas de capital já ocorreram em 2020, motivadas pela pandemia e pela Selic em 2% a.a. O capital volátil já foi. O maior problema na área cambial é a perda da confiança do investidor interno, que pode buscar refúgio na moeda estrangeira. Mas isso não parece estar no horizonte, por enquanto. Em segundo lugar, quanto à inflação, avalio que nossa inflação (2020) é uma inflação de demanda, ocasionada essencialmente pelo auxílio emergencial. Com o fim do

auxílio emergencial (mesmo substituído por um programa de renda, em patamares mais restritivos), esse efeito sobre a demanda arrefece. Todavia, temos o problema do aumento da base monetária, quando a produção não acompanha essa evolução, o ajuste se dá nos preços. A estabilidade da taxa cambial também ajuda na estabilidade da taxa inflacionária em função dos preços dos produtos exportáveis e importáveis (negociados ou negociáveis com o exterior).

TEMOS UM DOS MELHORES MINISTROS DA ECONOMIA DO MUNDO. PAULO GUEDES SABE O QUE FAZER. SÓ NÃO FAZ MELHOR PORQUE ESTAMOS NUMA DEMOCRACIA E TEMOS QUE RESPEITAR AS LIMITAÇÕES E O “TEMPO” DO LEGISLATIVO

É primordial deixar o desequilíbrio fiscal exagerado restrito ao ano de 2020. Não é possível repetir em 2021 os déficits ocorridos em 2020. Temos que voltar à tendência de ajuste de 2018/2019. Repetir em 2021 parte do que ocorreu em 2020 é, no mínimo, uma atitude irresponsável. O efeito é a perda de credibilidade no ajuste fiscal e a busca por ativos reais, a fuga da moeda, com consequências na taxa cambial e na inflação e dificuldades de crescimento econômico. Vimos isso durante a década de 1980.

Atravessamos período difícil similar nessa década, principalmente entre 2014 e 2017. Não estamos preparados para enfrentar baixo crescimento ou PIB negativo nos próximos anos. Precisamos criar dez milhões de empregos.

ACIC | Que impactos é possível prever com o resultado da eleição presidencial norte-americana na economia brasileira?

EDISON | Com a vitória do Joe Biden, o mercado parece compreender mais expansão monetária nos EUA, com o consequente enfraquecimento do dólar. A questão ambiental pode ser motivo de rusgas, mas acho que os problemas do Biden vão ser tão grandes que ele não vai ter tempo para isso. Eu diria que o maior risco é a economia americana (que ainda é uma locomotiva mundial) entrar em declínio, afetando todo o mundo, inclusive o Brasil, principalmente por conta das exportações. A maioria dos países depende da economia americana, inclusive a China. Não são só as nossas exportações para os EUA, são as nossas exportações para os países que exportam para os EUA. Por isso chamamos os EUA de locomotiva da economia mundial.

ACIC | Doutor, e quanto à política de juros, hoje os mais baixos da história recente no País, qual a perspectiva para os próximos anos?

EDISON | Depende muito da credibilidade do governo em fazer o ajuste fiscal. A relação



dívida/PIB precisa se estabilizar. Isso acontecendo e a inflação ficando dentro da meta, o juro baixo pode continuar e seus efeitos benéficos na economia se espalharem e tornar-se permanentes. Todavia, caso o governo tenha dificuldades na reforma tributária e no ajuste do tamanho do Estado, que coloquem em dúvida a solvabilidade da dívida interna, pode fazer com que os investidores exijam taxas mais altas para rolar a dívida pública, tornando-a explosiva ou forçando o governo a emitir moeda para honrar pagamentos (efeito de Dominância Fiscal). Esse é o maior perigo. A autonomia do Banco Central ajuda, mas o orçamento equilibrado também é fundamental para que os juros possam continuar baixos nos próximos anos.

ACIC | Em função da pandemia, a taxa de desemprego cresceu. O que pode ser feito para, no menor espaço de tempo possível, dar oportunidades aos trabalhadores que perderam os seus salários?

EDISON | As palavras-chave são confiança e credibilidade. Temos dois efeitos no problema do desemprego, o principal é o baixo crescimento econômico desta década que se assemelha à década perdida de 1980. Mas tem um segundo elemento, estrutural, que é a modernização e seus efeitos sobre o emprego. Não temos muitas alternativas sobre o segundo problema. Mas em relação ao primeiro, temos que crescer, precisamos um PIB evoluindo 5% ou 6% ao ano. Tam-

bém podemos atuar mudando a tributação. Não faz sentido tributar o salário, principalmente sobre a folha para o empregador. Mas tem que ser uma desoneração geral, definitiva. Não pode ser feito de forma setorial e temporária, como a Dilma fez. Porém, para ser geral e definitiva, tem que ser feita no contexto da Reforma Tributária, pois um país em desequilíbrio fiscal há sete anos não tem como piorar sua arrecadação, tem que substituir os tributos sobre o trabalho e achar outra forma de obter essa arrecadação. Isso só pode ser feito de forma ampla, com a Reforma Tributária. Estimular o empreendedorismo ajuda, mas o ambiente econômico tem que ser favorável.

ACIC | Na condição de estudioso de temas econômicos e empresariais, quais são as lições mais importantes deixadas por esse período tão crítico de nossa história?

EDISON | A maior lição é que temos que nos manter vigilantes para não perdermos a nossa liberdade. A segunda é que somos todos vulneráveis. Caso essa pandemia tenha sido produto de uma guerra biológica, o pior ainda está por vir. Outra lição é que temos que fortalecer nossa economia interna, temos que buscar mecanismos de crescimento sustentável, que mantenham a renda mesmo em eventual colapso externo.

ACIC | As novas tecnologias, principalmente as lojas virtuais, apresentam mais oportunidades ou mais ameaçadas às lojas físicas tradicionais?

QUEM CONSEGUIU SE ADAPTAR RAPIDAMENTE ATUANDO TAMBÉM DE FORMA VIRTUAL OU REMOTA, ACABOU POR TER OPORTUNIDADES NA CRISE. CRISE X OPORTUNIDADE SEMPRE ANDAM JUNTAS, JÁ DIZIA UM DITADO CHINÊS... JÁ QUE A CHINA ESTÁ NO EPICENTRO DESSA PANDEMIA

EDISON | Mudanças que ocorreriam em cinco a oito anos ocorreram em 2020 em função da pandemia. Foi um ajuste tecnológico a fórceps. Quem conseguiu se adaptar rapidamente atuando também de forma virtual ou remota, acabou por ter oportunidades na crise. Crise x Oportunidade sempre andam juntas, já dizia um ditado chinês...já que a China está no epicentro dessa pandemia.

ACIC | Professor, uma das consequências dessa modernidade toda é a antitecnologia. O que fazer para minimizar o impacto social provocado pelas pessoas que, em razão de inúmeros motivos, acabam alijadas do processo produtivo?

EDISON | Implantar o Renda Cidadã. Temos que evoluir, temos que avançar e

temos que fazer isso de maneira competitiva em relação aos outros países. Para isso, temos que ter a produtividade no centro de nossas atenções. A educação é fundamental nesse processo pois permite acompanhar esses avanços tecnológicos e manter a população atuando com produtividade. Mas alguns ficarão para trás...principalmente os analfabetos funcionais. Para esses, temos que ter um mecanismo de auxílio e a Renda Cidadã, ou qualquer outro que seja o nome para um projeto de renda mínima ampliada em relação ao Bolsa Família, é fundamental. Aplicar R\$ 50 bilhões ou R\$ 60 bilhões de um orçamento de 3 trilhões é possível, ampliando em relação aos atuais R\$ 30 bilhões anuais aplicados nos últimos anos. São 2% do orçamento, distribuídos da melhor forma, a transferência direta de renda. Tem que buscar esses 2% em modernização, em ganhos de produtividade e em redução da corrupção no restante do setor público federal, dos estados e dos municípios.

ACIC | O Brasil já conta com alguns programas de auxílio, porém muitos países adotam políticas de renda mínima justamente para enfrentar esse novo e desafiador dilema. Como o Brasil pode garantir ajuda às famílias fazendo com o que o valor liberado garanta o mínimo de dignidade possível a elas?

EDISON | Temos que ter um programa de renda mínima. Porém, temos que ter mecanismos de incentivo para a saída do programa. Não foi feito isso com o Bolsa Família.



QUEM É ELE?

Edison Luiz Leismann é professor de Finanças no Mestrado e Graduação de Administração na Unioeste-Cascavel. Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (MG) e pós-doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco.

Existem experiências internacionais muito interessantes. Ofertar o programa para manter a estabilidade social, mas criar mecanismos de incentivo, de educação, de programas de empreendedorismo, de acesso ao emprego etc, que permitam a saída do programa (torná-lo permanente para o País, mas temporário para o cidadão). Quanto ao valor, não pode ser muito baixo, mas também não pode ser muito alto de forma que desestimule a busca pelo emprego. Valores muito altos também diminuem a quantidade de cidadãos que podem ter acesso (para determinado orçamento).

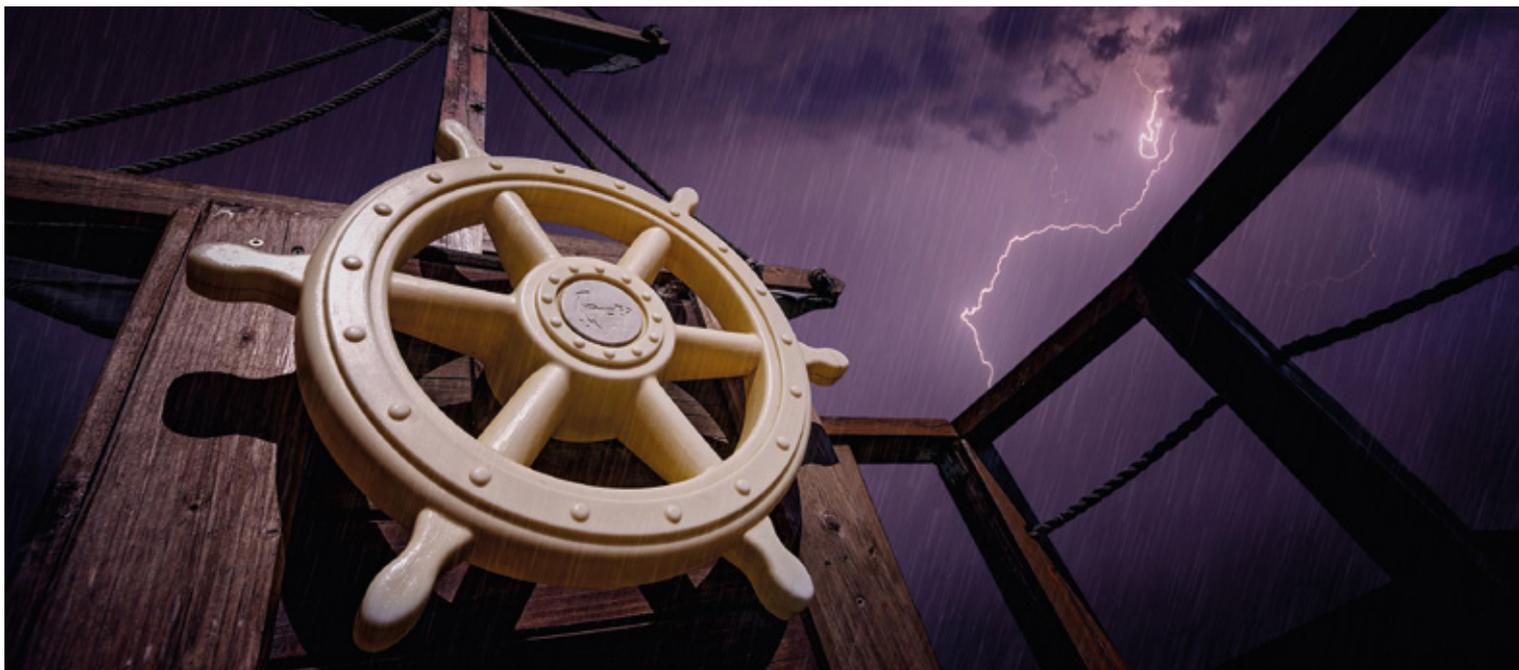


AUGUSTO CÉSAR STEIN

E C O N O M I A

ESTEJA SEMPRE ATENTO PARA AJUSTAR O LEME

A economia se comporta como um oceano. Às vezes calmo e tranquilo e em outras, geralmente sem aviso, turbulento e ameaçador. Marinheiro experiente sabe que precisa estar sempre atento para ajustar o leme. O cotidiano das empresas é semelhante, principalmente em um país como o Brasil, onde fundamentos importantes principalmente nos campos tributário e fiscal ainda não foram pacificados. O gerente regional Oeste do Sebrae, Augusto César Stein, é um observador atento das oscilações capazes de substituir tranquilidade por dias nervosos na economia. Toda crise ensina alguma coisa e a mais recente, a do coronavírus, deixa como uma das lições mais preciosas a de que é preciso estar preparado para mudanças profundas que possam afetar os negócios. Leia a entrevista exclusiva de Stein ao Anuário da Acic e saiba mais:



ACIC | A pandemia fez de 2020 um ano atípico. O que muda para as empresas com as lições que esse ano tão conturbado deixa?

AUGUSTO STEIN | Para os pequenos empresários, entendemos que a principal lição é estar minimamente preparado para mudanças profundas que podem afetar seus negócios. Guardadas as devidas proporções, outras situações e crises no passado ou mesmo novas tecnologias surgidas já afetaram o modelo de negócio ou a operação das pequenas empresas. O que vimos nesse momento foi um impacto muito mais profundo e veloz, mas o fato de ter condições de se adaptar dentro do menor tempo possível é uma lição permanente.

ACIC | As empresas, para enfrentar cenários inesperados, precisam estar

amparadas por fundamentos sólidos. O que precisa ser observado para evitar dificuldades trazidas em oscilações inesperadas?

AUGUSTO STEIN | Em resumo, uma boa gestão. Cada empresário tem condições distintas, mais ou menos favoráveis, mas é importante ter por exemplo uma gestão eficiente no seu fluxo de caixa, distintas estratégias de marketing e vendas e uma equipe em que possa confiar.

ACIC | O que é possível esperar para a economia brasileira para o curto e o médio prazo?

AUGUSTO STEIN | Esse assunto tem sido recorrente em debates e está longe de ser unanimidade entre os economistas. De forma

geral, estamos presenciando uma retomada mais rápida do que imaginávamos, senão em todos, para boa parte dos setores da economia. Entretanto, fatores como alguns fundamentos macroeconômicos e riscos que a pandemia ainda possa representar, deixam várias dúvidas sobre a velocidade da recuperação. De forma geral, estamos otimistas, mas é prudente que os empresários mantenham um bom monitoramento dos fundamentos essenciais da gestão do seu negócio e que estejam atentos para novas oportunidades que poderão surgir.

ACIC | O empreendedorismo é, de certa maneira, afetado por mudanças cíclicas e eventos inesperados?

AUGUSTO STEIN | Com certeza. Ainda temos no Brasil a maior parte dos negócios empreendidos por necessidade e não por oport-

tunidade. Dessa forma, situações de grandes mudanças também afetam a dinâmica de empreender. O lado positivo fica pelo fato de que há sim muitos empreendedores que aproveitaram oportunidades geradas nesses momentos para expandir ou criar novos negócios.

ACIC | Que setores o Sebrae enxerga como os mais promissores no Brasil nos próximos dois anos?

AUGUSTO STEIN | Entendemos que a questão é como cada setor pode ficar mais competitivo. Mesmo atividades tradicionais, como comércio varejista por exemplo, podem manter-se fortes se realizarem as adaptações cada vez mais necessárias. Naturalmente, na nossa região há fortes possibilidades de as atividades ligadas à cadeia do agronegócio serem impactadas positivamente.

ACIC | O agir e o negociar localmente poucas vezes esteve tão em alta como agora. Essa é uma realidade que veio para ficar ou, com o afastamento da pandemia, tende a ser uma onda passageira?

AUGUSTO STEIN | Temos bastante convicção que é um processo que se fortaleceu, mas naturalmente pode perder um pouco a intensidade com o passar do tempo. Cabe a nós, instituições de apoio e fomento, trabalharmos o tema de forma permanente para sensibilizar a sociedade sobre os benefícios da realização de negócios locais.

ACIC | A crise do coronavírus mostrou que há fôlego para mais negócios e par-

cerias entre compradores e fornecedores locais. Qual é o limite para essa modalidade de negócios?

AUGUSTO STEIN | O único limite de fato é a densidade empresarial com capacidade para fornecer esses produtos e serviços localmente. Havendo essa condição, e ainda a possibilidade de trabalharmos para o aumento dessa capacidade instalada, precisamos continuar engajando empresas e público final, por meio de informações e momentos de conexões entre os negócios.

ENTENDEMOS QUE A QUESTÃO É COMO CADA SETOR PODE FICAR MAIS COMPETITIVO. MESMO ATIVIDADES TRADICIONAIS, COMO COMÉRCIO VAREJISTA POR EXEMPLO, PODEM MANTER-SE FORTES SE REALIZAREM AS ADAPTAÇÕES CADA VEZ MAIS NECESSÁRIAS

ACIC | E quanto às novas tecnologias, como elas impactam o cotidiano das empresas. Novidades como o home-office vieram mesmo para ficar? A tecnologia serve da mesma forma e alcance a todos os setores produtivos, ou para alguns o olho no olho é insubstituível?

AUGUSTO STEIN | A pandemia mais



QUEM É ELE?

Augusto César Stein é graduado em Turismo, mestre em Gestão de Tecnologia e Sustentabilidade. Atual gerente da regional Oeste do Sebrae-Paraná.

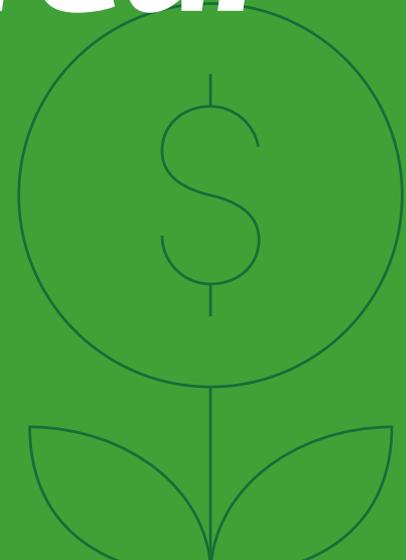
acelerou a adoção de algumas tecnologias do que necessariamente trouxe novidades. Alguns setores da economia em especial são impactados há muito tempo, ficando a cargo dos empresários a adesão, de acordo com as suas condições de recurso e sua visão empreendedora. Mesmo os setores nos quais o contato humano ainda é primordial, há muito espaço para uso da tecnologia para melhorar a competitividade. Especificamente o home-office, entendo que o modelo híbrido deverá ser a opção preferida e mais assertiva. A diminuição de custos sem perder produtividade é o principal ponto favorável; em contraponto, a manutenção da cultura organizacional e as possibilidades que surgem por meio das conexões presenciais devem ser consideradas.



Invista com quem
coopera para o
seu **crescimento**
com **segurança**

Invista com o

 **Sicredi**





LUCIANA CHEMIM

PROTEÇÃO DE DADOS

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA A LGPD?

A era da inteligência artificial e da comunicação instantânea traz inúmeras facilidades. Porém há também excessos e perigos que, aos poucos são combatidos por meio de normas e regulamentos. O Brasil passou a exigir recentemente o cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados, que trará impactos ao cotidiano das pessoas e das empresas. O assunto ainda é desconhecido da maioria das pessoas. Alguns pontos são esclarecidos em entrevista a seguir com a mestre em Processo Civil Luciana Chemim. A advogada atua, entre outros, nos campos de processo penal, legislação, prática penal, ativismo e garantismo, mediação e justiça restaurativa, direitos do consumidor e humanos. Segundo Luciana, a LGPD trata de uma completa mudança de consciência no trato dos dados pessoais:



ACIC | **Jamais na história pessoas e empresas estiveram tão repletas de informações e novidades como agora. Como se antenar a essas mudanças sem que a empresa tenha prejuízos?**

LUCIANA CHEMIM | As empresas podem usufruir da informação de forma consciente, sem ferir a ética, a intimidade ou a privacidade de seus clientes, de modo a preservar o desenvolvimento econômico e social, atenta às exigências estabelecidas pela LGPD (lei 13.709/2018).

ACIC | **Os empresários têm dado a devida importância à segurança de suas conexões e dos dados que circulam e que são imprescindíveis aos seus negócios?**

LUCIANA CHEMIM | Com o regulamen-

to europeu de proteção de dados, conhecido pela sigla GDPR (General Data Protection Regulation ou Regulamento Geral de Proteção de Dados, em tradução livre), publicado em 2016 e em vigor desde 2018, vedando acesso a empresas que não garantam a segurança jurídica de residentes na Europa, percebeu-se uma maior preocupação sobretudo por parte de empresas que trabalham com o mercado europeu. Tal regulamento motivou a discussão e posterior publicação da Lei Geral de Proteção de Dados no Brasil (lei 13.709/2018), tornando, assim, obrigatória a preservação de dados, não apenas de seus clientes, como também de seus colaboradores, aumentando a transparência no tratamento de informações.

ACIC | **O que são dados sensíveis e como esse contexto se aplica ao coti-**

diano das empresas?

LUCIANA CHEMIM | Dados sensíveis são os que dizem respeito à origem racial ou étnica, convicções religiosas ou filosóficas, opiniões políticas, filiação sindical, questões genéticas, biométricas e sobre a saúde ou a vida sexual de uma pessoa. A lei não veda o tratamento desses dados, porém, deve haver consentimento explícito da pessoa e uma finalidade específica, sendo nulas as autorizações genéricas. Importa ressaltar, também, que a LGPD permite o tratamento de dados sensíveis mesmo quando não há consentimento do titular, porém, apenas quando indispensável em situações ligadas a uma obrigação legal, a políticas públicas, a estudos via órgão de pesquisa, a um direito, em contrato ou processo, à preservação da vida e da integridade física de uma pessoa, à tute-



la de procedimentos feitos por profissionais das áreas da saúde ou sanitária e à prevenção de fraudes contra o titular. A empresa, seja qual for o porte, deverá se estruturar de modo a cumprir as regulações da LGPD, assegurando aos seus colaboradores e toda rede de relacionamentos (clientes ou não) a devida proteção de seus dados. Trata-se de mudança de paradigma no universo empresarial no que se refere aos dados que recebem e fornecem aos parceiros. É importante que as empresas regularizem os bancos de dados existentes e que tratem os novos dados com a observância da LGPD, adotando medidas que protejam essas informações, evitando que sejam vazadas, furtadas ou objeto de qualquer espécie de fraude.

ACIC | Qual é, na verdade, a utilidade de um instrumento como esse?

LUCIANA CHEMIM | A referida lei é, na realidade, mecanismo de proteção, tanto ao empresário, como às pessoas em geral. Penso que só por termos um regulamento que limita o armazenamento e utilização de nossos dados pessoais, já representa um avanço. Notadamente quando se observa vazamento de dados pessoais em massa que se proliferam com fins inclusive discriminatórios ou abusivos. Veja-se que em boa parte do mundo existem leis semelhantes à LGPD, ou seja, a adaptação das empresas no Brasil não deverá ser radicalmente diferente, desde que se proponham a investir tempo e recur-

sos necessários para estar em conformidade com a lei. É importante anotar que a LGPD traz dez hipóteses para o tratamento de dados (art. 7º), de modo que se espera que seja feita a classificação de todas as informações e o armazenamento de acordo com a sensibilidade dos dados coletados.

ACIC | A legislação tem se mostrado um recurso eficiente na proteção da privacidade de dados de empresas e pessoas físicas?

LUCIANA CHEMIM | A LGPD tem essa importante missão trata-se de uma completa mudança de consciência no trato dos dados pessoais, envolvendo empresas e pessoas físicas, buscando maior transparência nessas relações e, conseqüentemente, maior confiabilidade. É importante que se diga, ainda que de modo bastante resumido, que mapear os fluxos de informações e armazenamentos de dados já existentes dentro das empresas é imprescindível para que as medidas sejam tomadas de modo efetivo e sem prejudicar o lançamento de futuras informações, atentando-se para o consentimento, interesse, finalidade, acesso ao titular etc.

ACIC | E quanto aos temíveis vazamentos. A empresa, caso ocorra comprovação de tal atitude, estará sujeita a algum tipo de penalidade?

LUCIANA CHEMIM | Sim, a LGPD prevê a aplicação de indenização ao titular dos dados violados, bem como sanções adminis-

trativas aplicáveis pela autoridade nacional, incluindo multas que podem chegar ao valor de até R\$ 50 milhões por infração. Ressalte-se que a Lei Geral de Proteção de Dados, além de trazer a necessidade de as empresas ajustar os seus bancos de dados às bases legais para tratamento, buscando maior segurança e integridade da informação em relação ao tratamento de dados, também exige que o controlador, em caso de incidente de segurança e diante de um incidente com poten-

A EMPRESA, SEJA QUAL FOR O PORTE, DEVERÁ SE ESTRUTURAR DE MODO A CUMPRIR AS REGULACÕES DA LGPD, ASSEGURANDO AOS SEUS COLABORADORES E TODA REDE DE RELACIONAMENTOS (CLIENTES OU NÃO) A DEVIDA PROTEÇÃO DE SEUS DADOS

cial de risco ou lesivo aos titulares de dados, comunique em prazo razoável (entendido pela GDPR como 72 horas) estes e a autoridade nacional a respeito (art.48, da LGPD).

ACIC | Qual é a sua opinião sobre a venda de pacotes de dados? Isso não viola a privacidade do consumidor?

LUCIANA CHEMIM | A LGPD veio também como alerta ao próprio consumi-

dor, o qual igualmente deve se informar, atentar-se às regras operacionais sobre a recepção e veiculação de seus dados pessoais, quando consentidos. Ainda, reforça-se que a LGPD permite também o livre acesso, a transparência, a segurança e o direito ao esquecimento, com a eliminação de dados. Para as equipes de vendas, por sua vez, será necessário mudar a maneira como os dados pessoais de seus clientes são coletados, armazenados e processados, sob pena de multa no caso de descumprimento das diretrizes trazidas pela LGPD, ressaltando-se que o compartilhamento necessita de consentimento específico, nos termos do §5º, do art. 7º.

ACIC | Como o sistema associativista, do qual a Acic participa, pode contribuir para fazer com que, além de mais conhecida, a Lei Geral de Proteção de Dados seja efetivamente observada pelas empresas?

LUCIANA CHEMIM | Trata-se, sem dúvida, de uma mudança de comportamento, tanto das empresas quanto dos usuários (colaboradores, fornecedores e clientes). Penso que, antes de mais nada, é preciso estudar a lei, buscar auxílio de especialistas, tanto da área da tecnologia da informação quanto operadores do direito. Estima-se que mais da metade das pequenas empresas ainda não se adaptaram aos ditames legais. Também é importante fazer um levantamento dos prováveis custos com alguns investimentos que se tornam imprescindíveis para atender aos requisi-



QUEM É ELA?

Luciana Chemim é mestre em Processo Civil pelo Programa de Mestrado da Universidade Paranaense - Unipar - na linha de pesquisa Jurisdição Constitucional e Direitos Fundamentais. Especialista em Processo Penal e Direito Penal pela Unicuritiba. Graduada em Direito pela Universidade Tuiuti do Paraná. Professora de Processo Penal, Legislação Penal Especial e Prática Criminal. Coordenadora da Escola Superior da Advocacia - ESA - Subseção Cascavel/PR.

tos demandados pela lei, como formação de equipes especializadas em segurança da informação, visando a proteção efetiva dos dados já armazenados, sob pena de não comprometer segurança e legalidade dos que virem a ser coletados.



FERNANDO MAURÍCIO DE MORAES

F A C I A P

“PRECISAMOS ESTAR NA MESMA SINTONIA”

A Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná é uma das maiores forças organizadas do Estado. A Faciap representa 294 entidades em todas as regiões, o que faz dela uma das articulações empresariais mais bem-sucedidas do Paraná. “Mas precisamos usar essa condição para falar a mesma língua e estar na mesma sintonia”, diz Fernando Moraes, que foi eleito em dezembro em assembleia online como novo presidente da Federação - ele assumiu em lugar de Marco Tadeu Barbosa. Ex-presidente da Associação Comercial e Empresarial de Londrina, Fernando Moraes está atento às mudanças que o mundo experimenta e aos impactos da pandemia principalmente no cotidiano das empresas. “Muitas coisas vieram para ficar e precisamos nos acostumar a elas, como as reuniões online, as lives e o marketplace”. Na entrevista a seguir, Fernando fala do fortalecimento das associações comerciais, da urgências das reformas estruturais e de apoios a bandeiras como a do combate à corrupção. Acompanhe:



ACIC | A Faciap desempenhou importante papel em 2020, ano castigado pelos efeitos da pandemia. Na sua opinião, quais os principais aprendizados que esse período tão dramático traz ao associativismo empresarial paranaense?

FERNANDO MORAES | Para combater uma doença que ninguém conhecia foi preciso trabalhar em conjunto. Nas cidades, as entidades se uniram ao poder público. E as cidades também começaram a se unir. Houve uma troca de experiências e soluções. Eu conversava muito com as outras cidades para resolvermos problemas em comum. A pandemia aproximou as entidades e isso fortaleceu ainda mais o associativismo paranaense.

ACIC | Com exceção de alguns setores, os mais diferentes ramos da economia so-

freram com as medidas de isolamento e restrições. Que lições podem ser tiradas dessa crise enquanto mudanças e novos hábitos incorporados pelas empresas?

FERNANDO MORAES | A pandemia trouxe crescimento para alguns segmentos. Como as pessoas ficaram mais dentro de casa, alguns setores se fortaleceram, como de eletrodomésticos, informática, telefonia e internet. Mas, infelizmente, muitos foram fortemente prejudicados, como restaurantes e eventos. Os restaurantes tiveram que incrementar o delivery, adotar o take away, enfim, criar alternativas para sobreviver. Essas adaptações buscaram atender à mudança de comportamento do consumidor. Quem aprendeu essas lições, sobreviveu. Reuniões digitais, lives e delivery vão continuar com demanda após a pandemia.

ACIC | Presidente, como um observador das grandes pautas que orbitam o nosso tempo, o que passa a ser incorporado nas relações entre os países e que podem ser entendidas como herança da pandemia?

FERNANDO MORAES | O diálogo nunca foi tão importante. Acho que os países, principalmente os vizinhos, deveriam construir estratégias conjuntas de combate à pandemia. Podemos aprender muito com essa troca. Acredito que os países deveriam sair mais unidos dessa situação, como aconteceu com o associativismo no Paraná.

ACIC | E quanto à recuperação econômica do Paraná e do Brasil, o que é possível prever para o ano de 2021?

FERNANDO MORAES | Até a chegada e ampla aplicação da vacina, teremos uma recupe-

ração um pouco mais lenta da economia. Após a vacina, o desenvolvimento econômico será mais acelerado. Mas a gente precisa das reformas, que atrasaram com a pandemia. É preciso fazer a reforma tributária e a reforma administrativa para termos um ano melhor.

ACIC | O marketplace passa a ser incorporado com força, inclusive com uma iniciativa pioneira no Oeste do Paraná. Qual a sua leitura sobre esse novo mecanismo de relações entre empresas e consumidores?

FERNANDO MORAES | Os marketplaces se tornaram muito importantes porque as pessoas não estavam saindo de casa e as compras pela internet cresceram muito. Muita gente que não fazia compras online passou a comprar. O marketplace se fortaleceu e ajudou empresas menores, que tinham mais dificuldades de entrar no mercado online, por não ter estrutura. O marketplace vai continuar crescendo, mas não vai acabar com as lojas físicas. Acho que o formato será híbrido. As pessoas vão comprar tanto pela internet quanto presencialmente.

ACIC | Quais serão, presidente, as ações prioritárias de sua gestão à frente da Federação?

FERNANDO MORAES | Quero dar continuidade ao trabalho do presidente Marco Tadeu, fortalecendo as coordenadorias. Vamos fortalecer não só as cidades, mas todo o estado do Paraná. A nossa Federação é a que tem mais capilaridade, com 294 associações, e isso nos dá uma força muito grande. Todas as associações devem estar no mesmo contexto, falando a mes-

ma língua. Eu quero a união e o fortalecimento das associações. Também quero deixar a federação mais em evidência, mostrar mais o que é a Faciap. Precisamos de um fortalecimento institucional, a Faciap precisa ser mais conhecida.

ACIC | O que deverá ser feito, na prática, para fortalecer principalmente as associações comerciais dos pequenos e médios municípios?

FERNANDO MORAES | É preciso a união de todos. Também é importante termos produtos competitivos para fortalecer as associações institucionalmente.

ACIC | Como o senhor pretende conduzir temas importantes, e que têm tido o envolvimento da Faciap nos últimos anos, como o combate à corrupção e a modelagem de um novo sistema de concessão de pedágio?

FERNANDO MORAES | Vamos continuar a combater fortemente a corrupção, é o nosso papel. Quanto à modelagem do pedágio, é preciso muito diálogo, muita conversa e muito entendimento técnico para chegarmos ao melhor modelo possível, capaz de beneficiar a todos. O Paraná sofreu por muitos anos por ter feito um contrato muito ruim. Passamos esses anos todos pagando a conta. Agora a gente precisa ter um contrato bem feito para gerar desenvolvimento.

ACIC | Um tema que preocupa de forma particular o Brasil, devido às consequências que isso pode gerar, é a polarização de duas correntes político-ideológicas. O

que o senhor pensa sobre isso?

FERNANDO MORAES | Eu penso no equilíbrio. Devemos escutar todas as vertentes, mas não podemos pender para nenhum dos lados. Estamos abertos ao diálogo e procuramos evitar o radicalismo dentro da instituição.

ACIC | Presidente, e qual é a sua leitura para o mundo no curto prazo, principalmente diante de um panorama de reconfiguração geopolítica como o retorno dos democratas à presidência dos Estados Unidos?

FERNANDO MORAES | O mercado americano tem uma influência mundial. Eles são nossos grandes parceiros e essas relações permanecem abertas ao diálogo. Os Estados Unidos são uma potência mundial e precisamos estreitar nossas relações comerciais.



QUEM É ELE?

Fernando Maurício de Moraes, 46 anos, é comerciante e ex-presidente da Acil, a Associação Comercial e Empresarial de Londrina. Há 20 anos ele é diretor comercial da rede Móveis Brasília.

Vanzo

ADVOGADOS

A **VANZO ADVOGADOS** atua há mais de **35 anos**, de forma preventiva e contenciosa, nas áreas da advocacia empresarial e no interesse de pessoas físicas, organizada em três grandes coordenadorias internas que envolvem o direito tributário, civil e trabalhista:

TRIBUTÁRIO:

- Planejamento Tributário, Sucessório e Societário;
- Organização Societária;
- Diagnóstico Fiscal;
- Defesas Administrativas e Judiciais;
- Recuperação de Créditos Tributários;
- Análise de Contratos Bancários;
- Crédito Rural;
- Recuperação Judicial;
- Assessoria para Aquisição de Empresas.

CÍVEL:

- Propositura de Ações e Defesas Judiciais;
- Análise e Elaboração de Contratos;
- Execução de Títulos Extrajudiciais;
- Divórcio;
- Inventário;
- Efetivação e Adequação dos Programas da LGPD e do Compliance;
- Planejamento para Prevenção de Passivos

TRABALHISTA PATRONAL:

- Defesas de Ações Trabalhistas;
- Defesa de Ações Cíveis Públicas;
- Planejamento Trabalhista;
- Assessoria de RH;
- Assessoria Sindical Empresarial.

ACIC, 60 ANOS

A SERVIÇO DA LIVRE INICIATIVA

Entidade empresarial criada por 51 visionários, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel é a mais nítida representação de um movimento de união, trabalho e transformação

S E I S D É C A D A S

DA FADIGA DOS CICLOS À REINVENÇÃO



Os ciclos extrativistas deram fôlego à economia da região que despontava no interior do Paraná. Foram pelo menos três décadas de abundância e para alguns parecia que aquilo seria eterno. Mas não era. Os primeiros sinais de fragilidade apa-

receram nos anos de 1950. A população da Cascavel da época era basicamente rural, mas havia um centro urbano pulsante, formado por pessoas cultas e empreendedoras.

Nesse ambiente surgiram os primeiros movimentos para a criação de uma

agremiação diferente, que pudesse integrar pessoas dispostas a doar seu tempo e seu talento pela construção de algo especial. Com o fim da extração da erva-mate e com o declínio do corte da madeira, havia chegado a hora de pensar em alternativas que pudessem sustentar os indicadores econômicos



CASCAVEL AOS POUCOS ORGANIZA O SEU PERÍMETRO DESDE O INÍCIO, CASCAVEL DAVA SINAIS DE QUE UM FUTURO PROMISSOR A AGUARDAVA



PRIMEIRA EDIÇÃO DE EVENTO EM HOMENAGEM A SÃO CRISTÓVÃO



EMPRESÁRIOS COMEÇAM A SE MOBILIZAR PARA PENSAR A CASCAVEL DO FUTURO

da cidade que estava no coração de uma região que se mostrava das mais promissoras.

Era noite do dia 4 de abril de 1960. O relógio marcava 20h30 e uma movimentação diferente quebrava o silêncio do salão social do Tuiuti Esporte Clube. Cinquenta e um empresários, elevado percentual do PIB local, desfilava pelo ambiente. O encontro tinha um motivo sério, debater a encruzilhada na qual a pujante Cascavel se encontrava: ou se conseguiam respostas para a crise que se avizinhava ou o crescimento daria lugar a declínios econômicos contundentes.

Ferdinando Maschio foi quem declarou a reunião aberta. E ele foi logo avisando o que trazia a todos àquele ambiente: criar, fundar e instalar uma entidade empresarial que pudesse, com a junção das brilhantes mentes locais, pensar em caminhos de prosperidade para o município. Havia consenso quanto à necessidade de contar com uma associação capaz de refletir sobre as grandes dores e aspirações locais. A leitura e aprova-

ção de um estatuto formado por uma comissão especial foi aprovado por unanimidade e, então, os presentes tiveram alguns minutos para articular a formação de chapas para a eleição da primeira diretoria.

Uns apoiavam a indicação de uma chapa de consenso e outros, em nome da democracia e tentados pela experiência de dar mais emoção ao momento histórico, defendiam a apresentação de duas, para dar opção aos eleitores. E assim foi feito. A número 1 tinha o médico Wilson Joffre dos Santos como candidato a presidente e a 2, Altamir Silva. Para surpresa de muitos, o jovem Grandão, com seus 26 anos incompletos, acabaria eleito.

No livro dos 50 anos da Acic, Uma história de associativismo, Altamir afirma: “Até hoje ainda não entendi como acabei eleito. Eu não era político, não tinha experiência, tampouco exercia alguma liderança na comunidade”. Ele sequer havia participado de reuniões prévias que

conduziram à constituição da associação comercial. Antes da confirmação do vencedor, porém, Joffre pediu exclusão de seu nome da chapa, devido à sua agenda pesada, e no lugar dele foi indicado o veterano Ferdinando Maschio, que igualmente recusou. O terceiro indicado, Arvilho Sonda, também declinou. Para que a eleição seguisse, sugeriu-se uma articulação estranha: Sonda ficaria na cabeça da chapa até que a eleição terminasse e, caso eleito, bastaria renunciar, se assim quisesse.

A chapa vencedora conquistou 33 votos, e a derrotada, 18. A primeira diretoria da Acic ficou assim composta: Altamir Silva presidente, Itasyr Luchesa primeiro vice, Walter Linzmayer segundo vice, Adelar Bertolucci primeiro secretário, Adolpho Cortese segundo secretário, Theodoro Colombelli primeiro tesoureiro, Algacyr Biazetto segundo tesoureiro e Arvilho Sonda, terceiro tesoureiro. Todos foram empossados na mesma emblemática noite de 4 de abril de 1960.

S E I S D É C A D A S

ANO DE FORTES MOVIMENTOS NO TABULEIRO



60

A N O S



LÍDERES LOCAIS, UNIDOS, SOMAM FORÇAS PARA CONCRETIZAR BANDEIRAS ESTRATÉGICAS

O momento exato da constituição da Acic pode estar numa torturante arbitrariedade policial, relata o historiador Alceu Sperança no livro escrito para comemorar os 50 anos da associação comercial – foi lançado em 2010. No fim da década de 1950, já com população urbana de seis mil habitantes, Cascavel vivia um período de muito banditismo em decorrência da luta pela terra na zona rural.

Nesse ambiente fervilhante, até o presidente da Câmara, vereador Alir Silva, seria preso, no segundo semestre de 1959, mesmo estando na companhia do seu advogado. Ele, escreveu o jornal Última Hora, de São Paulo, da edição de 8 de agosto de 1959, “foi agarrado à força e arrastado pelas ruas por mais de um quilômetro, terminando por ser jogado dentro do xadrez com os meliantes”.

O episódio causou muita indignação entre os empresários, pois vários deles eram perseguidos pela polícia por motivos políticos: mudava o governo, mudava também o alvo da perseguição

OS COMERCIANTES URBANOS ANSIAVAM POR UMA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA QUE DEFENDESSE DESSAS ARBITRARIEDADES E TAMBÉM DA GRAVE AMEAÇA DE CASCAVEL SE TORNAR UMA CIDADE-FANTASMA QUANDO O CICLO DA MADEIRA TERMINASSE

policial. Quem estivesse contra o governo ou não aderisse a ele corria o permanente risco de constrangimentos de toda ordem.

Os comerciantes urbanos ansiavam por

uma organização comunitária que defendesse dessas arbitrariedades e também da grave ameaça de Cascavel se tornar uma cidade-fantasma quando o ciclo da madeira terminasse.

As últimas fortes encomendas de madeiras brutas e beneficiadas para a construção de Brasília estavam sendo embarcadas e depois disso uma nuvem negra se acercaria do comércio cascavelense. A vocação da cidade para o comércio e os serviços se delineava com muita clareza já nessa época, mas as perspectivas não eram as mais animadoras.

A única entidade comunitária existente em Cascavel então era o Tuiuti Esporte Clube, mas se tratava de uma organização voltada exclusivamente às atividades sociais e esportivas. E por mais que se discutissem as coisas da cidade na casa do patriarca Florêncio Galafassi, nas sessões da Câmara e nos encontros às saídas das missas, já então divididas entre as paróquias do Patrimônio Velho (igreja de Santo Antônio) e Patrimônio Novo (igreja de Nossa Senhora Aparecida), os debates não eram organizados.

RITO DE PASSAGEM

Hoje, tudo se discute na Acic, mas na época não havia como deliberar e sugerir decisões no plano comunitário, a não ser pela pequena assessoria do prefeito Helberto Scharwz e por uma Câmara dividida e agitada por fortes atritos. Exatamente no dia da criação da Acic, Cuba expropriou as companhias americanas United Fruit e Texaco e o filme Bem-hur ganhava 11 Oscars.

No plano nacional, em 1960 o Paraná já ultrapassava São Paulo na produção de café, e dele vinha o único ânimo positivo para os atormentados comerciantes: Cascavel via na rubiácea uma possível saída para a crise que se avizinhava e punha em risco, muito concreto, a sobrevivência do comércio local.

No ano em que a Acic nasceu, também nasceram os futuros presidentes Susana Gasparovic Kasprzak e Valdinei Francisco Bobato. Várias universidades foram criadas no Brasil durante o ano, que alguns dias depois da fundação da Acic seria marcado pela inauguração de Brasília em 21 de abril.



AVIÕES DE GRANDE PORTE PARA A ÉPOCA ATERRISSAVAM EM CASCAVEL



GRADUALMENTE, CASCAVEL MOSTRA SUA FORÇA E LIDERANÇA



Ponto de Atendimento **+MAIS**

Agora o nosso ponto de atendimento é mais.

A ACIC inovou e reformulou seu atendimento para oferecer muito mais a você, empresário.

Ao contar com a nova solução da ACIC, o empreendedor recebe um atendimento especializado com diagnósticos gratuitos e muito mais.

- + Consultoria;**
 - + Orientação ao empresário;**
 - + Orientação ao crédito;**
 - + Capacitação;**
 - + Rede de Descontos;**
 - + e outras!**
- 

Dentre as soluções, temos:

- +** *Análise inicial de empresas;*
- +** *Orientação para o auxílio na abertura de empresas;*
- +** *Análise de modelo de negócios;*
- +** *Agendamento de consultoria especializada em diversas áreas de interesse, como: finanças, gestão de pessoas, planejamento empresarial, marketing e outros;*
- +** *Informações e encaminhamento para linhas de crédito;*
- +** *Capacitações variadas;*
- +** *Rede de descontos em diversos segmentos de interesse às empresas;*
- +** *E outras soluções para micros e pequenas empresas.*

**Ponto de
Atendimento
+MAIS**

ACIC
juntocomvocê

Para saber mais informações:
☎ 45 9 9801-0029 ou 45 3321-1444.
pontodeatendimento@acicvel.com.br

A ACIC NA VISÃO DE EX-PRESIDENTES



Líderes empresariais dos mais diversos setores, que doaram seu tempo e habilidades no comando da associação comercial, falam sobre a importância da entidade e da relevância de suas ações em prol do desenvolvimento empresarial de Cascavel e região:



**SELVINO
BIGOLIN**

GESTÃO DE 1977 A 1978

“A Acic é uma entidade que vai muito além da defesa dos seus associados, e essa é uma marca forte desde que a entidade foi constituída em abril de 1960. Ela tem sido a grande reivindicadora e apoiadora nas conquistas para Cascavel e para a região Oeste do Paraná. Se Cascavel cresceu em ritmo tão acelerado nesses anos todos, em grande parte isso se deve à colaboração da associação comercial. E nossa cidade, continuando nesse ritmo, em dez anos dobrará de tamanho. Cascavel é o centro de uma região privilegiada do agronegócio e tem um potencial incrível. Ademais, nosso município tem empresários arrojados e empreendedores, que fazem sucesso em Cascavel, no Paraná e no Brasil. Parabéns Acic e parabéns Cascavel!”.



**OLI
SAROLLI**

GESTÃO DE 1979 A 1980

“Os 60 anos de existência da Acic são motivo de grande orgulho a todos que, de uma forma ou outra, estiveram integrados a ela nessas décadas de atividade. A associação comercial veio, sem sombra de dúvidas, para elevar e tornar ainda mais significativos os altos índices de conquistas da cidade de Cascavel. Atenta ao presente e ao futuro, a entidade atua com elevada performance e, com essa postura, ajuda a melhorar o cotidiano das empresas a ela associadas. Nossos empresários, que a lideraram nesse período de progresso, deram inestimável colaboração ao crescimento do município e da região, considerados dos mais pujantes do País. Fico feliz em, de alguma maneira, ter participado e contribuído com a construção dessa belíssima história de realizações”.





EDUARDO SCIARRA

GESTÃO DE 1982 A 1983

“Eu tinha 29 anos quando assumi a presidência da Acic, o que me faz até hoje um dos mais jovens presidentes da entidade. A associação comercial sempre foi muito representativa e ativa, uma aliada de primeira hora do setor produtivo. Em um primeiro momento, ela atuou em defesa da classe empresarial e, sem esquecer desse princípio fundamental, passou a contribuir também com o desenvolvimento estrutural e social da comunidade. A Acic é uma defensora de grandes bandeiras e projetos, e sempre contou com serviços de qualidade ao seu quadro associado. É bom ressaltar também que ela é uma escola de líderes. Tenho muito orgulho de poder participar de uma entidade tão íntegra e representativa”.



PAULO ZORDAN

GESTÃO DE 1984 A 1985

“A Acic exerce interferência das mais positivas na trajetória de Cascavel, uma das mais pujantes cidades brasileiras. A entidade sempre esteve presente nas mais diversas reivindicações empresariais e também da comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento. A Acic é uma entidade presente e participativa, que empunhou, entre outras, campanhas como a do Voto Útil, para melhorar a representatividade política local. Em uma época, saímos de zero para cinco deputados. Uma grande façanha, sem dúvida. Cascavel tem obrigação moral de reconhecer a importância da associação comercial, que é um marco inestimável a toda a região. Muitos anos de vida à nossa querida Acic”.



EDGAR BUENO

GESTÃO DE 1985 A 1986

“Quando cheguei a Cascavel, em meados da década de 1960, a Acic era muito jovem e contava com pouco mais de 50 associados. Ativo na sociedade, acompanhei e participei das lutas e do crescimento dessa que é hoje uma das principais entidades empresariais do Brasil, com quatro mil associados, cuja história se confunde com a própria história de Cascavel, e também com a minha. Tive a honra de presidir a Acic de 1985 a 1986. Meu filho, André, foi vice-presidente na gestão de Marcos Teixeira. Em 2035, quando a cápsula do tempo lacrada no cinquentenário for aberta, haverá uma carta minha. A Acic é mais que uma entidade de classe. É uma parte marcante e indissociável da nossa cidade, da nossa trajetória. Vida longa à Acic”.



JOSÉ FILIPPIN

GESTÃO DE 1993 A 1994

“É inegável, a Acic ao longo de seus 60 anos protagonizou a sucessão de ciclos econômicos que se alteraram celeremente da extração da madeira à consolidação de um polo de ensino superior, agronegócio, comercial, industrial e saúde. É incontestável: Cascavel é hoje um dos maiores polos da região Sul - 23ª do Brasil e 3ª do Paraná para fazer negócios. A bandeira da Acic sempre se fez presente na defesa do empresariado e da livre iniciativa. Utilizou os meios que dispunha e nem sempre obteve sucesso para fazer frente à crise moral que se abrigou nos três poderes da República após o Regime Militar. Assistimos inertes o aumento da carga tributária de 20% para 37% do PIB, e o Brasil virar um cipóal de tributos que sufoca o empreendedor”.



DERCIO GALAFASSI

GESTÃO DE 1994 A 1996

“A Acic é uma grande entidade. Uma escola fabulosa para líderes empresariais que se transformou em modelo ao Paraná. Da Acic brotaram grandes projetos e ideias de sucesso, a exemplo da Caciopar, a porta-voz dos empresários da região. O saudoso Hylo Bresolin, que era presidente da Acic na época, entendeu a necessidade de, apoiado por outros líderes do Oeste, criar uma estrutura inédita que virou monumento do associativismo empresarial. Lembro de muitas lutas, dos cursos da área de saúde da nossa universidade, do apoio financeiro de empresários para construir estruturas físicas no campus, como o laboratório de informática, entre outros. Além de defender os empresários, a entidade é um símbolo altruísta”.



VALDINEI BOBATO

GESTÃO DE 1996 A 1997

“A história da Acic confunde-se com a história de desenvolvimento do Oeste do Paraná. Representação maior do empresariado de Cascavel, a Acic projetou-se como uma das mais respeitadas entidades de classe do Brasil. Pautando suas ações na defesa dos empresários, jamais se furtou em apoiar, defender e buscar a implantação de uma infraestrutura regional que proporcionasse desenvolvimento e comodidade ao povo do Oeste do Paraná. Grande prestadora de serviços, ela faz com que seus associados tenham na entidade o fomento e a capacitação para crescer. Estradas, aeroporto, ferrovia, universidades, Porto Seco, hospitais, e tantas outras obras sempre foram reivindicadas pela Acic. Tenho orgulho em participar dessa grande entidade”.



ALVARO LARGURA

GESTÃO DE 1999 A 2001

“Entidade sempre capitaneada por grandes empreendedores, a Associação Comercial e Industrial de Cascavel é um símbolo de vanguarda. Ela é reconhecida pela sua grande capacidade associativa e de inovação. Sempre empunha projetos nobres, relevantes e diferenciados, bandeiras que marcam época e permitem saltos de desenvolvimento. A Acic é modelo em empreendedorismo privado, tem por marca abrir caminhos e fazer acontecer. Ela é uma escola e quem passa por ela, o que é uma grande honra, tem a chance de melhorar em vários fundamentos. A associação é do tamanho exato para atender o arrojo e a pujança do empresariado de Cascavel”.



SUSANA KASPRZAK

GESTÃO DE 2003 A 2005

“É muito gratificante fazer parte dos 60 anos da Acic. Participo da entidade desde 1991 e tive a oportunidade de começar no Conselho da Mulher e então responder por vários cargos nas diretorias seguintes. Em 2003, fui eleita presidente. O trabalho foi desafiador e também de muito conhecimento, sempre pensando em contribuir com o desenvolvimento das pequenas e médias empresas. Destaco que o apoio da diretoria foi incansável e lembro dessa época com enorme carinho. Associativismo é participar, aprender e realizar. Só com luta e engajamento é possível alcançar conquistas. Cito a forte conexão entre Acic e o município de Cascavel, que fomentam um trabalho de união e realizações pelo presente e futuro”.





GUIDO BRESOLIN JR

GESTÃO DE 2005 A 2007

“A associação comercial é uma universidade. Uma escola diferente, em que as matérias são aprendidas na prática. Quem tem a chance de passar por ela aprimora o seu olhar empresarial, social e também comunitário. Passa a ver as coisas com um prisma mais amplo, ainda mais centrado e equilibrado. Os assuntos empresariais e da comunidade ganham um sentido ainda mais determinante. São 60 anos de história e trabalho, ajudando Cascavel a se desenvolver nos mais diferentes aspectos. Tenho muito orgulho de participar da Acic, que é uma obra sempre em movimento. Convido empresários que ainda não a conhecem para que também participem e entendam o imprescindível sentido de a associação comercial existir”.



VALDINEI SILVA

GESTÃO DE 2007 A 2009

“É uma grande oportunidade fazer parte da Acic e uma honra indescritível poder presidi-la. Tive essa felicidade e posso afirmar que o aprendizado é intenso e duradouro. A associação comercial sempre esteve à frente do seu tempo e, mesmo sem esquecer das demandas e urgências do presente, mantém seu olhar firme no horizonte. A direção não poderia ser outra que a da inovação, das grandes ideias e da formação de novos líderes. Defensora da livre iniciativa e do cumprimento das leis e da Constituição, a Acic é uma referência em associativismo empresarial, movimento dinâmico, pulsante e transformador. Parabéns Acic e a todos que, nessas seis décadas, estiveram ao lado dela. Que venham os próximos 60 e que sejam igualmente surpreendentes”.



MARCOS TEIXEIRA

GESTÃO DE 2009 A 2011

“A Acic é indiscutivelmente um sucesso, seja entre suas congêneres ou demais entidades da sociedade civil organizada. Sua credibilidade extrapola o seio de seus associados e a categoria que representa ao se constituir na principal porta-voz dos anseios da cidade e da região. Na minha avaliação, isso se deve à cultura construída pelo espírito voluntário associativista e pela dedicação formada desde seus fundadores, passando por todos seus presidentes com suas diretorias e conselhos, e assimilada por uma equipe de colaboradores treinada e dedicada. Soma-se a isso o modelo de escolha de seus dirigentes e conselhos que possibilita a continuidade sem continuísmo. Parabéns Acic pelos seus 60 anos. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa história”.



LEOPOLDO FURLAN

GESTÃO DE 2011 A 2013

“A Associação Comercial e Industrial de Cascavel é uma parceira de primeira hora do desenvolvimento do município e da região. A soma de forças, que ela sempre incentivou, faz dela referência em associativismo. Contribuições de entidades como a Acic ajudaram a construir uma cidade dinâmica e uma região que cresce acima da média nacional. A entidade liderou inúmeras campanhas nesses anos todos e sempre de olho em um bem maior, que é o desenvolvimento e a construção de uma comunidade com fundamentos fortes. O respeito e a união estão historicamente inseridos no cotidiano da associação comercial, uma força viva que orgulha a todos que, de uma forma ou outra, estiveram e estão conectados a ela”.



ALCI ROTTA JUNIOR

GESTÃO DE 2015 A 2017

“A história de Cascavel e da região se mistura com a da Acic ao longo dessas seis décadas. Entidade forte, acolhedora, justa e que se desenvolve cada vez mais pautada na união. União entre associados, entidades e o Oeste. Um legado consistente e rico foi construído ao longo desses anos por várias mãos.

Destaco sua preocupação em tornar o associado sempre mais competitivo, lutar por obras estruturantes e ter uma sintonia fina com o poder público.

Que possamos continuar assistindo o seu sucesso, fruto da confiança de seu quadro associativo, empenho e dedicação de seus colaboradores e diretores. Vida longa à Acic”.



EDSON VASCONCELOS

GESTÃO DE 2017 A 2019

“A marca dos 60 anos da Associação Comercial e Industrial de Cascavel é algo a ser celebrado por toda a sociedade local e também do Oeste do Paraná. A Acic foi, é e será o alicerce para o desenvolvimento econômico e social do município e da região! Nossa cidade é fruto da dedicação de empreendedores que sempre tiveram na entidade, desde que ela foi oficialmente constituída em 4 de abril de 1960, um grande fórum de debates e de soluções aos mais diversos assuntos e demandas. Por meio dessa estrutura tão singular, eles tiveram todo suporte necessário para que a missão de construir uma sociedade pujante, seja por meio das grandes bandeiras ou do apoio ao desenvolvimento empresarial, fosse alcançada. Parabéns Acic!!!”



MARCO TADEU BARBOSA

PRESIDENTE DA FACIAP
GESTÃO 2017 A 2020

“A trajetória da Acic ajudou a pavimentar a prosperidade que hoje vemos na cidade. Não é coincidência Cascavel ter uma das associações mais fortes e também ser uma das cidades mais importantes para a economia do Paraná. A Acic, tem sido uma referência em como uma associação muda a realidade de seu território quando assume o compromisso de atuar como um instrumento de propulsão de desenvolvimento. Seja pela criação permanente de benefícios inovadores para atender ao empresário, pela defesa de pautas como a redução de carga tributária e a realização de obras de infraestrutura e logística. Isso é resultado de uma entidade que tem o associativismo em seu DNA, trabalhando sempre para apresentar soluções, pensadas em conjunto, que facilitem o ambiente de negócios e a vida do empreendedor”.





BENEFÍCIOS QUE GERAM RESULTADOS.

Parceria da ACIC há mais de 10 anos, a NutriCard trouxe para Cascavel e região uma solução moderna rápida e com vantagens para os associados da ACIC. Com ele o empresário reduz encargos e estimula os seus colaboradores.

Levando facilidade e praticidade aos usuários, os cartões NutriCard oferecem liberdade de escolha na compra de gêneros alimentícios em uma ampla rede credenciada que conta com supermercados, mercearias, açougues, padarias e restaurantes.



VANTAGENS ÀS EMPRESAS BENEFICIÁRIAS



O valor fornecido em benefícios é livre de recolhimento de encargos sociais (INSS, FGTS, Férias e 13º Salário);



Oferece legalidade trabalhista no cumprimento de Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho;



Proporciona maior satisfação aos seus colaboradores;



Facilita a rotina do departamento de recursos humanos;



É um incentivo à maior produtividade empresarial.



VANTAGENS AOS COLABORADORES



Ampla rede credenciada em toda região de abrangência;



Liberdade na escolha de estabelecimentos e produtos alimentícios;



Respeito e valorização;



Melhor qualidade de vida;



Proteção contra fraudes e desvio e finalidade.

EM SINTONIA COM O FUTURO



A Acic percorre e vence várias etapas no seu contínuo processo de modernização. Em 2018 ela deu os primeiros passos de sua governança e então contratou um consultor especializado para a elaboração de um planejamento estratégico focado no quadriênio 2020/2024.

O planejamento é um exercício de buscar respostas, segundo o consultor Henry Troglío. Todavia, antes disso, é preciso ter certeza de que serão feitas as perguntas certas, ressalta o especialista.

Um dos primeiros passos foi a implantação de um checklist inspirado em um modelo usado pela Kraft Heinz.

“Com ele, buscamos esgotar as possibilidades de questões relacionadas às áreas de uma organização que influenciam diretamente a concretização dos objetivos, definindo antecipadamente as perguntas-chave que orientam os trabalhos”, lembra Henry. Fez-se também análise prévia de cenário para que a diretoria pudesse enxergar os principais gargalos e desafios que ela precisava resolver.

MELHOR DO BRASIL

O modelo de planejamento adotado é a evolução da oficina de ações, que nos anos 2000 rendeu o mais importante prêmio já conquistado na trajetória da associação comercial. No fim da gestão de Susana Gasparovic Kasprzak e início da de Guido Bresolin Júnior, em 2005, a Acic foi eleita a melhor entidade do País pela CACB, a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil/Região Sul.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO EXIGIRAM DIVERSOS ENCONTROS



TRABALHOS DO PLANEJAMENTO FORAM CONDUZIDOS PELO CONSULTOR HENRY TROGLIO

UM DOS MELHORES IDHs DO BRASIL TEM A MARCA DA SANEPAR.



Cascavel tem um dos melhores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, e o saneamento básico tem impacto direto nesse resultado. A Sanepar se orgulha do trabalho, que fez o saneamento da cidade dar um grande salto de qualidade. Hoje, 100% da população recebe água tratada, 98% é atendida por rede coletora e 100% do esgoto coletado é tratado.

E os novos investimentos da Sanepar em obras e melhorias vão garantir que Cascavel continue sendo uma das melhores cidades do Brasil.



UM DIA QUE ENTRA PARA A HISTÓRIA



A quinta-feira, 25 de junho de 2020, entra para a história da Associação Comercial e Industrial de Cascavel. Pela primeira vez em 60 anos, uma assembleia geral da entidade não aconteceu presencialmente. Devido aos efeitos da pandemia do coronavírus, a AGE foi realizada a partir de uma sala de videoconferência, atendendo ao número mínimo de sócios previsto para esse tipo de evento. A possibilidade de utilização de ferramentas de tecnologia para encontros com essa característica foi autorizada por instâncias superiores.

A aprovação de mudanças no estatuto foi apenas mais um passo de um trabalho iniciado ainda na gestão do presidente Edson José de Vasconcelos, há mais de três anos. “Tudo para atender a novas exigências devido ao crescimento que a entidade experimentou nos últimos anos. Sem a atualização dessas diretrizes, a associação comercial ficaria engessada”, segundo o presidente Michel Lopes. Essa é a quinta alteração estatutária da trajetória da entidade que em 4 de abril comemo-

rou suas seis décadas de fundação.

O presidente do Conselho Deliberativo, Eder Cuareli, informa que foi criada uma comissão para trabalhar na atualização de pontos importantes do documento. “A finalidade era integrar o estatuto a novidades de gestão, governança e compliance. A reforma é necessária para que a entidade se adapte a novos tempos e atenda melhor os seus associados”, conforme ele. Todo o processo ocorreu de forma serena e tranquila, buscando como um dos legados a adoção de ainda mais transparência em tudo o que a entidade faz.

A modernização do estatuto trata, conforme Eder, de questões ligadas à sustentabilidade da entidade, gestão organizacional, melhorias constantes, oferta de produtos diferenciados e valorização da imagem. “A atualização permite trabalhar ainda com mais força, com mais divisão de trabalhos e com a participação ainda mais ativa de todos os associados”, conforme o presidente do Conselho Deliberativo da Associação Comercial e Industrial de Cascavel.

A aprovação do novo estatuto pelos sócios inscritos, que participaram e votaram na videoconferência traz outros benefícios. “Garante inovar a forma de gerir a entidade com a possibilidade de implantar governança corporativa (que já está pronta) e planejamento estratégico para os próximos quatro anos. Também permitirá a inclusão de pessoas interessadas em empreender no município”, acentua o presidente Michel Lopes.

Para o vice-presidente da Acic, Genésio Pegoraro, esse é um momento ímpar para a história da associação comercial: “A Acic, como qualquer outra instituição ou empresa, precisa modernizar e atualizar as regras que a regem. Com empenho de uma comissão dedicada, apesar das dificuldades que afetam a todos neste momento tão particular, a Acic encontrou, com serenidade, clareza e com o melhor da tecnologia, uma forma de aprovar o seu novo estatuto. Essa é uma ferramenta imprescindível para o bom andamento da entidade e com a modernização muitas novas coisas boas ocorrerão de agora em diante”.



ESCRITÓRIO DE COMPRAS PÚBLICAS DE CASCAVEL

Órgãos públicos e entidades parceiras criaram o Escritório de Compras Públicas de Cascavel, uma estrutura que divulga e orienta sobre licitações públicas.

O Escritório de Compras Públicas faz parte de uma estratégia também para tornar os processos mais conhecidos, participativos e transparentes. Em atividade na Acic, o escritório tem por função:

- ✔ Captar editais publicados, divulgá-los e repassá-los as empresas associadas dos mais diversos ramos.
- ✔ Assessorar na montagem de processos de documentação daquelas que queiram participar dos certames.



Para saber mais, ligue: 45 3321-1444 ou envie um e-mail para escritoriocompraspublicascvel@gmail.com



A C I C L A B S

UMA ARENA AO PENSAMENTO DISRUPTIVO

A veia inovadora da Acic pode ser vista em inúmeros de seus projetos ao longo dos anos. Um dos mais recentes é uma estrutura concebida para conectar o empresário a um novo e

fascinante mundo de possibilidades. O hub e aceleradora de tecnologia e inovação da associação comercial começou a ser arquitetado há alguns anos com a liderança dos diretores Carlos Guedes, de Comunicação

Social, e Siro Canabarro, vice-presidente da Microempresa.

Conectados às novidades de um novo tempo, Carlos e Siro compuseram a formação central da Acic Labs, um ambiente no qual a inovação é a grande estrela. Uma das primeiras estruturas do tipo no Sul do Brasil ela tem como principal atribuição aproximar empresários, dos mais diferentes ramos, a um novo mundo de exigências, desafios e principalmente oportunidades. Ali, é possível ter acesso às novidades e refletir como a tecnologia pode melhorar o desempenho da empresa.

“Criamos um ambiente no qual se respira inovação. Os empresários participam de eventos e têm contato com profissionais já mergulhados em tendências revolucionárias”, diz Carlos Guedes. Com acesso a um turbilhão de novas informações, o empresá-



rio é convidado a pensar de forma disruptiva e entender como e o que a sua empresa deve fazer para se destacar e aproveitar as chances de aprimoramento disponíveis.

REDE

O Acic Labs é frequentado por pes-

soas de todas as idades e em estágios distintos de suas vidas profissionais e que têm a inovação como grande interesse comum. “O espaço é o lugar certo para conhecer pessoas e ampliar consideravelmente a rede de contatos, condição imprescindível para alinhar parcerias e negócios”, afirma Siro Canabarro, lembrando da intensa e produtiva parceria que a aceleradora mantém com o Sicoob Credicapital.

Integrante do ecossistema de inovação do Oeste, um dos mais atuantes do Estado, a aceleradora dá impulso a startups e ajuda a materializar grandes ideias e projetos. “Em 2021, a Acic Labs vai desenvolver inúmeras atividades e convido os empresários ligados à associação comercial para que conheçam, busquem e frequentem esse espaço. A tecnologia e a inovação são o presente e principalmente o futuro e as empresas precisam

estar atentas a isso”, diz o presidente da associação comercial, Michel Lopes.

CINCO OBJETIVOS

- Reconhecimento como o principal hub de inovação de Cascavel
- Divulgação de cases de conexões
- Ampliação de parcerias com Itai, Fundetec, Senai e Sebrae
- Criação de Rede de Aceleradoras no Paraná
- Criação e participação em programas de aceleração

PRODUÇÃO EM ALTA

Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, a Acic Labs conseguiu fazer de 2020 um ano de resultados expressivos. Saiba quais foram as principais ações:

- 66 lives Café com Inovação
- 8 meetups presenciais e online
- 6 meetups presenciais e online de parceiros
- 5 encontros com empresários/startups
- 1 hackathon
- 3 mil pessoas impactadas
- 350 horas de conteúdo
- 9 visitantes de entidades/parceiros
- 16 startups aceleradas
- 50 mentores voluntários
- 10 novas parcerias-entidades empresariais
- 68 reuniões do Radar de Inovação de Tecnologia
- 50 reuniões do Iguassu Valley
- 22 reuniões do Open Innovation
- 7 reuniões da Comissão de Direito Digital e Inovação da OAB
- 2 reuniões do Retailtech.





T E C N O L O G I A

AMBIENTE PULSANTE À INOVAÇÃO

Fazer de Cascavel um dos mais criativos, competentes e pulsantes celeiros de inovação do País. Esse é o desafio de um projeto lançado em 2020 e que, gradualmente, vence etapas e ganha forma. É o Projeto Soluções para o Futuro, que reúne a administração pública municipal, a Fundetec, o Sebrae e a Acic Labs, além de instituições de ensino e outros parceiros. O passo inaugural dessa ação foi o lançamento do primeiro edital do Programa Municipal de Inovação voltado à seleção de empresas que têm acesso a recursos ao desenvolvimento de ideias e propostas inovadoras.

Fundetec, Sebrae e Acic Labs são parceiros na operação-piloto do programa. Trinta startups tiveram a chance de participar do Radar de Inovação e alcançar meios para se desenvolver e buscar o mercado. As selecionadas passaram por estudo e análise de MVP (Produto Viável Mínimo). Do total de inscritos, apenas sete con-



EDSON MACKENZY CONDUZ ETAPAS IMPORTANTES DO PROJETO

tam com suportes técnicos e participam de workshops, curadorias e mentorias. A equipe designada para os procedimentos orientados pelo edital tem a liderança de Edson Mackeenzy, considerado o melhor mentor e um dos empreendedores mais influentes da atualidade brasileira.

O QUE É?

É uma plataforma desenvolvida com a finalidade de divulgar e estimular a cultura empreendedora e da inovação no Oeste do Paraná. Conta com o envolvimento de mentores e especialistas para as mais diversas orientações. A partir do Radar de Inovação, o participante tem acesso a uma rede de relacionamentos e networking, oportunidade de aprendizagem e capacitações sobre empreendedorismo e inovação, acesso a investidores e a capital inovador para transformar sua ideia em negócio.

OS SELECIONADOS

1 2 3 & LIVE	
TAKK	FÁBRICA DE KOMBUCHAS
SGV	SOLUÇÕES EM MONITORAMENTO
IPCMA	INDÚSTRIA PARANAENSE DE COMPOSITOS PARA MANUFATURA ADITIVA
INNAGRO	INOVAÇÃO NA PISCICULTURA
ACACIA	SAÚDE E TECNOLOGIA
PHOTO FREELA	SIST. PARA FREELANCERS



2012

INVISTA EM SEUS SONHOS

Entendemos que grandes pessoas, têm grandes sonhos, por isso, oferecemos crédito para que você possa alcançar seus objetivos.

Fale com um de nossos especialistas e veja as vantagens de ser associado da Garantioeste.

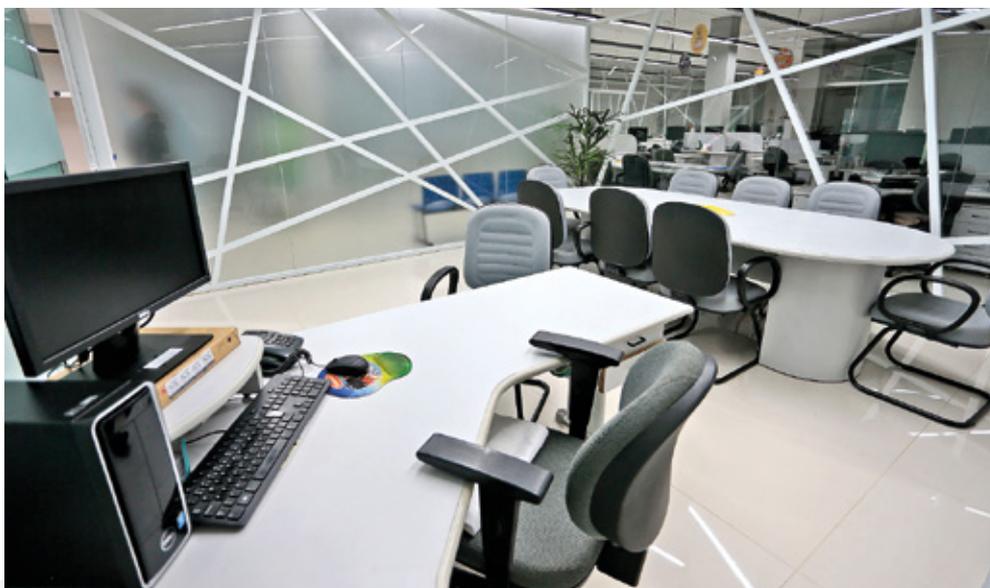
Para mais informações, ligue para o Escritório Regional mais próximo de você!

45 3321.1465 CASCVEL
45 3521.3300 FOZ DO IGUAÇU
45 3055.2604 TOLEDO

45 3264.1273 MEDIANEIRA
45 3284.5700 MARECHAL CÂNDIDO RONDON
45 3635.2165 LARANJEIRAS DO SUL



RS\$ 1 BILHÃO EM OPORTUNIDADES



TRÊS ANOS DA INAUGURAÇÃO EM 2017. ESCRITÓRIO FUNCIONA NA ACIC, EM HORÁRIO COMERCIAL

Muita coisa mudou nos últimos três anos e meio nas licitações públicas em Cascavel. O ponto alto dessas transformações está na inauguração, na Acic, de um escritório especializado em divulgar editais e em preparar empresários, dos mais diferentes setores, para participar dos certames. Os órgãos públicos que atuam no município, mais a estrutura ligada à prefeitura e secretarias, compram R\$

1 bilhão todos os anos. E grande parte desse dinheiro seguia para outras regiões e estados.

Com a modernização das licitações, com a adoção da transparência total e a atuação do escritório uma fatia maior dessa soma gigantesca de recursos passou a irrigar a economia local. Mais empresas da cidade passaram a participar e, melhor, com chances maiores de ganhar, diz o secretário municipal de Planejamento e Gestão, Edson Zorek.



30% É A ECONOMIA ALCANÇADA COM AS MUDANÇAS FEITAS NOS PROCESSOS DE LICITAÇÃO

“Abriu-se uma nova possibilidade de negócios e de inserção de empresas locais em um grande mercado”, conforme o secretário.

Para que o Escritório de Compras Públicas de Cascavel fosse criado foi preciso montar uma força-tarefa, envolvendo representantes de órgãos públicos e entidades empresariais. “Buscamos informações e subsídios para colocar em prática o melhor modelo possível. E os resultados comprovam o acerto”, afirma o consultor do Sebrae Adir Mattioni, um dos que contribuíram com o projeto desde o início.

Outro dos resultados já experimentados está no aumento considerável do número de empresas participantes das licitações. Com maior concorrência, os descontos conseguidos nas compras também impressionam, na casa dos 30%, e os recursos economizados são destinados a outros setores públicos igualmente importantes.

CERTIFICADO

DIGITAL

ACIC
juntocomvocê

**MAIS SEGURANÇA E AGILIDADE
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA!**



ATENDIMENTO
PERSONALIZADO;



CERTIFICADO PRONTO
NA HORA;



SALA VIP;



ASSESSORIA NA COMPRA
E VALIDAÇÃO DO INÍCIO
DO PROCESSO.



SEGURANÇA;



AMBIENTE
CONFORTÁVEL;

**CONFIRA TODOS OS TIPOS DE CERTIFICAÇÕES
OFERECIDOS PELA ACIC:**

- E-CPF
- AC-OAB
- CONECTIVIDADE SOCIAL ICP
- E-CNPJ
- CT-E
- E-CNPJ ESPECIAL P/ ME E EPP
- NF-E

**COMPRE SEU CERTIFICADO PELO SITE WWW.ACICVEL.COM.BR E FAÇA
SUA VALIDAÇÃO NA ACIC.**

45 3321-1469 | Rua Pernambuco, 1800 - Centro - Cascavel/PR



A TECNOLOGIA É UMA
FERRAMENTA PODEROSA
NA REINVENÇÃO DE
EMPRESAS E INSTITUIÇÕES

P R O F I S S I O N A L I Z A Ç Ã O

HORA DE SE REINVENTAR

A Associação Comercial e Industrial de Cascavel é uma das que endossam o que muitos especialistas pelo mundo têm dito sobre o futuro das empresas, das instituições e das pessoas. Com a pandemia do coronavírus, todos foram obrigados a se reinventar e a oferecer produtos e serviços diferenciados, utilizando prioritariamente as plataformas digitais.

Com cursos presenciais suspensos devido às restrições impostas pela pande-

mia, a Acic decidiu antecipar um projeto que estava no seu radar há muito tempo. O primeiro treinamento online da Uniacic em 2020 foi sobre Gestão de compras e estoques, com o instrutor Marcelo Jacobowski. Vinte e uma pessoas participaram da experiência. “O resultado surpreende e não há dúvidas de que esse sistema também passa a ser um recurso em processo de consolidação na entidade”, diz o presidente Michel Vitor Alves Lopes.

Os cursos a distância, com uso de recursos tecnológicos, passaram a partir de abril de 2020 a compor o arsenal de projetos da Acic de olho em preparar empresários e colaboradores para um cenário de mudanças. “Essa é uma inovação na Acic e mostra que a associação comercial, a exemplo de muitas outras empresas e instituições, reagiu e trabalhou rápido para superar desafios e se adaptar ao novo”, observa a coordenadora de Marketing Andrea Marcon.

Proteja a sua empresa de prejuízos e maximize seus resultados.

Os serviços e soluções oferecidos pelo SPC auxiliam empresas a se protegerem de prejuízos, maximizar seus lucros e promover ações de vendas e cobranças.

Além de integrar a base centralizadora do Paraná, sua empresa tem acesso também ao banco de dados do SPC Brasil.



SUA NECESSIDADE	SOLUÇÕES SPC	PRODUTOS QUE SUA EMPRESA PODE CONSULTAR
Prospecção	Informações que identificam e localizam potenciais clientes	Confirme PF/Confirme PJ/SPC Busca/SPC Localiza
Análise de Crédito	Avaliar o crédito do consumidor e o risco de inadimplência	Novo SPC Mix + /Novo SPC Max/SPC Relatório/SPC Auto/Score/Cadastro Positivo
Cobrança e Recuperação	Auxiliar na recuperação de dívidas, com maior rapidez e menor custo	Registro/Notificação

PARA SABER MAIS, CONVERSE COM A NOSSA EQUIPE:
45 3321-1409 / 45 3321-1435 OU SPC05@ACICVEL.COM.BR

JAMAIS SUBESTIME A FORÇA DA UNIÃO



O Empreender prospera nas associações comerciais pelo Brasil afora. A metodologia de transformar concorrentes em parceiros se fortalece e dá novos contornos às entidades empresariais. A Associação Comercial e Industrial de Cascavel foi a primeira no Paraná a aderir a uma novidade que, na época, despertava mais

dúvidas do que certezas. A proposta central parecia ousada demais e muitos duvidavam que poderia dar certo.

O berço do método foi encontrado no outro lado do Atlântico, na Alemanha. Na segunda metade da década de 1990, alguns diretores da Acic participaram a convite do Sebrae de uma missão internacional para conhecer um modelo de

associação considerado revolucionário. A Alemanha, uma das principais economias do mundo, entendeu o óbvio e o aplicou. Um sistema simples passou a colocar no entorno da mesma mesa empresários de um mesmo segmento produtivo.

O que parecia absurdo deu certo e prosperou. Notícias do bom desempenho dessa lógica de parceria correram o globo e





chegaram também no Sul do Brasil. Associações comerciais de Santa Catarina foram as primeiras a perceber a potencialidade da mudança em andamento. Atenta ao cenário, a Acic de Cascavel aceitou prontamente o desafio de desenvolver o programa.

Na Acic teve origem o Empreender no Paraná e onde nasceu o primeiro núcleo setorial, da área moveleira que, com ajustes e remodelações ao longo dos anos, segue ativo e produtivo. Mais que um instrumento de sucesso, a metodologia virou uma balizadora de fortalecimento de setores econômicos inteiros e hoje é vista como uma espécie de fonte oxigenadora dessas correntes organizadas. Na Acic, o Empreender recebe o apoio irrestrito de sucessivas diretorias desde 1998, data de sua instalação.

O QUE FAZ

Sob a orientação de consultores preparados, os nucleados são convidados, desde o início, a entender a proposta central do programa, de que é possível sim conviver ao lado de empresários do mesmo ramo e, melhor ainda, trabalhar juntos para o crescimento das empresas integradas. “Por isso esse programa alcança tanta visibilidade e tão bons resultados em várias regiões do País, justamente por promover a integração, a junção de interesses e o trabalho conjunto”, define o presidente da Acic Michel Lopes.

Por meio do Empreender, ao mesmo tempo em que se envolvem com a lógica central do programa, os empresários debatem problemas e desafios comuns e consensuam sobre as melhores soluções disponíveis. Historicamente, a grande maioria dos



núcleos percebe de cara a urgência de envolver diretores e colaboradores nos mais diferentes cursos de aperfeiçoamento. Tudo para se conectar a um meio empresarial em forte transformação. A base de tudo é o planejamento estratégico, elaborado logo após os primeiros encontros de sensibilização dirigidos aos candidatos a nucleados.

Os grupos, que também podem aproximar empresas de uma mesma região geográfica, permitem o compartilhamento de experiências e conhecimentos. Se alguém já enfrentou um problema na condução do seu negócio e algo parecido é relatado no núcleo, então ele pode dividir a experiência e solução e poupar energias do colega. Com o suporte do Empreender, os nucleados

também podem organizar viagens técnicas de aprendizado, promover campanhas de vendas e de fidelização e até compras e vendas conjuntas. Ações de cunho social e comunitário também costumam mobilizar e fortalecer a unidade entre os integrantes.

CÂMARAS TÉCNICAS

A Acic conta com cinco câmaras técnicas especializadas: Câmara Técnica Tributária, Câmara Técnica de Relações do Trabalho, Câmara Técnica de Meio Ambiente, Câmara Técnica de Internacionalização e Câmara Técnica de Ação Social.



ACADEMIAS



ACIC JOVEM



ACIC MULHER



AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO



ARQUITETURA E URBANISMO



ARTES MARCIAIS



CADEQ - DECORAÇÃO E ARQUITETURA



CERVEJAS ESPECIAIS



CORRETORES DE SEGUROS



EMPRETECOS



ESCOLAS DE IDIOMAS



ESCOLAS INFANTIS



EVENTOS



FARMÁCIAS DE MANIPULAÇÃO



FOTO E VÍDEO



IGUAÇU VALLEY



IMOBILIÁRIAS



TRANSPORTE E LOGÍSTICA



MATERIAIS ELÉTRICOS



CONSULTORIA E TREINAMENTO



MÍDIAS DIGITAIS



MOVELEIRO



PRODUTOS ORTOPÉDICOS E HOSPITALARES



ÓTICAS



PRESTADORES DE SERVIÇOS



PSICOLOGIA



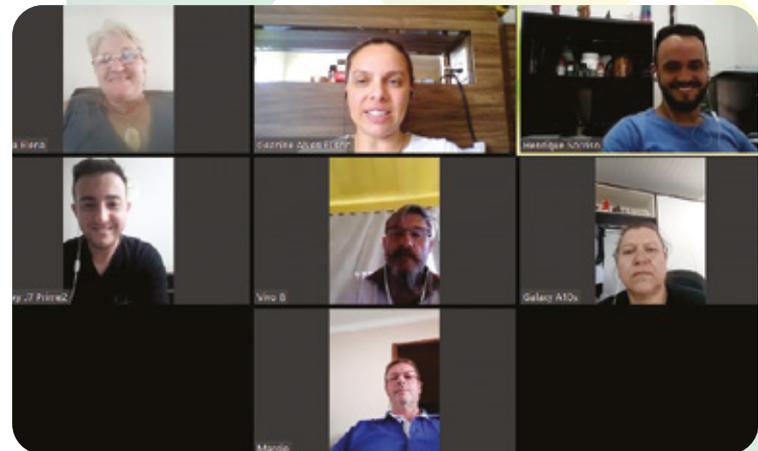
REGIÃO NORTE



REGIÃO OESTE



NUTRIÇÃO



UNIFORMES



TERAPIAS COMPLEMENTARES



TURISMO E HOTELARIA



PARTE DOS INTEGRANTES DA DIRETORIA DA ACIC GESTÃO 2020/2021



T R A N S P O R T E S

A FERROESTE E O CORREDOR OESTE DE EXPORTAÇÕES

Mesmo considerada uma das obras estruturais mais estratégicas da região Oeste e do Paraná, somente agora, 25 anos depois do início de suas operações, a Ferroeste passa a apresentar números e resultados que reafirmam sua importância e necessidade. E o futuro é bastante promissor, informou durante reunião empresarial online da Acic o presidente da empresa André Gonçalves.

A Ferroeste experimenta o seu melhor momento e tem tudo para avançar muito nos próximos anos. O otimismo vem

de uma gestão técnica focada em parcerias e indicadores e na visão disseminada pelo governo federal de priorizar esse modal de transporte.

Uma das defesas de maior repercussão do ministro dos Transportes, Tarcísio Freitas, é de que o governo pretende fazer pelas ferrovias brasileiras em nove anos o que deveria ter sido realizado em nove décadas. A Ferroeste é um dos pilares cen-

O ANO DE 2019 FOI HISTÓRICO PARA A FERROVIA. PELA PRIMEIRA VEZ, DESDE QUE INICIOU SUAS OPERAÇÕES, ELA FECHOU COM AS CONTAS NO AZUL. NÃO FOI UM RESULTADO EXPRESSIVO, MAS PELO MENOS PARAMOS DE FICAR NO VERMELHO E DE RETIRAR DINHEIRO DO COFRE DO ESTADO

trais de um plano estadual de reestruturação ferroviária.

NO AZUL

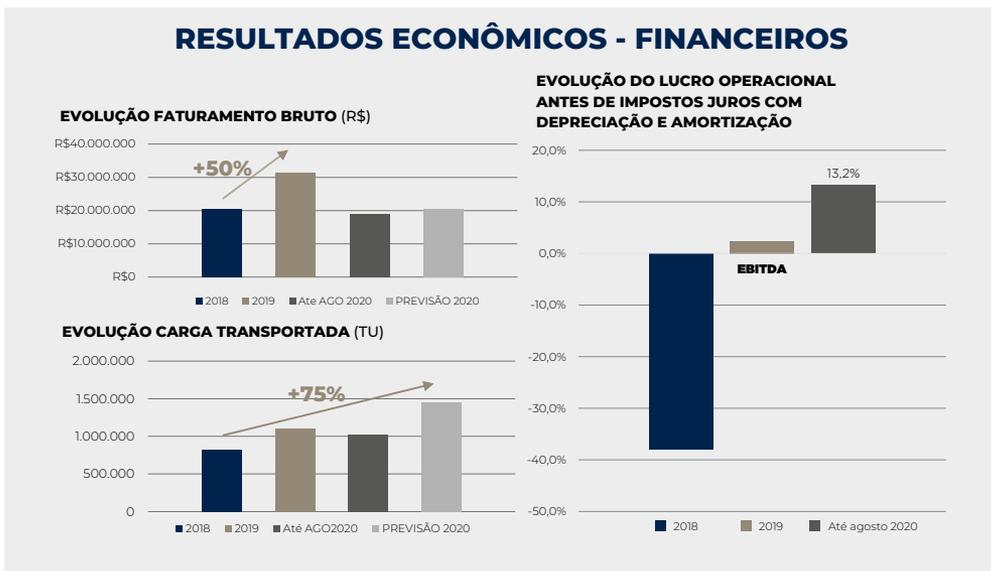
O ano de 2019 foi histórico para a ferrovia. Pela primeira vez, desde que iniciou suas operações, ela fechou com as contas no azul. “Não foi um resultado expressivo, mas pelo menos paramos de ficar no vermelho e de retirar dinheiro do

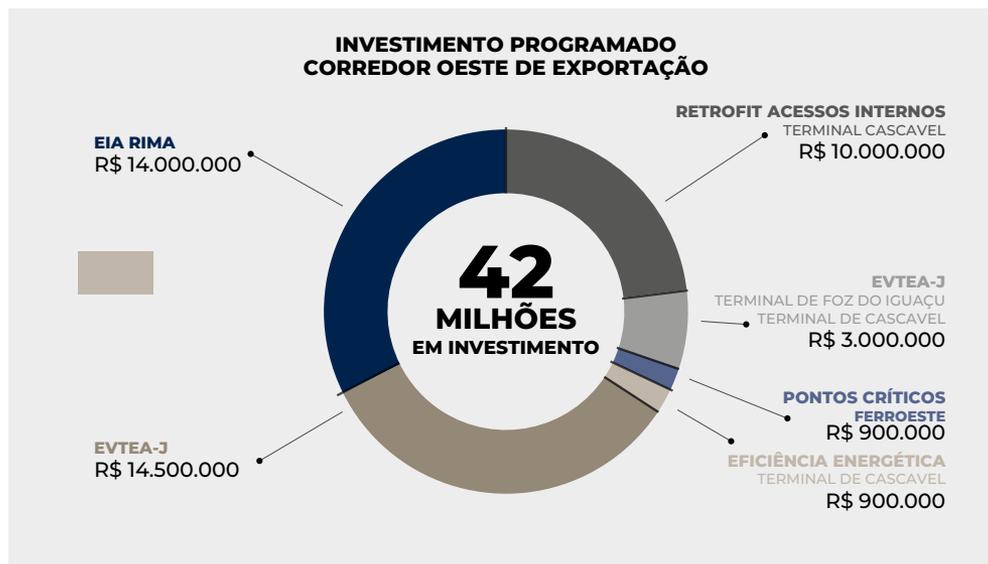


O CASCAVELENSE ANDRÉ GONÇALVES, QUE ESTÁ À FRENTE DA FERROESTE, E MICHEL LOPES, PRESIDENTE DA ACIC

cofre do Estado”, segundo André. De 2018 para cá, o volume transportado pela malha cresceu em 75%. E a expectativa é para muito mais, principalmente com a canalização de diversos investimentos para melhorias e novos projetos.

O trecho de 248 quilômetros entre Cascavel e Guarapuava tem dez pontos críticos, basicamente problemas ligados à drenagem. A previsão é de solução ainda em 2021. Um dos estudos mais aguardados e reivindicados é o da criação de um





corredor de transporte e exportações ligando a malha com extensões a Maracaju (MS) e Foz do Iguaçu. O governador Ratinho Júnior e o secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, são entusiastas desses avanços.

CORREDOR OESTE

As mudanças, atualizações e projetos são tantos e tão promissores que esse con-

junto de ações é chamado de Nova Ferroeste, Corredor Oeste de Exportação. Há vários trunfos indicativos de êxito dessas iniciativas, como a característica de produção da região compreendida pelo atual e futuros investimentos e o prazo da concessão da ferrovia (Guarapuava a Dourados (MS) de 90 anos renováveis por outros 90. Devido ao tamanho do potencial e do que se pretende, André informa que o horizonte de

trabalho previsto é para 50 anos. Para 2030, a meta do governo estadual é de chegada no Porto de Paranaguá, por ferrovia, de 40 milhões de toneladas em produtos.

Outra boa notícia foi qualificar a Estrada de Ferro Paraná Oeste no PPI, o Programa de Parcerias e Investimentos, o que tem facilitado, por exemplo, a redução de prazos para licenciamentos ambientais. Há também o apoio do governo federal à desestatização, um pedido do governo estadual para a Ferroeste poder atrair novos investimentos privados à consolidação do plano estratégico em elaboração.

O Corredor Oeste de Exportação prevê extensão em 1.370 metros, e uma vez no Mato Grosso do Sul ela poderá se conectar à malha ferroviária nacional. Durante a reunião empresarial da Acic, André Gonçalves apresentou gráficos e falou de etapas estimadas para até o fim de 2021 que, caso vencidas com sucesso, colocarão a Ferroeste em um novo patamar de operacionalização.





**INVISTA NA SUA
CARREIRA E VÁ EM
BUSCA DO SUCESSO!**

MATRICULE-SE NA UNIACIC.

- ✔ Treinamentos presenciais e on-lines;
- ✔ Treinamentos em parceria com outras entidades;
- ✔ Treinamentos In-company;
- ✔ Palestras e grandes eventos na área de capacitação.

VANTAGENS:

- ✔ Informação de qualidade aos associados;
- ✔ Grade de cursos diferenciada;
- ✔ Instrutores capacitados e testados;
- ✔ Descontos diferenciados e progressivos aos associados.



www.acicvel.com.br | e-mail: uniacic04@acicvel.com.br

Fone: (45) 3321-1452 | (45) 9 9855-5553

CASCAVEL VOANDO MAIS ALTO

Desde o último dia 7 de dezembro, os embarques e desembarques no Aeroporto de Cascavel são feitos em um terminal amplo, moderno e conectado ao melhor do universo da aviação. Foram anos de trabalho e R\$ 40 milhões em investimentos para colocar o aeroporto entre os mais atuais do País.

O prefeito Leonaldo Paranhos recebeu empresários ligados à Acic no novo terminal e em todas as ocasiões fez questão de detalhar tudo o que foi feito a partir de um amplo projeto de modernização. “Temos agora um aeroporto à altura da importância de Cascavel”, afirma o prefeito.

Além do terminal com seis mil metros quadrados, a estrutura conta com novo estacionamento com 398 vagas, seis quilôme-

tros de cerca e pátio em que foram usados mais de 2,5 mil metros cúbicos de concreto. Para maior comodidade dos passageiros, a estrutura conta com dois fingers.

A capacidade de recepção de passageiros pelo Aeroporto de Cascavel, devidamente reestruturado, passa a ser de um milhão de pessoas por ano. O terminal de passageiros leva o nome de Octacílio Mion, menção a um dos ex-prefeitos de Cascavel.

Contar com um aeroporto melhor, com aviões de grande porte está entre as mais antigas bandeiras da Acic. A entidade considera que uma boa oferta de destinos é fundamental. “Avançamos muito e isso fará bem a comunidade”, diz o presidente Michel Lopes.





O NOVO TERMINAL DE PASSAGEIROS APRESENTA COMODIDADES COMUNS EM GRANDES ESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS DO PAÍS

NÚMEROS

1 MILHÃO

DE PESSOAS É A CAPACIDADE DE PASSAGEIROS QUE NOVO TERMINAL PODE RECEBER POR ANO

R\$ 40 MILHÕES

É A SOMA DOS INVESTIMENTOS FEITOS DESDE 2014

6 MIL METROS

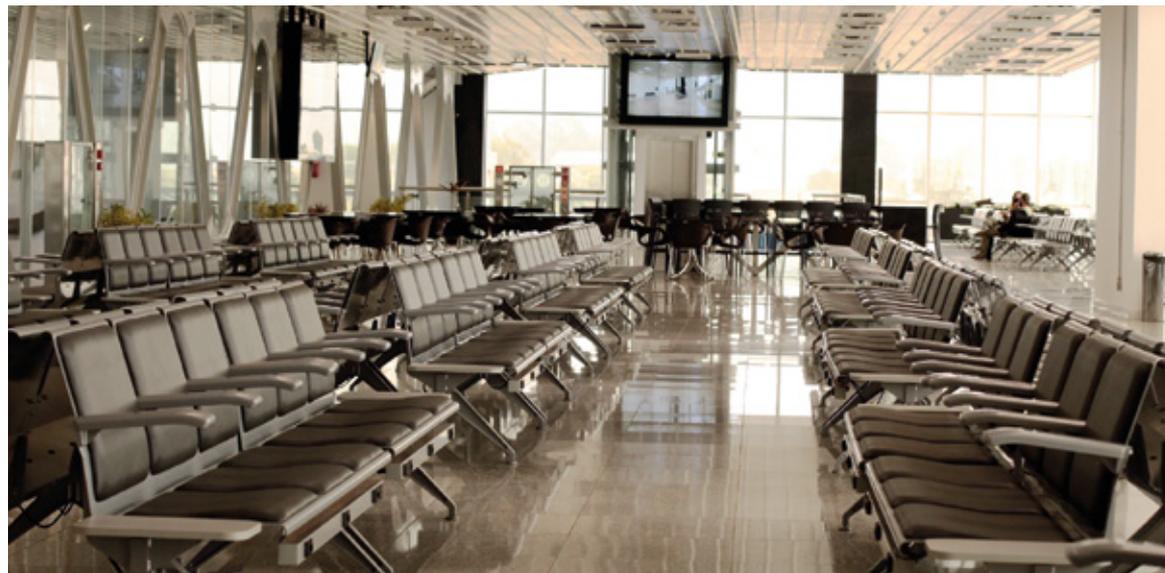
É O TAMANHO DA ÁREA DA NOVA ESTRUTURA FÍSICA

398 VAGAS

É A CAPACIDADE DO ESTACIONAMENTO JÁ EM FUNCIONAMENTO

12/11/1977

FOI A DATA EM QUE O AEROPORTO MUNICIPAL DE CASCAVEL FOI INAUGURADO





T R E V O C A T A R A T A S

OESTE VAI VENCER O SEU MAIOR GARGALO

Uma operação complexa e delicada começa a ser travada para reestruturar o Trevo Cataratas e superar as deficiências que fazem dele um dos principais gargalos rodoviários do Paraná. O anúncio de autorização da obra trouxe a Cascavel o governador Ratinho Júnior e o ato marcou o início de concretização de bandeira há mais de 30 anos empunhada por entidades como a

Acic. “Sem dúvida, essa é uma obra estratégica para a região e ao Paraná, porque aqui está um dos maiores entroncamentos rodoviários do nosso Estado”, afirmou Ratinho.

O trevo foi inaugurado há 50 anos e embora considerado moderno não foi páreo para o crescimento de Cascavel e da região. Mais de 45 mil veículos passam pelo local diariamente, que recebe os tráfegos das BRs-

277, 369, 467 e da PR-180. Inúmeras intervenções foram feitas na estrutura ao longo dos anos, tudo para melhorar e dar mais fluidez ao tráfego e oferecer mais segurança aos motoristas. O Cataratas é um dos poucos no Brasil a empregar semáforos na tentativa de evitar congestionamentos. “Somente uma obra à altura dessa estrutura poderá oferecer as respostas que todos esperam”, segundo o

presidente da Acic, Michel Lopes.

R\$ 82 MILHÕES

Para a implantação dos recursos estruturais necessários, o investimento no trevo será de R\$ 82 milhões - custo total é R\$ 130 milhões; a diferença de R\$ 48 milhões é destinada a trechos de terceiras-faixas entre Cascavel e Guarapuava. O dinheiro à reformulação do trevo vem de acordo de leniência da concessionária com o Ministério Público Federal. São R\$ 400 milhões destinados a um pacote de obras rodoviárias, desses R\$ 150 milhões aplicados até 2021 ao longo da BR-277. Outros R\$ 220 milhões foram aplicados na redução de tarifas do pedágio e R\$ 30 milhões pagos em multas.

O superintendente da Ecocataratas, Sílvio Caldas, participou de reunião empresarial online da Acic para dar detalhes sobre a obra. Ele falou de tarefas como a retirada de postes de alta tensão, construção de desvios, retirada



LÍDERES DURANTE ATO DE ENTREGA DA ORDEM DE SERVIÇOS ÀS OBRAS DO TREVO

dos semáforos e implantação de um novo sistema de sinalização.

“Sabemos que o desafio é grande, mas principalmente que a solução desse gargalo é uma das mais antigas aspirações de toda a co-

munidade regional”, afirmou o superintendente. O novo trevo, que deverá estar pronto no início de 2023, levará o nome de Alsir Pelissaro, empresário e líder local que ocupou diversas pastas no poder público municipal.



SÍLVIO CALDAS REPASSOU DETALHES EM REUNIÃO ONLINE COM EMPRESÁRIOS

NÚMEROS DA OBRA

2	QUILÔMETROS DE BUEIROS
70.000	METROS QUADRADOS DE PAVIMENTAÇÃO
230	POSTES DE LED
2	VIADUTOS COM 900 METROS DE EXTENSÃO
800	METROS DE CONTENÇÃO
2.600	METROS DE BARREIRAS DE CONCRETO E DEFENSAS
7.000	METROS CÚBICOS DE CONCRETO
850	TONELADAS DE AÇO SERÃO NECESSÁRIAS PARA EXECUTAR A OBRA

MEDIACIC

SOLUÇÕES DE CONFLITOS

**RESOLVER CONFLITOS PODE SER MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ IMAGINA.
COM A MEDIAÇÃO, TUDO FICA MAIS CLARO E TRANSPARENTE.
CONHEÇA A MEDIACIC.**



**A MEDIACIC ATENDE AS MAIS DIVERSAS
DEMANDAS, FACILITANDO A RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS, SAIBA QUAIS:**

- ✔ Contratos empresariais;
- ✔ Relações trabalhistas;
- ✔ Questões societárias;
- ✔ Contrato de Aluguel;
- ✔ Resolução de conflitos quanto a pagamento;
- ✔ Questões socioambientais;
- ✔ Questões familiares, entre outros.

VANTAGENS:

- ✔ Privacidade;
- ✔ Autonomia da vontade;
- ✔ Total controle das custas;
- ✔ Segurança e validade jurídica;
- ✔ Maior resolutividade;
- ✔ Evita a judicialização do conflito;
- ✔ Soluções mais rápidas;
- ✔ Maior controle pelas partes;
- ✔ Custos reduzidos e controlados.

QUAL É O TEMPO MÉDIO DE UMA AÇÃO NA JUSTIÇA? E NA MEDIACIC?

A mediação é uma alternativa muito mais dinâmica para evitar a judicialização dos mais variados conflitos. Na justiça, um processo pode levar anos. Segundo o Conselho Nacional de Justiça - CNJ, o tempo médio de um processo é de pelo menos 4 anos e 4 meses. Na MEDIACIC, seus conflitos podem ser resolvidos em 6 meses.

QUEM PODE USAR?

Empresas associadas e não associados, pessoas físicas.

***CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS ASSOCIADAS.**

MEDIACIC
SOLUÇÕES DE CONFLITOS

Uma maneira fácil, rápida e econômica de resolver diversos problemas na sua empresa!
Conte com a MEDIACIC: 45 3321-1470 | mediacic@acicvel.com.br



B A N D E I R A S

PPP JOGA PELO FUTURO DO OESTE

Uma parceria público-privada ajuda a viabilizar uma obra rodoviária há muito aguardada pelas comunidades de Cascavel e do Oeste do Paraná. É a duplicação de um trecho de seis quilômetros da BR-277, sentido a Curitiba, entre o Posto da Polícia Rodoviária Federal e o Terminal da Cotriguaçu, proximidades do trevo de acesso ao distrito de São João. “Se tudo correr bem, queremos começar as obras nos

primeiros meses de 2021”, disse na Acic o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, durante a entrega oficial dos projetos. “Essa é uma obra há muito aguardada pela região e um compromisso do governador Ratinho Júnior, por isso terá toda a nossa atenção”, afirmou ele.

A previsão do governo é de investir R\$ 65 milhões nos trabalhos que, quando concluídos, vão eliminar um dos mais sérios e

antigos gargalos rodoviários do Paraná. “Temos também o Trevo Cataratas, outra obra estratégica já autorizada pelo Ratinho e que, vencida a etapa das desapropriações, começa a ganhar ritmo. Pedimos desde já paciência e compreensão aos motoristas, porque se trata de um empreendimento de vulto, um dos maiores do País desse tipo”, conforme Sandro Alex, que esteve na associação comercial acompanhado do secretário de Estado da

Administração Marcel Micheletto e do deputado estadual Coronel Lee.

PARCERIA

A nova duplicação faz parte de uma parceria da iniciativa privada com o Governo do Paraná. Os projetos, que custaram R\$ 190 mil, foram bancados pela Acic e pela Cotriguaçu. “Quando Ratinho assumiu, criou-se um decreto que permite a participação do setor produtivo, em conjunto com o Executivo, em projetos estruturais. Tudo para dar mais agilidade a obras fundamentais do Estado”, disse o secretário. “E o governo tem pressa principalmente com o Oeste, porque essas são obras há muito esperadas pela comunidade”.

A determinação é simples, seguiu Sandro Alex: Se houver o projeto executivo, então o governo tem a disponibilidade orçamentária para realizar os trabalhos. “E para essa duplicação em específico já temos o di-

nheiro em caixa”. O secretário comentou sobre a aprovação, pela Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, de linha de R\$ 1,6 bilhão para projetos de infraestrutura no Paraná espalhados pelas mais diferentes regiões. Sandro garantiu que as obras de dez trechos de terceiras-faixas na 277, entre Cascavel e Guapuva, deverão estar prontas até novembro de 2021. E há intenção de duplicar toda a BR, de Paranaguá até o Oeste paranaense.

CONQUISTA

Para o presidente da Acic, Michel Lopes, o anúncio de licitação e início da obra nos primeiros meses de 2021 é uma grande vitória para Cascavel e região. “Assumimos esse compromisso com o governo estadual, custeamos a atualização dos projetos e, com a devida aprovação pelo DER, agora teremos mais esse sonho materializado em breve”. Além de trazer mais segurança aos usuários,

o novo trecho de duplicação dará agilidade a inúmeras empresas estabelecidas em núcleos industriais e também no terminal da

“ASSUMIMOS ESSE COMPROMISSO COM O GOVERNO ESTADUAL, CUSTEAMOS A ATUALIZAÇÃO DO PROJETO E, COM A DEVIDA APROVAÇÃO PELO DER, AGORA TEREMOS MAIS ESSE SONHO MATERIALIZADO EM BREVE”

Ferroeste. E fará muito bem como acesso ao Show Rural Coopavel, evento que divulga Cascavel para o mundo, ressaltou Michel.



ENTREGA DOS PROJETOS DE DUPLICAÇÃO DE TRECHO DE SEIS QUILOMETROS DA BR-277



O SECRETÁRIO SANDRO ALEX FALOU DA IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS ENTRE SETOR PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, considera salutar o envolvimento da sociedade na solução de problemas, como o Oeste do Paraná faz com o trevo Cataratas e

agora com uma duplicação há muito reivindicada. “Nesse trecho rodoviário está concentrado um dos maiores fluxos de veículos do Brasil. Trata-se de uma participação

da comunidade para resolver um gargalo há muito sentido pelos usuários”. Esse gesto, segundo Dilvo, é uma demonstração clara de correção de problemas que começaram em 1987 com a concessão do pedágio no Paraná, feita sem experiência e que custou muito caro à economia estadual.

Essa parceria é importante, mas a Acic e a Cotriguaçu pagam por projetos para que o governo execute uma obra em trecho rodoviário sob concessão de uma empresa que há quase 25 anos arrecada pedágio. Isso serve de alerta, segundo Dilvo Grolli, para que a nova concessão, a partir de novembro de 2021, não repita os erros do passado. “O anúncio da duplicação demonstra a atenção que o governo garante a Cascavel e ao Oeste, uma das regiões que em muito contribuem para o desenvolvimento do Paraná”, disse durante o ato o prefeito Leonaldo Paranhos.

R\$ 65 MILHÕES

É O VALOR PREVISTO PARA A OBRA DE DUPLICAÇÃO

6 QUILÔMETROS

VÃO SER DUPLICADOS EM TRECHO ESTRATÉGICO

R\$ 190 MIL

CUSTOU A ATUALIZAÇÃO DOS PROJETOS, VALOR BANCADO PELA ACIC E COTRIGUAÇU



AUTORIDADES DOS MAIS DIFERENTES SETORES ACOMPANHARAM A CERIMÔNIA, NA ACIC



É HORA DE COLOCAR SUA LOJA NO MUNDO DIGITAL

UM MARKETPLACE FEITO
ESPECIALMENTE PARA OS
ASSOCIADOS DA ACIC.

VANTAGENS:

- ➔ Uma das menores taxas do mercado;
- ➔ Cadastro rápido e facilitado;
- ➔ Suporte direto aos lojistas;
- ➔ Autonomia na entrega;
- ➔ Sem limite de produtos;
- ➔ Pagamentos seguros e recebimento rápido;
- ➔ Sem mensalidade e sem custo de adesão;
- ➔ Redução de custos e visibilidade para seus produtos.

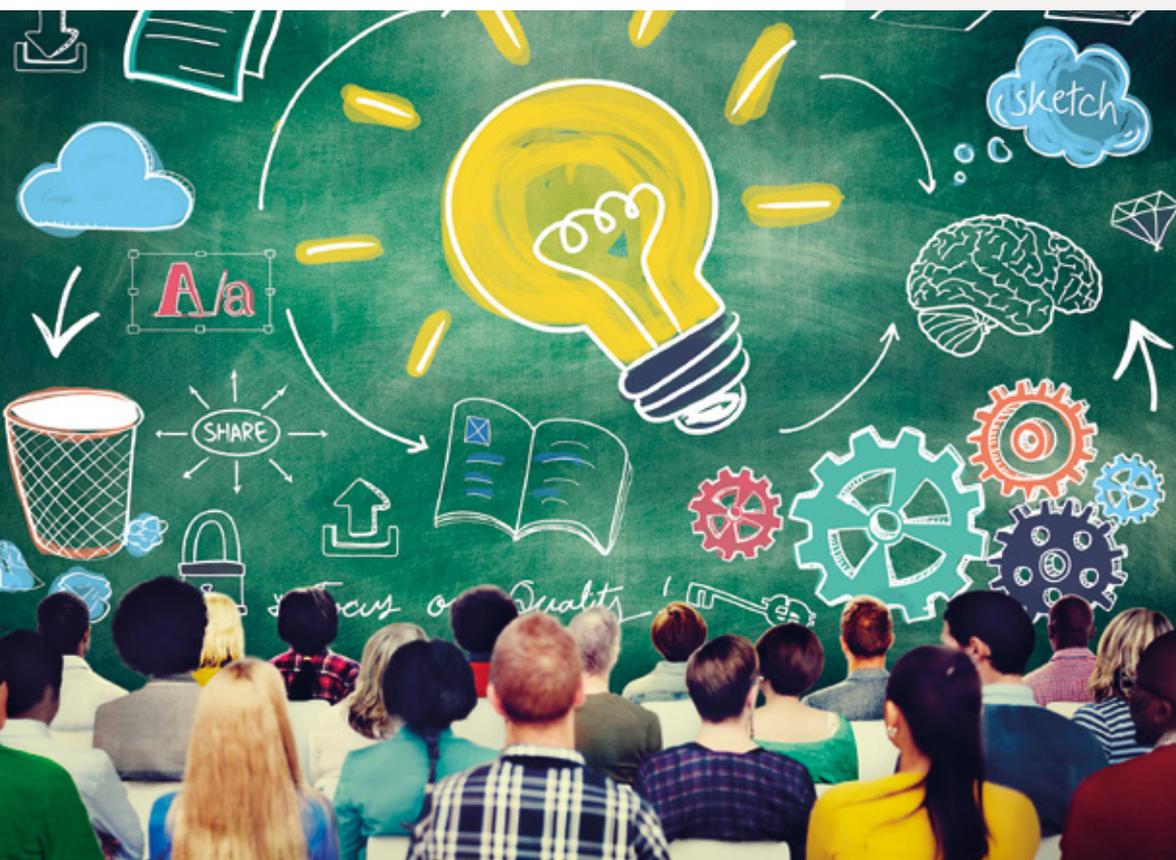
POTENCIALIZE
SUAS VENDAS!
CADASTRE-SE JÁ!

UM DIÁLOGO MAIS QUE PERTINENTE

O Governo do Paraná dá um passo importante para aproximar e ampliar diálogo e parcerias entre universidades públicas, entidades produtivas e empresas. Essa é a síntese de um amplo programa em elaboração pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que foi apresentado na Acic pelo secretário de Estado do Planejamento, Waldemar Bernardo Jorge, e diretores da Seti, a representantes da Unioeste, Programa Oeste em Desenvolvimento, Caciopar, Codesc e Acic.

O diálogo é uma etapa imprescindível para que as instituições de ensino e as empresas definam formas de trabalhar conjuntamente, ampliando ainda mais bons resultados à comunidade, segundo Waldemar. O governo, observou o secretário, quer ser o integrador desse processo, do qual todos os paranaenses têm muito a ganhar. O reitor da Unioeste, Alexandre Webber, considera a aproximação salutar e afirmou que a Universidade Estadual do Oeste do Paraná está aberta à comunidade.

O superintendente da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, destacou que a meta é fazer do Paraná líder brasileiro em pesquisa tecnológica e também protagonista na recuperação econômica pós-pandemia. Estudos colocam o Paraná como o segundo em inovação, atrás apenas de São Paulo, porém a meta é alcançar a liderança. A proposta em construção mira ações em cinco áreas: agricultura e agronegócio, biotecnologia e saúde, energias sustentáveis, cidades inteligentes e sociedade, educação e economia.





O SECRETÁRIO WALDEMAR À DIREITA E À ESQUERDA O ENTÃO PRESIDENTE DO POD, DANILO VENDRUSCOLO

CONEXÃO

O Paraná não deve nada a nenhum estado no que se refere à estruturação e qualidade do ensino superior. Há, todavia, necessidade de avanços na conexão entre os diferentes atores da sociedade, disse o coordenador de Ciência e Tecnologia, Paulo Renato Parreira. Um dos passos da proposta é a constituição de uma Comissão de Inteligência, Ciência e Tecnologia, responsável por analisar e dar encaminhamento ao desenvolvimento das mais diversas ações. Para que o Estado alcance as metas sugeridas, serão desenvolvidos quatro programas e 12 projetos com previsão de R\$ 60 milhões em investimentos por ano.

Os programas são o Universidade-Empresa (e seus projetos Vortech Paraná e Hubi), o Inovação para Micros e Pequenas Empresas (Nampe, Tecnova Paraná e Inovagente), Uni-

versidade 5.0 (Paraná Maker e Prime) e Desenvolvimento Regional (Unidades, Universidade Solidária, Paraná Mais Orgânico



A INTEGRAÇÃO TRARÁ INÚMEROS BENEFÍCIOS À REGIÃO, CONSENSUAM OS LÍDERES

4.0, Anel de Conectividade e Inovação e Nossa Gente Tech). Parreira observou que os impactos esperados são 4% de crescimento em empresas formais, avanço de 8% no faturamento das empresas envolvidas, redução de 70% de falências entre as empresas integrantes, e o envolvimento de mais de 90 mil alunos.

CONSTRUÇÃO

O então presidente do Programa Oeste em Desenvolvimento, Danilo Vendruscolo, lembrou que as universidades participam do movimento e são determinantes para a indução do desenvolvimento regional. “Essa aproximação depende de uma construção que conecte a todos, e todos precisam entender a ampliação de benefícios que essa soma de conhecimentos e práticas pode trazer”, comentou o empresário e ex-presidente da Acic e do Conselho de Desenvolvimento Econômico Sustentável Edson José de Vasconcelos.

2 0 2 0

PROVAÇÕES, SUPERACÃO E APRENDIZADOS

O ano de 2020 vai ocupar um capítulo especial no livro da humanidade. De um ano que teria tudo para ser dos mais prósperos e que se converteu em um dos mais dramáticos do último século. Um inimigo invisível e implacável colocou os homens e as suas poderosas invenções de joelhos. A liberdade foi substituída pela vigilância e impérios ruíram à medida que a crise expunha as suas fragilidades.

Mas certamente o capítulo contará também que 2020 foi um ano de superação e aprendizado. Muitos foram vencidos pelo coronavírus e pela pandemia, todavia outros tantos saíram desse período de provações mais fortes e atentos à sua realidade. É impossível ficar indiferente a um fenômeno tão contundente, que fez com que o homem refletisse e questionasse sobre muitas das verdades, ou supostas verdades, materializadas ao longo dos anos.

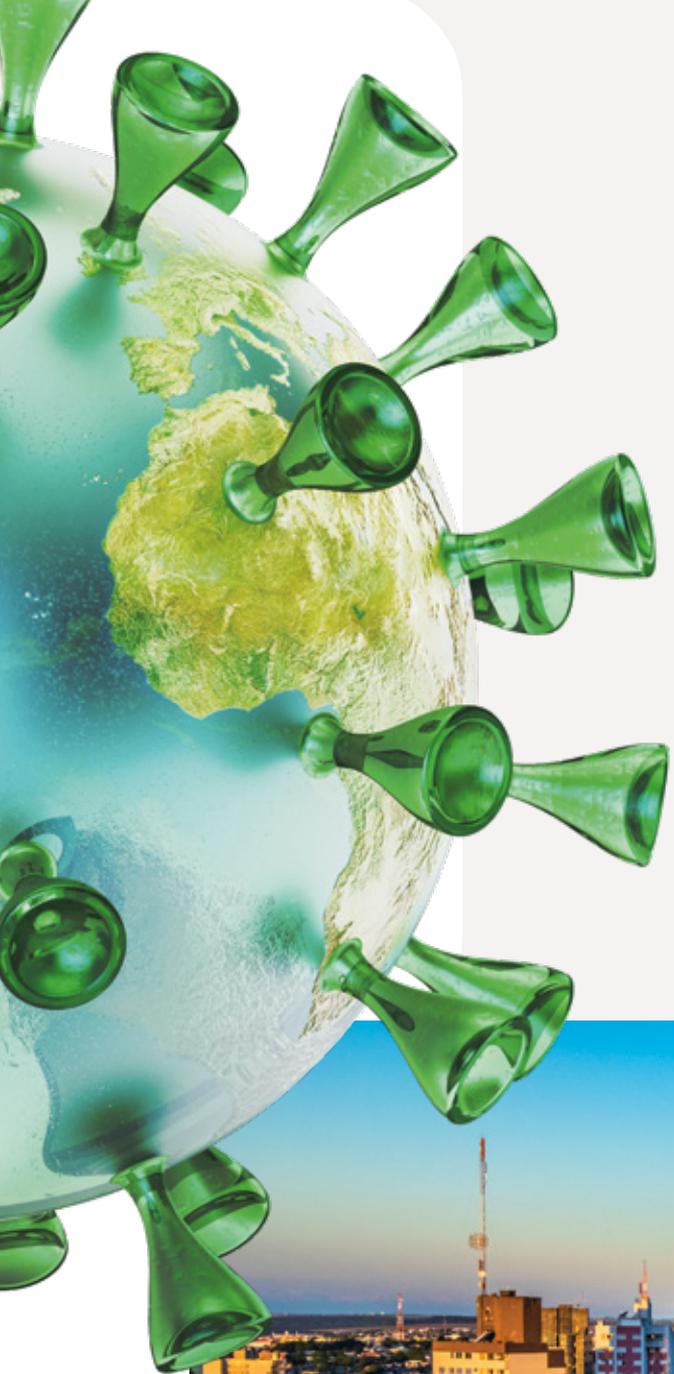
Governos e entidades tiveram papel preponderante no percurso da pandemia. Ajudas emergenciais, gestos altruístas e junção de forças buscaram caminhos poucas vezes percorridos para minimizar impactos e alimentar a esperança de todos. Mais uma vez, o homem foi confrontado com a sua fragilidade e percebeu que a soma de talentos e resiliência são indispensáveis para o sucesso da espécie. É evidente que a cada batalha o ser que pensa e empreende fica mais forte e mais preparado para o futuro e às suas surpresas.

Com as dores e incertezas trazidas pela pandemia, aprendeu-se que uma das grandes lições que ficam é a da solidariedade. As pessoas, seja pelo sofrimento ou pela humilde reflexão de sua pequenez, voltaram a compreender e a praticar gestos de humanidade. Campanhas de grande vulto e pequenas atitudes se somaram em

um todo que revelou a beleza e a essência do olhar de compaixão.

Que as lições embalem novos projetos e principalmente novas atitudes e posturas nos próximos anos. Que, conscientes de nossa fragilidade e mortalidade, possamos fazer da vida um grande espetáculo de compartilhamento, de bondade e de amor.





MUTIRÃO PARA ACELERAR A RETOMADA

Enfrentar a maior crise econômica dos últimos cem anos exige medidas únicas e consistentes. Com o objetivo de acelerar a retomada da economia local, preservando empregos e empresas, foi criado um movimento unindo as principais forças organizadas do município. Órgãos públicos e entidades de classe

se integram a partir do Programa de Retomada da Economia para refletir, encontrar soluções e colocar em prática ações capazes de estimular e dar velocidade à recuperação dos indicadores afetados pela pandemia do coronavírus. É sobre isso que o gerente da regional Oeste do Sebrae Paraná, Augusto Stein falou durante reunião empresarial



ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E ENTIDADES
SE UNEM PARA
REDUZIR IMPACTOS
DA PANDEMIA NA
ECONOMIA LOCAL



online da Acic.

Augusto fez uma recuperação dos passos percorridos para a constituição do grupo: “As primeiras articulações começaram em abril ao percebermos a gravidade do cenário e as consequências dos seus desdobramentos”. Com isso, várias entidades locais decidiram se unir em uma força-tarefa com sete eixos, todos focados em sugestões para minimizar prejuízos e pavimentar a recuperação. “A prioridade é sempre a preservação de vidas e entendemos a adoção de medidas nos campos econômico e social como importantes para evitar danos ainda mais sérios aos empregos e às empresas”, observou o gerente do Sebrae.

Para poder definir ações prioritárias, a força-tarefa começou apurando os principais indicadores locais e de como cada um foi particularmente atingido com os efeitos da pandemia. Uma pesquisa ampla ouviu 763 empresários de 32 segmentos e

as respostas contribuem para balizar os direcionamentos das medidas em maturação e das já em aplicação. Com as informações em mãos, de acordo com Augusto, então havia chegado a hora de ir para a prática. A organização de webinars com especialistas em assuntos ligados a crédito, marketing digital, gestão e outros foi uma das primeiras atividades levadas a efeito.

Sempre atenta às circunstâncias do momento, a força-tarefa procura encontrar meios de fortalecer relações comerciais dentro do território. Assim têm sido conduzidas campanhas de estímulo ao comércio local e organizadas rodadas de negócios entre grandes e médias empresas com potenciais fornecedores locais. “A finalidade disso, um esforço em construção, é entender quais são as demandas desses segmentos e saber rumos a adotar a fim de empresas locais terem a oportunidade de atendê-las. Tudo o que puder ser agregado à economia da cidade é bem-vindo e fará enorme diferença”, conforme Augusto.

Órgãos públicos e entidades integradas ao Programa de Retomada da Economia de Cascavel se debruçam sobre outros aspectos igualmente relevantes. Augusto Stein citou, durante a reunião empresarial online da Acic, outros dois: a adoção de medidas para atrair novos investimentos e estimular a indústria já estabelecida no município. Além de medidas urgentes e de médio prazo, a força-tarefa pensa também em ações de longa duração. “A união é uma aliada determinante em momentos difíceis. A Acic é e sempre será parceira de esforços como esse”, disse o presidente Michel Lopes.



DIÁLOGOS E NEGÓCIOS

Empresários dos ramos de supermercados e da área têxtil foram os primeiros a participar de uma das ações estratégicas do Programa de Retomada Econômica. Eles participaram de rodadas online de negócios para dialogar e entender de que forma podem construir novas pontes e parcerias para fortalecer e valorizar o comércio local. O prefeito Leonaldo Paranhos considera a união uma das ferramentas indispensáveis para fazer com que o município saia rapidamente das dificuldades geradas pela pandemia. “Juntos, podemos encontrar caminhos para estimular a nossa economia”, afirmou, citando algumas medidas adotadas para reduzir a crise: “Passamos a intensificar ainda mais as compras locais, além disso facilitamos questões ligadas a impostos, criamos o banco da mulher empreendedora, alugamos e cedemos barracões a empresas que precisam de ajuda”.

OS CUIDADOS SEMPRE NECESSÁRIOS

Todas as medidas de proteção e preventivas contra o coronavírus devem ser rigorosamente observadas, tanto pelas pessoas quanto por empresas e outras instituições. Esse é o teor de um apelo que a Acic fez de forma constante durante 2020 - e que segue em 2021. “Todos precisamos estar unidos e focados para derrotar essa ameaça. Juntos, vamos vencer o coronavírus”, afirma o presidente da Associação Comercial e Industrial de Cascavel, Michel Lopes. Desde março de 2020, a Acic desenvolve ações de alerta, informações e orientações sobre o que pode e deve ser feito para enfrentar a pandemia. E as medidas precisam ser redobra-



das agora e constantemente, principalmente diante do aumento de casos. “As medidas protetivas e de prevenção, como as autoridades de saúde afirmam, são importantes e extremamente necessárias. Por isso, todos devem, fazer a sua parte”, diz o presidente Michel.

LINHA DE CRÉDITO INÉDITA

Acic, Sicoob Credicapital e Garantioeste criaram uma linha inédita de microcrédito aos associados atingidos pela pandemia. Por meio da parceria, cada operação teve limite máximo de até R\$ 30 mil. A taxa de juros aplicada foi das mais baixas do mercado, de 0.8% fixo ao mês. O pagamento do valor financiado deverá ser quitado em um ano e meio, com seis meses de carência. As propostas de acesso ao recurso foram apresentadas na associação comercial e então passaram por análise da Garantioeste que, mediante aprovação, cedeu carta de aval à empresa solicitante.



R\$ 100 MIL EM SOLIDARIEDADE

Além de participar de conselhos e de ser sempre presente nos mais diferentes debates envolvendo a pandemia, a saúde e seus desdobramentos nos campos sociais e econômicos, a associação comercial também estendeu a mão às mais diferentes necessidades da comunidade durante a pandemia. Desde que os efeitos da pandemia se manifestaram, a Acic reforçou sua posição em defesa das empresas e da importância delas na geração de empregos. Além disso, mais de R\$ 100 mil foram destinados pela entidade para melhorar as condições de atendimento em saúde à população assistida pelo setor público. A Acic destinou R\$ 32,4 mil à compra de equipamentos para exames e kits de testes à detecção do vírus que foram repassados ao Hospital Universitário. Em parceria com Eucatur e Arsul, a associação comercial comprou compressor de ar no valor de R\$ 32 mil que foi instalado no Hospital de Retaguarda. Com isso, dez novos leitos de UTI puderam ser ativados. Também foram viabilizados em parceria com a Amop, junto à Cotriguaçu, R\$ 1 milhão destinados a melhorias na estrutura da saúde pública de Cascavel. O dinheiro foi aplicado na compra de respiradores/ventiladores de oxigênio ao HU, bem como na aquisição de equipamentos de segurança de proteção individual. A Acic entregou diversos outros itens para setores da saúde pública local e núcleos do Programa Empreender fizeram campanhas para a coleta de cestas básicas a famílias necessitadas.

OESTE TEM 6 ENTRE 9 BILIONÁRIOS NO VBP 2019

Poucos poderiam imaginar, em meados da década de 1960, que a agropecuária traria tantas transformações à longínqua região conhecida por Oeste do Paraná. Cinquenta anos depois da popularização da agricultura de escala e da introdução de tecnologias como o plantio direto e as sementes transgênicas, o Oeste se consolida como um dos maiores celeiros de grãos e carnes do planeta. Na mais recente divulgação dos indicadores do Valor Bruto da Produção Agropecuária, a região emplacou seis dos nove municípios que atingiram mais de R\$ 1 bilhão no VBP.

“Sem dúvida, é um desempenho fantástico, que demonstra os potenciais do Oeste, a sofisticação das tecnologias empregadas, a dedicação dos produtores rurais e a dinâmica das agroindústrias aqui instaladas”, destaca o presidente da Coopavel Cooperativa Agroindustrial Dilvo Grolli.

O bom desempenho da região se deve também à decidida atuação de cooperativas em municípios desse território. “Elas contribuem de inúmeras maneiras, mas é importante destacar o papel da assistência técnica e da realização de grandes eventos de disseminação de novidades em tecnologia



e inovação aos produtores rurais”, resalta Dilvo Grolli, afirmando que os indicadores devem melhorar ainda mais nas próximas aferições.

RANKING

Toledo lidera o ranking dos nove municípios melhor posicionados nos resultados apurados pelo Valor Bruto da Produção Agropecuária no Paraná. O resultado alcançado em 2019 foi R\$ 2,69 bilhões. O segundo lugar ficou com Castro, município do Sul do Estado, com VBP de R\$ 1,72 bilhão. Cascavel aparece em terceiro com R\$ 1,67



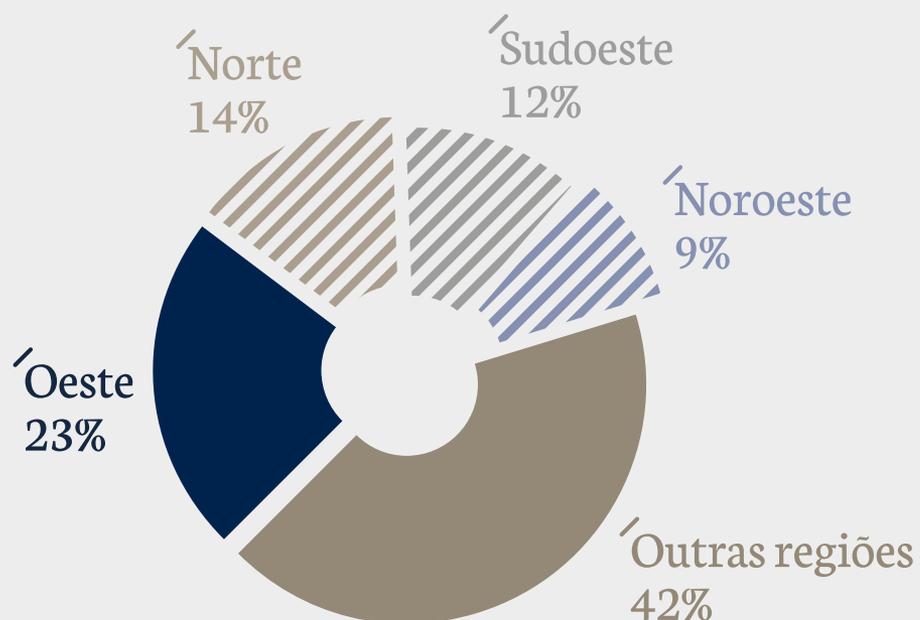
A PRODUÇÃO DE CARNES GANHA AINDA MAIS IMPORTÂNCIA NA ECONOMIA PARANAENSE

bilhão, seguido de Guarapuava, da região Central, com R\$ 1,28 bilhão. Marechal Cândido Rondon, com R\$ 1,16 bilhão, ocupa a quinta colocação, e então aparecem Santa Helena, com R\$ 1,08 bilhão, Assis Chateaubriand com R\$ 1,05 bilhão, Dois Vizinhos (Sudoeste) com R\$ 1,05 bilhão e Palotina, com R\$ 1,04 bilhão.

O Oeste respondeu por 23% de participação no VBP de 2019. O segundo colocado, o Norte do Paraná, está 9 pontos percentuais atrás. Em terceiro aparece o Sudoeste, com 12%, e o Noroeste, com 9%. Há consenso entre especialistas e produtores sobre os motivos que colocam o Oeste em posição tão privilegiada no VBP. Além de terras férteis à produção de grãos, a região conta com grande diversificação na produção de proteínas animais.

“Pela primeira vez se percebe que as carnes (50%) assumem a dianteira na formação desse importante estudo, evidenciando o peso que as agroindústrias

VBP PARANÁ 2019





GRÃOS, FRUTAS, HORTALIÇAS E PRODUTOS FLORESTAIS SOMARAM, EM 2019, 46% DO TOTAL DO VALOR DE FORMAÇÃO DO VBP

do setor assumem”, diz o chefe do Deral (Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura), Sataliel Turra. Em anos anteriores, o maior percentual correspondia aos grãos, frutas e hortaliças, que em 2019, contribuíram com 46%. Já as florestas aparecem com 4% do total. “Não há dúvida que o câmbio trouxe vantagens às carnes, e a falta de disponibilidade de bovinos fez com que o preço dessa proteína aumentasse”.

RECORDE

O VBP de 2019 do Paraná foi recorde, chegando a R\$ 97,7 bilhões. No ano anterior, o resultado foi de R\$ 89,7 bilhões. No comparativo, o crescimento nominal é de 9%. O estudo técnico que define as somas obtidas pelo Valor Bruto de Produção

considera um leque de 350 produtos da agropecuária. Turra afirma que o resultado tem relação também com os preços, já que o desempenho de algumas culturas não foi tão bom quanto o esperado. O chefe do Deral cita que a estrutura agrícola do Estado, com grande parte de pequenos e médios agricultores, faz com que o Paraná produza mais e melhor.

O resultado de 2019 expressa a força do agronegócio do Estado, aponta o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. E a expectativa, conforme ele, devido a uma série de fatores já muito bem encaminhados, é de os números do agronegócio paranaense serem ainda maiores em 2020. Ele projeta Valor Bruto da Produção Agropecuária na casa dos R\$ 110 bilhões em 2020.

NÚMEROS DO OESTE

TOLEDO
R\$ 2,69 BILHÕES

CASCAVEL
R\$ 1,67 BILHÃO

MARECHAL C. RONDON
R\$ 1,16 BILHÃO

SANTA HELENA
R\$ 1,08 BILHÃO

ASSIS CHATEAUBRIAND
R\$ 1,05 BILHÃO

PALOTINA
R\$ 1,04 BILHÃO

DESEMPENHO



CARNES

As carnes contribuíram com 50% na formação do VBP. Houve aumento de 9% no faturamento e 5% no volume em 2019 na comparação com 2018.

CEREAIS

Os grãos e outras grandes culturas representam 39% do valor total, com faturamento de R\$ 38,39 bilhões. Os produtos florestais (R\$ 4,4 bilhões) e o grupo das hortaliças (R\$ 4,6 bilhões) participam com 5% do VBP estadual, enquanto as frutas (R\$ 1,6 bilhão) correspondem a 2%.

SOJA

A cultura rendeu R\$ 19,9 bilhões ao VBP do Paraná em 2019 e, com isso, perdeu cinco pontos percentuais na composição do total, chegando a 20%.

FRANGO

Entre os produtos da pecuária, o frango é o mais representativo no VBP. Atingiu valor de R\$ 17,2 bilhões, crescimento de 12%. Com isso, aumentou a participação no VBP de 16% em 2018 para 18% em 2019. O Paraná responde por 36% da produção nacional de frango.

MILHO

Terceiro principal produto na composição do Valor Bruto da Produção, o milho representa 9% do total, ou R\$ 8,7 bilhões em 2019.

LEITE

Com 4,6 bilhões de litros em 2019, 1% a mais do que no ano anterior, o leite rendeu R\$ 6,2 bilhões e representou 6% do VBP.

SUÍNOS

A produção de suínos ficou estável, somando 9,8 milhões de cabeças abatidas, com um rendimento de R\$ 4,5 bilhões, 16% a mais do que em 2018. Com isso, são responsáveis por 5% do Valor Bruto da Produção.

FLORESTAIS

O faturamento dos produtos florestais chegou a R\$ 4,4 bilhões, com 5% de participação no VBP.

HORTALIÇAS

Os itens desse grupo melhoraram sua participação no VBP de 4% em 2018 para 5% em 2019. Totalizaram R\$ 4,6 bilhões.

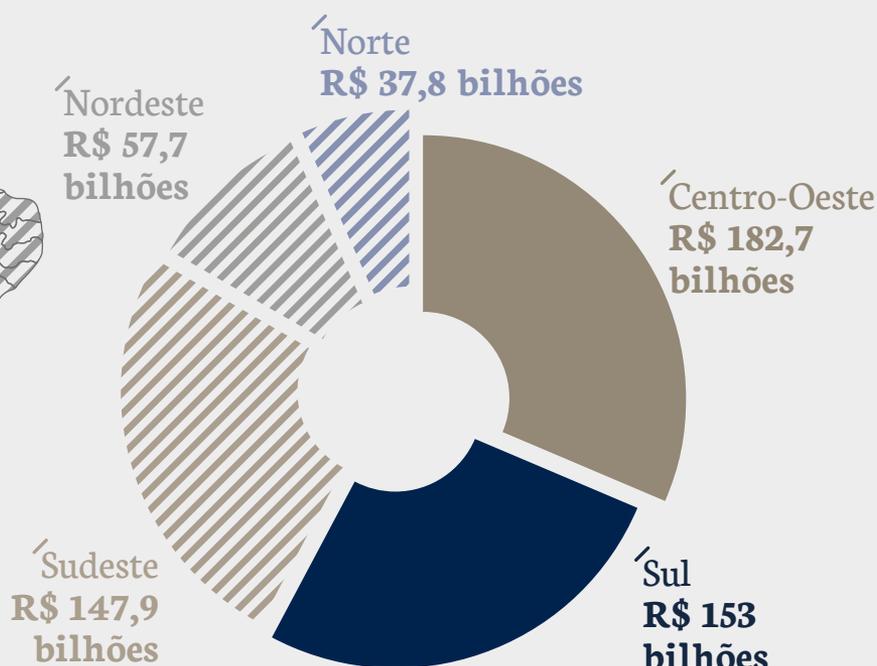
**VBP
BRASIL
2019**

R\$ 617 BILHÕES

CRESCIMENTO DE 2,1% EM
RELAÇÃO AO VALOR OBTIDO
EM 2018, DE R\$ 604,5 BILHÕES.

R\$ 635,2 BILHÕES

ESTIMATIVA DO VBP DE 2020



O OESTE DE OLHO NO MUNDO

Parte considerável do que o Oeste do Paraná produz tem diversos países como destino. De grãos a componentes da metalmecânica, a região é uma cobiçada fonte de itens de exportação. E a tendência é que essas relações sigam na ascendente. Um dos facilitadores desse processo de inclusão mundial é o Peiex, o Programa de Qualificação da Exportação, que opera na Unioeste.

Diretores da Acic e do Peiex mantêm diálogo para ajustes capazes de contribuir com a tonificação de resultados. O Peiex é ligado à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos. O objetivo dele é atender empresas que queiram atuar ou ampliar a sua participação nos mais diferentes mercados. Com esse propósito são organizadas missões e prospecções comerciais, rodadas de negócios com compradores internacionais e participação em feiras no mundo todo. A sede da Apex é em Brasília,

mas tem escritórios em Recife e São Paulo.

O interesse central dos trabalhos, tanto da Apex como do Peiex, é atuar na promoção de empresas, produtos e serviços brasileiros, além de atrair novos investimentos externos ao País. “Essa estrutura é bastante interessante e a Acic, por meio de sua Câmara Técnica de Internacionalização, procura dar todo o apoio necessário para que os seus resultados, em Cascavel e na região, possam ser ainda melhores”, diz o presidente Michel Lopes.

Outra das atribuições do programa é preparar empresas para que possam iniciar o processo de exportação de seus produtos de forma planejada e segura. “Com informações de qualidade e o devido suporte, as chances de sucesso de um empreendimento brasileiro no exterior aumenta”, diz o coordenador da Câmara, Eder Cuareli. A Apex tem parceria com instituições de excelência que reúnem especialistas em comércio exterior, como o Comex.



Quer saber mais? Contate-nos pelo e-mail: peiex.cascavel@gmail.com



A ajuda que a sua empresa precisa
para encontrar os melhores **talentos.**



A ACIC desenvolveu um BANCO DE CURRÍCULOS para conectar candidatos e empresas, facilitando o processo de seleção e preenchimento de vagas em diferentes áreas de atuação.

Nesse processo, realizamos a divulgação das vagas e triagem de currículos. Para usar a solução do Acic Talentos, basta se associar à Acic*, que automaticamente o serviço já estará disponível para utilização.

BENEFÍCIOS:

- ★ Divulgação de vagas;
- ★ Triagem de currículos;
- ★ + de 80 mil currículos na base.

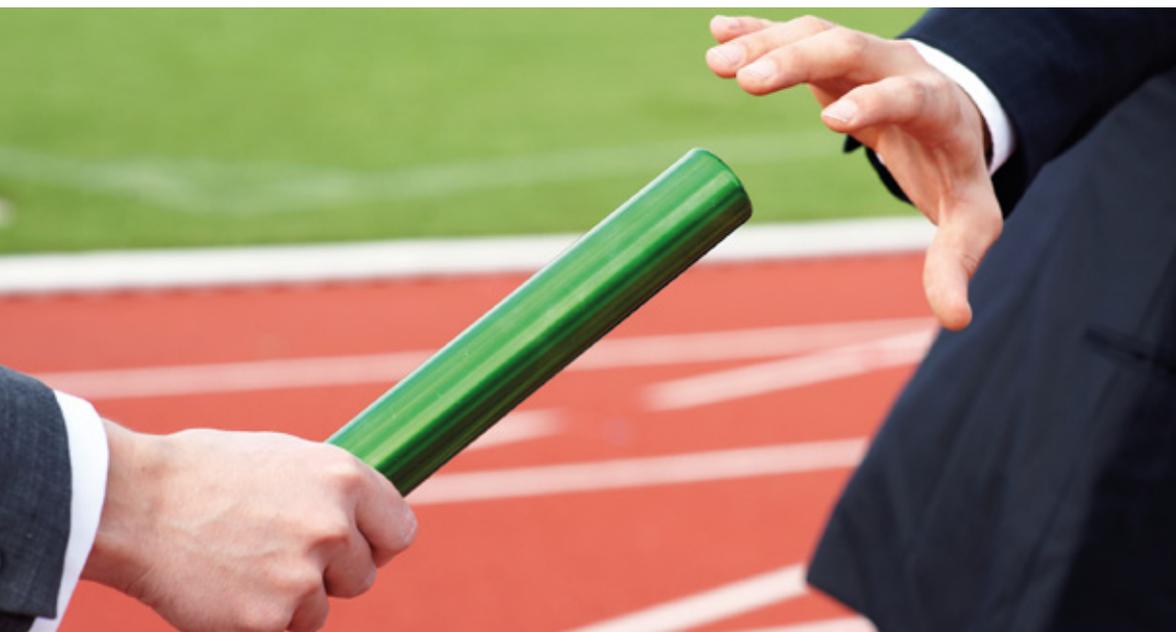
CADASTRE SUAS VAGAS: WWW.ACICVEL.COM.BR/TALENTOS



*Empresas associadas até 31/10/2019, o valor do serviço é incluso à parte na mensalidade.



Para saber mais, converse com a nossa equipe:
45 3321-1479 ou acictalentos@acicvel.com.br



S U C E S S Ã O F A M I L I A R

PAZ É FERMENTO À POSTERIDADE E PROSPERIDADE

O tema é recente no Brasil e no mundo é debatido com mais clareza e assertividade há cerca de 30 anos, mas ganha corpo em várias regiões do País. A sucessão familiar foi o assunto central da última reunião empresarial da Acic em 2020, um webinar promovido em parceria

com a Caciopar que contou com a participação especial do empresário Jorge Nishimura, ex-presidente do Conselho de Administração do Grupo Jacto. Uma das principais lições de experiências extraídas do processo pela família foi a necessidade de pacificação do ambiente, medida salutar para a posteri-

dade e prosperidade dos negócios.

O webinar foi apresentado pelo presidente da Acic, Michel Lopes, e pelo diretor da Caciopar, Rivelino Skura, com transmissão ao vivo pelos canais de Youtube e Facebook da entidade. Jorge ocupou várias posições de destaque na empresa que é uma das maiores da América Latina na fabricação de máquinas e implementos agrícolas. Em 2019, depois de ter permanecido por mais de 20 anos na presidência do Conselho de Administração, aconteceu a transição intergeracional de comando da segunda para a terceira geração dos Nishimura.

Os proprietários da Jacto empregam um conceito desenvolvido por um ancestral da família, que diz que “O sucesso da empresa precisa acontecer na sua e também na segunda e terceira gerações”. Pesquisas de âmbito global indicam que apenas 10% das empresas têm êxito sob a ótica gerencial. “E nós, da Jacto, queríamos estar entre elas”, disse Jorge, revelando que a caminhada para chegar à pacificação foi longa e difícil. O principal motivo do fracasso, que atinge 90% das corporações, são os conflitos familiares não resolvidos e que são conhecidos como destruidores de relacionamentos e projetos.

16 ANOS

O processo de transição na Jacto consumiu 16 anos para ser concluído. Começou em 2003 e envolveu inúmeras etapas. Consistiu até na superação de um episódio triste para Jorge e um dos irmãos que, sem aviso, foram destituídos do comando pelo pai e pelos outros cinco irmãos sem aviso prévio. “Perdão e superação são termos imprescindíveis nesse tipo de construção”, afirmou o mais jovem

dos Nishimura a ser líder na segunda geração. A transição deve estar alicerçada também na compreensão, interesse e compromisso.

Nunca é cedo para iniciar a transição, esperar pode ser tarde demais, ilustrou Jorge. Um dos pilares centrais do projeto é fortalecer a governança corporativa, realizar um amplo

“OS HERDEIROS PRECISAM ENTENDER A ESSÊNCIA DA EMPRESA, RESPEITÁ-LA E DAR O SEU MELHOR PARA QUE ELA SIGA SE DESENVOLVENDO”

e qualitativo programa de treinamento, integrar a terceira geração ao cotidiano da empresa, e investir em profissionalização. “Deve-se buscar a sustentabilidade como empresa familiar. Os herdeiros precisam entender a essência da empresa, respeitá-la e dar o seu melhor para que ela siga se desenvolvendo. É necessário superar um possível ambiente de conflito, como por muito tempo tivemos na



O EMPRESÁRIO JORGE NISHIMURA, QUE PARTICIPOU DA ÚLTIMA REUNIÃO EMPRESARIAL DA ACIC EM 2020

Jacto, e mirar com humildade a continuidade, a posteridade e a prosperidade”.

Mesmo que o comando de posições estratégicas esteja nas mãos dos herdeiros, devidamente preparados, a empresa precisa contar com executivos e líderes competentes. A elaboração de um bom contrato, que deve prever tudo, como venda de ações e de participações,

contribui para a serenidade na gestão dos negócios, conforme Jorge. Durante a última reunião empresarial da Acic em 2020 aconteceu o lançamento oficial de um projeto do Núcleo de Consultoria Empresarial. Fabiana Poletti informou sobre a estrutura e o foco, com aprofundamento, em lives em 2021, do assunto Sucessão empresarial familiar.



CASE DE SUCESSO

O Grupo Jacto e a família Nishimura são considerados um dos principais cases de sucesso de empresas familiares no Brasil. A trajetória da segunda geração de proprietários e o desenvolvimento de suas empresas nos últimos 40 anos são tema do livro Caminhos e Legados: o sucesso dos irmãos Nishimura na construção de uma empresa exemplar, de autoria de Marília de Camargo César. Fundada por Shunji Nishimura, a Jacto nasceu em 1948 em Pompeia, no interior de São Paulo. Hoje ela está em mais de cem países e tem fábricas no Brasil, Argentina e Tailândia, além de escritórios no México e Estados Unidos.

A ACIC disponibiliza para locação, nos períodos matutino, vespertino e noturno, salas com capacidade para 22 até 100 pessoas e dois auditórios, com 208 e 382 lugares.



7 Salas

✓ 22 a 100 lugares



Espaços equipados

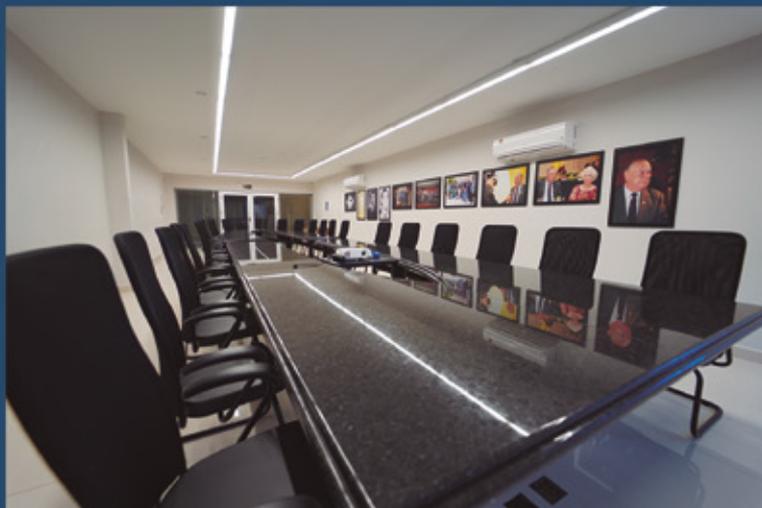
- ✓ Projetor
- ✓ Ar-Condicionado
- ✓ Som
- ✓ Mesas
- ✓ Cadeiras



2 Auditórios

- ✓ Auditório ACIC - 208 Lugares
- ✓ Auditório Cascavel - 382 Lugares





Sala Conselho Superior - 22 lugares

Sala Tibagi - 35 lugares

Sala Pirapó - 30 lugares

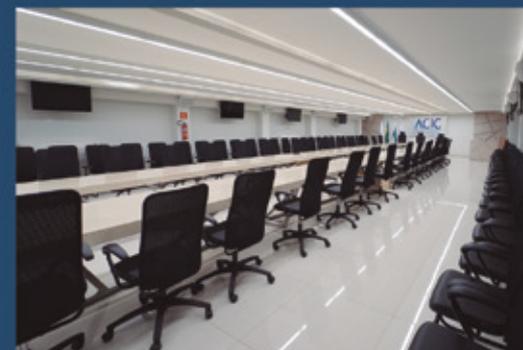
Sala Piquiri - 40 lugares

Sala Iguaçu - 45 lugares

Sala Ivaí - 60 lugares

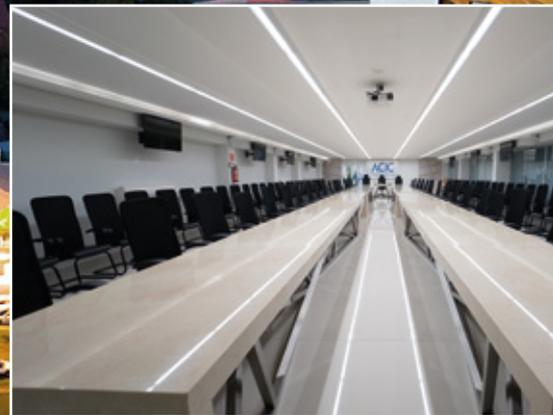
Sala Paraná - 100 lugares

Auditório - 208 e 382 lugares



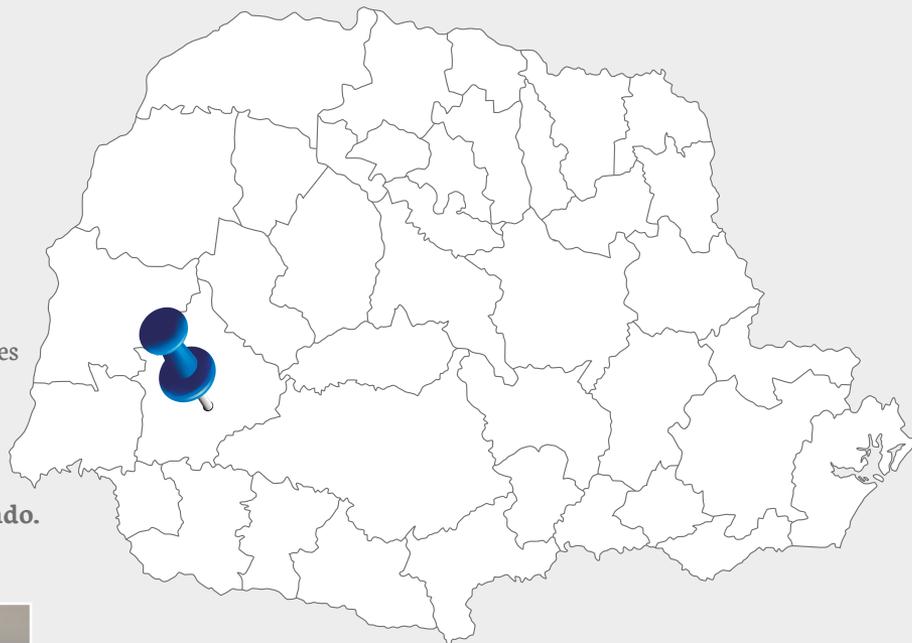
*Locações sob consulta.

Faça a sua reserva: 3321-1415 ou www.acicvel.com.br/locacoes



A CASA DO EMPRESÁRIO

A Acic está localizada na rua Pernambuco, 1800, ao lado da Câmara de Vereadores e da Prefeitura de Cascavel. Com uma das maiores estruturas físicas entre as mais de duas mil associações comerciais do País (4,5 mil metros quadrados), a Acic oferece diversas opções de ambientes aos seus associados. Há mais de seis décadas, a Acic é a Casa do Empresário em Cascavel. **Venha nos visitar. Aqui, você será sempre muito bem-vindo.**



SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

Associado, conte com diversas soluções em produtos e serviços que a Acic oferece para o seu negócio! Estamos aqui prontos para atendê-lo!

Endereço:

Rua Pernambuco, 1800
Cascavel – PR
CEP 85.810-021
Telefone +55 (45) 3321-1400

Acesse nosso site www.acicvel.com.br



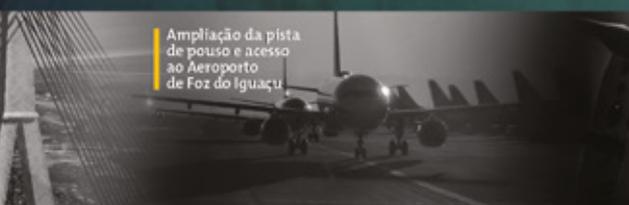
ACIC
Associação Comercial e
Industrial de Cascavel



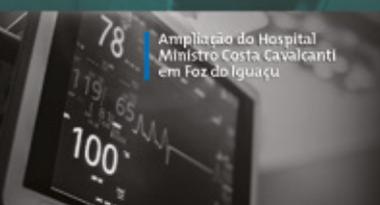
MAIS
DO QUE
ENERGIA,
A GENTE TRANSFORMA
MEGAWATTS-HORA
EM IMPULSO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO
BRASIL E DO PARAGUAI.



Construção da ponte
entre Foz do Iguaçu
e Presidente Franco.



Ampliação da pista
de pouso e acesso
ao Aeroporto
de Foz do Iguaçu.



Ampliação do Hospital
Ministro Costa Cavalcanti
em Foz do Iguaçu.

www.itaipu.gov.br

O amanhã já começou.

